FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 458

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Magalhães Pinto em Lisboa

- *Encontro com Marcello Caetano*
- *Visita à clínica Casa de Saúde da C. V. P.*

O ministro brasileiro das Relações Exteriores, dr. Magalhães Pinto, esta manhã chegado a Lisboa, fez uma visita á Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, onde se inteirou do estado de saude do Presidente Salazar, e avistou-se pouco antes do meio-dia, na Presidência do Conselho, com o prof. Marcello Caetano.

O dr Magalhães Pinto veio a Lisboa acompanhado pelo filho, sr. Eduardo Magalhães Pinto, e pelo banqueiro Aluísio Salles.

Procedente de Nova York, onde assistiu á inauguração do debate anual das Nações Unidas — foi o primeiro orador da assembleia geral na quarta-feira passada — o ministro declarou, á partida daquela cidade, que esperava permanecer em Lisboa dois dias, regressando na madrugada de quinta-feira ao Rio de Paneiro.

Viajando de Nova York num voo da T. W. A., o ministro Magalhães Pinto entrou na sala de recepção dos «VIP» da Portela ás 9 e 30. Era ali aguardado pelo seu colega português, dr. Franco Nogueira, e pelo embaixador Ouro Preto. Presentes, também, o embaixador Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o dr. Sousa Barriga, em representação do ministro de Estado.

Abordado pelos representantes dos órgãos da Informação, o chanceler brasileiro produziu as seguintes declarações:

— *Há mais ou menos três meses estive em Lisboa chefiando a delegação brasileira para as festas cabralinas. Na ocasião, longe de nós estava o pensar que o Presidente Salazar — que nos recebeu várias vezes — pudesse cair doente da maneira que está. Hoje aqui estou de novo, numa missão do Governo e do povo brasileiros, para fazer uma visita a Sua Excelência e fazer as nossas preces a Deus para que possa restabelecer-se.*

E acrescentou:

— *Por outro lado, desejo também, nesta oportunidade, entrar em contacto com as novas autoridades portuguesas e com o meu particular amigo Franco Nogueira, para cuidarmos, como é nosso dever, daqueles assuntos que interessam os nossos dois países. Mas a minha missão é sobretudo uma missão de visita e de homenagem a um ho-*

(Continua na 10.ª página)

O dr. Magalhães Pinto com o prof. dr. Marcello Caetano, após a entrevista que durou 40 minutos

MULELE CONDENADO À MORTE

KINSHASA, 8 — (R.) — Pierre Mulele, um dos chefes da rebelião de 1963 no Congo ex-belga, foi hoje condenado á morte pelo tribunal militar de Kinshasa, segundo informa a Rádio desta cidade.

A Rádio diz que Mulele apelou para a clemência de Mobutu, que anunciara, a semana passada, que Mulele seria julgado como criminoso de guerra.

O tribunal, especialmente criado para este efeito, funcionou á porta fechada desde as 17 horas de ontem e retirou-se ás 6 e 30 desta madrugada para elaborar a sentença.

Mulele, de 39 anos, dirigiu a rebelião na província de Kivu e re-

(Continua na 15.ª página)

OS ESTUDANTES DO MÉXICO RENUNCIARAM AOS COMÍCIOS DE RUA

CIDADE DO MÉXICO, 8 — (R.) — A ameaça de violência, que pesa sobre os Jogos Olímpicos, desanuviou-se hoje quando os dirigentes dos estudantes decidiram não organizar mais comícios de rua.

O organismo dirigente dos estudantes, «Comissão dos 210», tomou esta decisão numa reunião realizada ontem nos terrenos de jogos da Universidade, junto do estádio olímpico.

Mas os estudantes disseram que continuarão com a sua campanha de pedido de reformas que dura já há dois meses.

O dirigente Roberto Escudero declarou na reunião: «Isto não é uma declaração de paz. Continuaremos a nossa luta contra a brutal repressão do Governo, embora não organizemos mais manifestações publicas. Sem essas manifestações não haverá distúrbios que afectem os Jogos Olímpicos».

Na semana passada, morreram

(Continua na 15.ª página)

Um português foi nomeado administrador-geral da Carris de Lisboa

- **O dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira substitui o inglês Richard Wyatt**

(Ler na última página)

WILSON E IAN SMITH REUNEM-SE AMANHÃ EM GIBRALTAR

LONDRES, 8 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson vai partir de avião para Gibraltar, a fim de se encontrar amanhã com o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, segundo foi aqui oficialmente anunciado.

Um comunicado diz que as conversações entre Wilson e Ian Smith têm por objectivo averiguar se existem possibilidades de se chegar a uma solução do problema rodesiano que seja aceitável para ambas as partes.

Wilson será acompanhado pelo ministro da Comunidade britânica, George Thomson, e pelo procurador-geral da Coroa, Elwyn Jones.

Ian Smith será acompanhado pelos seus ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros.

O encontro efectuar-se-á a bordo do cruzador britânico «Fearless», na baía de Gibraltar.

O governador da Rodésia, «sir» Humphrey Gibbs, estará também presente em Gibraltar, durante as conversações.

Este comunicado foi divulgado após uma reunião do Governo britânico que durou duas horas, na residência do primeiro-ministro.

Nota do dia

VAMOS A VER AREJAR O TEATRO?

Outubro traz consigo o fim de férias, as pessoas que regressam, as aulas que abrem, o apresentar de programas para o que os mais sofisticados chamam em inglês «season», sendo estes os filhos de outros sofisticados que ao tempo diziam em francês a «saison». E isso quer dizer as exposições de arte, os lançamentos de livros novos, os cinemas, os concertos e os teatros. Ora, os teatros são um velho tema, de que parece fácil e é costume lançar mão para se falar da crise de que eles sofrem e de que, a avaliar pelas crónicas, pelos vistos sempre sofreram. Crise de quê? De bilheteira? De exploração? É respeitável mas não é nessa que estamos a pensar, mas na crise de produção literária, sendo certo, naturalmente, que uma determina a outra e que principalmente esta última influencia a primeira. Do mais que as pessoas se queixam é da carência de um repertório actual, das dificuldades de escolher peças do tempo que digam alguma coisa ao público do tempo, sabido como é que essa escolha é sujeita a muitas peneiras que fazem ficar pelo caminho muita coisa que se supõe capaz de interesse, de um interesse talvez discutível, porque em toda a parte se discute, mas que entre nós tem estado a ser arredado sem discussão possível. Queixam-se os empresários, queixam-se os artistas, queixa-se o público. Valerá a pena, entretanto, prolongar tais razões de queixa? Sinceramente supomos que não, para mais quando é certo que a peneira oficial se deixou abrir nos últimos anos para uma certa espécie de facilidade de fazer corar as pessoas do tempo em que era costume corar. Não é por aí, pelos vistos, todavia, que o gato vai às filhós, mas pela via defesa do teatro que se julga de problemas, cujas numerosas expressões actuais nos continuam vedadas, bastando uma hora de voo a Madrid para ver à vontade e parece que sem desgraça de maior o que continua a ter-se na conta de prudente afastar da contemplação do espectador lusitano. Mas valerá a pena? Servirá isso efectivamente algum objectivo? Esperamos ou sugerimos que o arzinho de graça que está a refrescar a cena portuguesa chegue também... à cena pròpriamente dita.

O Tratado de Tordesilhas e a descoberta do Brasil

Pelo PROF. LUÍS DE ALBUQUERQUE

Quem lê com um pouco de atenção o texto do tratado de Tordesilhas não pode deixar de reconhecer que existem nele imprecisões quanto à definição do meridiano que havia de separar as áreas reseervadas no Atlântico às explorações portuguesas e espanholas. Um dos seus parágrafos fixa esse meridiano em 370 léguas para oeste das ilhas de Cabo Verde, exigidas pela delegação portuguesa; mas é omisso quanto à ilha que deveria ser tomada para início da contagem, e não informa se aquela distância se mediria sobre o equador ou sobre o paralelo

(Continua na 11 página)

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Nos períodos nevrálgicos de trânsito na estrada, naqueles fins de meses de ponta, como são alguns de férias, com idas e vindas de ponto para ponto do País, tem-se tentado nos ultimos tempos a limitação da velocidade nas vias portuguesas. Com o regresso de férias de muito estudantes e suas famílias, na abertura das aulas, houve agora novo período de limitação de velocidade que findou ontem á meia-noite. Três dias em que as brigadas da corporação que fiscaliza as nossas estradas se mantiveram sobremodo activas. Os resultados foram anunciados agora e não se pode dizer que sejam animadores, dado o elevado numero de contravenções em que a P. V T. interveio. Foram os seguintes esses resultados: Autuações por excesso de velocidade, 181; por manobras perigosas, 204; por falta de condições de segurança, 112; por outras infracções (autuações e participações), 2007. O numero de cartas apreendidas somou 385. A mesma Polícia assistiu a 63 casos de avaria em veículos, prestando o necessário auxílio aos automobilistas que sofreram esse percalço. Durante o período findido, foram surpreendidos a conduzir sem possuírem a indispensável carta de habilitação, 23 individuos, os quais foram detidos e apresentados a tribunal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho; general Sá Viana Rebelo, ministro da Defesa Nacional; brigadeiro Bettencourt Rodrigues, ministro do Exército; comodoro Manuel Crespo, ministro da Marinha; dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar; tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto; e eng.º Armando Telo da Gama.

DO ATRELADO À MORTE

Seguia num tractor o sr. António Vicente Duarte, morador em Girabolhos. Encontrou caído na berma da estrada um homem que pedia socorro. Era Álvaro Cardoso, o «Miscaro», de 57 anos, casado, serralheiro. O tractorista pô-lo no atrelado para o levar a um médico de Tazém. Ao chegar áquela localidade, o homem caiu, e o rodado passou-lhe por cima. O médico verificou que ele estava alcoolizado. Faleceu pouco depois. A vítima, que levara vida desregrada, achava-se internado no Asilo de Folhadosa, de onde saíra com dois dias de licença.

DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas foi ontem ao Ministério das Corporações agradecer ao prof. Gonçalves de Proença, em nome daquele organismo, a integração dos funcionários da Imprensa no esquema da Previdência, com a conversão da Caixa de Reformas dos Jornalistas em Caixa de Previdência e Abono de Família. Estiveram no gabinete do ministro os jornalistas srs. José Manuel Pereira da Costa, José Salsa Nuno Rocha e Martinho Simões. O ministro enumerou as condições vantajosas que os jornalistas passam a ter, no esquema da Previdência, anunciando, também, que será posto á disposição dos órgãos noticiosos, um serviço de informação onde poderão ser oportunamente recolhidos todos os esclarecimentos relativos á política social, «com o que se espera — disse — evitar as demoras e inconvenientes das notícias incompletas e das eventuais rectificações que a ninguém favorecem».

MINISTRO DA PRESIDENCIA

O ministro da Presidência, eng.º Vaz Pinto, foi, ontem, á sede da TAP, a cujo conselho de administração presidiu até agora, para se despedir de todo o pessoal. São ao todo mais de 4000 funcionários.

O eng.º Vaz Pinto visitou as diversas secções da companhia. Não pôde concluir a visita ontem, pelo que ficou marcada outra, para breve, ás instalações da direcção de obras delegação de Lisboa e escala de Lisboa.

O BARCO QUE SE AFUNDA

No sítio da Valeira, perto de São João da Pesqueira, afundou-se um barco em que seguiam várias pessoas. Foram todas ás águas do Douro e todas se salvaram, á excepção de José Ferreira, de Campelos, concelho de Bozcoa. Lá ficou nas águas do Douro.

LYCÈE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSO DE FRANCÊS PRÁTICO
por MÉTODO AUDIO-VISUAL

CURSO DE LÍNGUA E CIVILIZAÇAO FRANCESA

Prática em LABORATORIO DE LÍNGUAS (para um ensino invidualizado) EM TODOS OS GRAUS

ÁBERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18 h. 30

Av. Duarte Pacheco — LISBOA

Portugal entre os países em que o movimento turístico tem melhor índice de crescimento

GENEBRA, 8 — Portugal (10 por cento), a Hungria e Malta (32 por cento cada), a Checoslováquia (20 por cento) e a Inglaterra (13 por cento) são os países da Europa que nos primeiros seis meses de 1968 apresentaram melhores índices de aumento do turismo, em relação ao primeiro semestre de 1967 — anuncia a União das Organizações Oficiais de Viagens.

De modo geral, o turismo em toda a Europa não apresentou aumento, em relação ao ano anterior, e houve países em que se registaram grandes quebras ,tais como a França (menos 23 por cento na riviera e menos 15 por cento no resto do país) a Alemanha Ocidental (menos 1 por cento) e a Holanda (menos 4 por cento).

Registaram aumentos a Espanha (9 por cento), a Suíça (5 por cento) a Polónia (3 por cento), Chipre (5 por cento) e a Áustria (2 por cento).

Cerca de 14 mil turistas visitaram a Figueira da Foz de Janeiro a Setembro

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Ao contrário do que tem acontecido em muitas regiões do País, o movimento de turistas tem sido, este ano, mais intenso do que no ano passado, nesta cidade.

Com efeito, registou-se um movimento de 2036 turistas de Janeiro até ao fim de Maio, contando apenas os que permaneceram parte do dia ou o dia inteiro, com dormida; de 1 de Junho a 30 de Setembro, registaram-se 11 442 visitantes. Somando, temos um total de 13 478 turistas até 30 de Setembro.

A maior parte dos turistas tiveram uma permanência de 10 a 20 dias e dividem-se do seguinte modo, de acordo com as suas origens: 3225 franceses; 1732 ingleses; 2548 espanhóis; 776 americanos; 524 alemães; 347 belgas; 206 brasileiros; 134 italianos; 268 holandeses; 196 suecos; 137 suíços; 123 canadianos.

Os restantes distribuem-se por 21 países.

«A LIQUIDEZ MONETÁRIA E O PROBLEMA DO OURO PREOCUPAM O QUADRO FINANCEIRO INTERNACIONAL»

— disse o dr. Dias Rosas à sua chegada de Washington

Regressou, esta manhã, a Lisboa, o ministro das Finanças, sr. dr. João Dias Rosas, que na qualidade de governador do Banco Mundial participou nas sessões preparatórias e ordinárias da Assembleia Geral e organismos dependentes.

Acompanhavam o ministro das Finanças o prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, o prof. dr. Jacinto Nunes e o dr. Faria Blanc.

O ministro Dias Rosas, falando aos representantes dos órgãos da Informação disse:

— Acabo de chegar de Washington acompanhado das delegações portuguesas ás assembleias gerais do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, efectuadas no decurso da semana passada. A bem dizer, não se suscitaram problemas novos. Continuam a ser objecto de preocupação no quadro financeiro internacional o problema da liquidez monetária e o problema do ouro.

Disse ainda o titular da pasta das Finanças:

— Não me foi possível assistir ás reuniões anuais ordinárias do Banco Mundial. Mas penso deslocar-me a Washington, neste fim-de-semana, e avistar-me de novo com o presidente do Banco, Robert McNamara, antigo secretário de Estado da Defesa dos E. U. A. Com ele tratei, para já, de problemas relacionados com as modalidades de cooperação financeira e técnica entre Portugal e o Banco Mundial em conclusão de contactos havidos entre a delegação portuguesa e os técnicos do Banco.

REUNIÃO DE PERITOS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Prosseguiram esta manhã, no Hotel Tivoli, os trabalhos dos técnicos do Centro de Investigações Internacionais de Nutrição Animal (C. R. I. N. A.). Foi focado com muito interesse pelo sr. Bachmann, da Áustria, o problema da evolução da avicultura no mundo sob o ponto de vista económico, comercial e técnico, fazendo aquele orador uma síntese geral da avicultura desde que, em 1950, foi iniciada a produção avícola em grande escala, na América. Em seguida o prof. Duc, da Escola de Zootecnia e Nutrição Animal de Marcellin (Suíça) apresentou um estudo sobre a produção de carne de vitela, tema que provocou aceso debate pela sua actualidade em todos os países mediterrâneos e igualmente em Portugal.

De entre as restantes intervenções destacou-se a do dr. Vieira de Sá, que chamou a atenção para a necessidade de se rever a legislação vigente sobre o teor da gordura dos leites artificiais para recria e engorda dos vitelos.

De tarde, os participantes na reunião deslocaram-se, em visita de estudo, ás Quintas do Pousal e das Terras, em Loures.

COMEÇOU A SEGUNDA FASE DO COLÓQUIO DOS CEREAIS FARINHAS E PÃO

Sob a presidência do sr. eng.º António de Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, principiou hoje, ás 15 e 30, no salão de conferências do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, a segunda fase do «II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão», da iniciativa daquele Organismo Corporativo.

Falaram os srs. José da Silva Baptista, presidente do Grémio, e dr. António da Cruz Rodrigues, director do Instituto de Cooperação para a Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, que tratarão, respectivamente, os seguintes temas: «O Colóquio e a mentalização rumo ao aperfeiçoamento sectorial» e «Problemas da formação de dirigentes».

Foi também inaugurada á mesma hora, a exposição «Especialidades, afins e arte no pão», na qual estão pjatentes as mais variadas especialidades e pães de diversas regiões do País, além de peças artísticas, inéditas, de massa panar.

A primeira conferência do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão será proferida depois de amanhã pelo sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação de Indústria, sobre «Estruturas de apoio a uma industria válida e competitiva».

Reunião de industriais de panificação e moagem

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, reuniram-se, na Corporação da Indústria, os presidentes dos Grémios dos Industriais de Moagem de Lisboa, Porto, Coimbra, Portalegre, Évora e Beja e os dos Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, acompanhados dos presidentes dos respectivos conselhos gerais.

Foram tratados assuntos respeitantes ao fabrico de farinhas e de pão, tendo sido nomeado um grupo de trabalho, presidido pelo sr. Albino Carneiro, vice-presidente da secção de alimentação, para estudar os problemas das indústrias ali representadas.

Assembleia do Montepio Geral

Em sessão extraordinária, reune-se, hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral, a fim de apreciar e votar o parecer da comissão eleita em assembleia anterior sobre a incorporação, por fusão, do Montepio Madeirense e da Caixa Económica Madeirense, respectivamente no Montepio Geral e na Caixa Económica de Lisboa; e apreciar as bases em que aquela fusão será efectuada.

Dez jornalistas do «Diário de Lisboa» que fizeram renascer a crónica na Imprensa diária reunidos no volume

«O HOMEM NA CIDADE»

Textos de: Pedro ALVIM — Manuel de AZEVEDO — Manuel BEÇA — Mário CASTRIM — Félix CORREIA — Joaquim LETRIA — Torquato da LUZ — Luís d'Oliveira NUNES — Fernando Assis PACHECO — José Carlos de VASCONCELOS

Prefácio de MÁRIO SACRAMENTO

— A venda nas livrarias —

ALBERT FINNEY TENCIONA RENUNCIAR À CARREIRA DE ACTOR

PARIS, 8. — (A. N. I.) — Albert Finney declarou que, uma vez terminada a sua interpretação no filme «The Picasso Summer», renunciará definitivamente á carreira de actor, passando a dedicar-se ás funções de produtor e realizador.

CERCA DE NOVE MIL CONTOS PENSA O MUNICÍPIO DE OLHÃO GASTAR NO PRÓXIMO ANO

OLHÃO, 8 — «As hospitalizações e subsídios concedidos devem atingir cinco centenas de contos, como no ano passado, muito embora a nova Lei que regula a acção das Caixas de Previdência facilite, um pouco, a nossa missão» — salienta-se no plano anual de actividades e bases do orçamento para 1969 do Município local.

No que respeita a higiene e limpeza, informa-se que «não estão previstas obras de grande vulto, mas pensa-se adquirir mais uma viatura auto para recolha e transporte de lixos, a fim de servir as freguesias, e vários carros manuais e uma máquina aspiradora para limpeza das ruas da vila».

Embora o concelho não seja considerado zona de turismo, algumas obras serão levadas a cabo neste capítulo: o início da construção da estrada para a Ilha da Armona, cujo projecto já está aprovado, e a ultimação dos trabalhos necessários para a sua desafectação.

Computam-se em cerca de nove mil contos as despesas a efectuar no próximo ano, montante que fica, em grande parte, dependente das comparticipações a conceder pelo Estado.

Posse dos médicos reconduzidos no hospital

OLHÃO, 8 — Conferida pelo sr. capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Mendes, comandante do porto, tomaram posse, ás 14 horas, os clínicos reconduzidos no Hospital desta vila, srs. drs. Manuel Eusébio Ramires, João Vicente Mercante Ferro, Arnaldo Matos e Francisco Inácio. Dada a satisfação geral que o acto provocou na população e nas forças vivas, estas enviaram ao sr. almirante Henrique Tenreiro um telgrama de felicitações pela decisão tomada, visto que aquele estabelecimento hospitalar está dependente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Serviço de Abastecimento do Alfeite

O superintendente dos Serviços da Armada, contra-almirante Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos, visitou esta manhã a Direcção do Serviço de Abastecimento, no Alfeite. Acompanhado pelo capitão-de-mar-e-guerra J. Pereira Duarte e capitão-de-fragata Artur Franco da Cunha, respectivamente director e subdirector do Serviço, percorreu os depósitos e secções daquela Direcção.

HORA DE LEITURA

NA esplanada, á luz baça do fim da tarde, o meu amigo tinha despejado todas as novidades, todas as esperanças e todos os cepticismos de momento.

Havia uma floresta de jornais nas mesas ao lado e as pessoas enfiavam os narizes nas últimas notícias. Não havia mini-saias capazes de distrair os olhos atentos, arregalados para as folhas ainda húmidas de tinta fresca.

Havia um silêncio solene, que nem os pardais da Avenida se atreviam a perturbar.

Algumas luzes começavam, nos Restauradores, a lutar com a negrura que envolvia já a cidade.

Algumas luzes — ali na esplanada, com uma floresta de jornais a serem devorados por olhos atentos, que nenhuma mini-saia conseguia desviar daquela hora de sobressalto e de leitura.

Uma lua medrosa e um risco branco no Céu — um avião qualquer que passara... — pareciam uma estrada branca e luminosa a indicar um caminho, para longe e para o alto.

Uma floresta de jornais, uma lua medrosa, um risco branco no Céu, um caminho novo — ali nos Restauradores, no lusco-fusco do fim da tarde. Na hora de leitura e de meditação.

MANUEL DE AZEVEDO

Mantém-se a animação na feira anual de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Continua a ser grande a afluência de forasteiros — em especial dos adeptos da Festa Brava — na Grande Feira Anual, que decorre com muita animação nesta vila ribeirinha, e que de ano para ano vem tendo maior brilho e interesse popular.

Continua, também, a campanha «Vila Franca tem sabores», interessante iniciativa da Câmara Municipal, com a finalidade de divulgação da típica cozinha da região. Os restaurantes têm registado muitos fregueses, ávidos de saborear os bem cozinhados piféus, como as famosas caldeiradas á fragateira e ensopado de enguias, os linguadinhos á Vila Franca, etc.

Com começo ás 11, e duração de cerca de duas horas, voltou, hoje, a haver o espectáculo local de cor e movimento popular da espera de toiros, que atraiu, como nas esperas anteriores, ás ruas da vila muitas centenas de pessoas, ansiosas de presenciar o espectáculo, sempre cheio dos mais variados imprevistos.

Durante a tarde, o recinto do Campo do Cevadeiro, onde se encontra instalada a feira, houve grande animação.

Para as 21 e 45, está marcado o começo da grande corrida nocturna com quatro toiros de José de Lacerda Pinto Barreiros e quatro toiros dos irmãos Vinhas, para os cavaleiros José Mestre Baptista e José Samuel Lupi, e os «espadas» José Julio e «Serranito». Actuarão os Forcados Amadores de Lisboa, comandados por Nuno Salvação Barreto. A feira continuará a funcionar com ambiente acolhedor.

Desastre de viação provocado por embriaguez de um passageiro

Esta madrugada, na Estrada de Benfica, o guarda-nocturno sr. José Maria Pires, verificando que um transeunte em evidente estado de embriaguez provocava desacatos na via publica, chamou um táxi e meteu o indivíduo no veículo com a intenção de o conduzir á esquadra. O transeunte era o sr. José Francisco Vaz, de 33 anos, solteiro, natural do Estado da India e o motorista o sr. Manuel Luís Ferreira, de 30 anos. Pouco antes de chegarem á esquadra, o etilizado pôs o pé em cima do motorista, que assentava sobre o acelerador e manejou o volante. Descontrolado o táxi foi embater violentamente num poste, ficando danificado o carro e ferido os ocupantes.

Transportados para o Hospital de S. José, os três ocupantes do veículo sinistrado ficaram internados, sendo o estado do José Francisco Vaz muito grave.

Ora diga-nos...

— Onde é que fez a instrução primária?

A escolaridade primária é um problema que está na berra. Começam este ano — começaram ontem — os seis anos na escola primária e a inovação merece a auscultação de opiniões sobre as necessidades e as exigências que o regime agora iniciado suscita. Porque, como é evidente, estas coisas não decorrem simplesmente de uma modificação legislativa, sendo preciso ter uma ideia documentada das condições da população escolarizável, nos aspectos mais diversos.

● *Na rua, a uma esquina, encontrámos um grupo de pessoas que falavam. Eram da mesma família, e delas escolhemos três para o nosso inquérito. A primeira a depor foi a sr.ª D. Maria Luísa Costa Paiva, modista, que nos disse:*

— Em Celorico da Beira.

— Lembra-se da escola?

— Lembro. Não era muito grande, havia duas salas de aula. Não faço ideia quantos alunos tinha... Sim, eram mais de vinte!

— Era mista, a sua escola?

— Não. Era só para raparigas. Em Celorico, havia outra escola só para rapazes.

— Guarda boas recordações desse tempo?

— Oh! Se guardo!

— E não voltou a frequentar mais nenhum estabelecimento de ensino?

— Não, mais nenhum.

● *Em seguida, quisemos saber em que escola andara o sr. Rui dos Santos Amorim, e ele não se escusou a responder:*

— Foi na Escola 7, em Campolide, na Rua das Amoreiras.

— Voltou a ver os seus professores?

— Não, nunca mais retomei contacto com eles. Mas lembro-me perfeitamente: a D. Gracinda, o sr. Brito, o sr. Silva, o sr. Manso.. Alguns já devem ter morrido.

— Tem filhos a estudar?

— Tenho duas filhas. Uma anda numa escola particular, a outra já há muito não estuda — tem 18 anos e é modista.

— Que pensa da instrução primária de seis anos?

— Bem, num princípio é bom, noutro

é mau. Por um lado, as pessoas ficam mais educadas, mas quem é pobre terá muitas dificuldades... Sem falar que há pessoas mais estúpidas, que não serão capazes; eu, por exemplo, era muito burro na escola, não sei se poderia tirar uma 6.ª classe.

● *E, para finalizar, o depoimento do sr. António Rocha Paiva, que passamos a transcrever:*

— Foi na escola de Leça da Palmeira, onde vivia.

— E não estudou mais?

— Estudei, sim. Frequentei a Escola Industrial de Matosinhos, onde cheguei ao 3.º ano. Depois houve umas complicações, estava num curso de aperfeiçoamento e mudaram-me para um de montador, onde havia disciplinas repetidas. Aborreci-me e fui-me embora, mas espero ainda voltar a estudar e acabar o curso.

— E quanto á escolaridade de seis anos?

— Bom, não acho mal. Mas para os rapazes. Para as raparigas, é muito difícil, pois isso implicaria que só começassem a trabalhar aos 12 anos, o que é muito tarde, especialmente se vão para a costura.

FALTA CAPTURAR UM DOS EVADIDOS DA CADEIA DO LIMOEIRO

Dos quatro presos evadidos da Cadeia do Limoeiro, só um se encontra ainda em liberdade Manuel Virgílio de Sousa, o «ilhéu», indivíduo perigoso e que anda armado.

O ultimo dos cadastrados a ser capturado foi José Manuel Correia Barreto, conhecido entre os meios criminais pela alcunha de o «Capitão Scarlett». A detenção verificou-se em Lagos, terra da sua naturalidade. «Scarlatt» procurou ali refúgio entre os seus familiares. Quem o recebeu, porém, foi a G. N. R., O evadido não ofereceu resistência

Uma vez capturado o «Ilhéu», proceder-se-á á conclusão do processo em curso para averiguar das circunstâncias em que se deu a tentativa de fuga de presos.

Ordem dos Engenheiros

A comissão de visitas de estudo da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros promove, em colaboração com as demais secções regionais, uma visita orientada de estudo ás instalações das Fábricas Triunfo, S. A. R. L., em Coimbra na quinta-feira, com concentração naquela cidade na Rua dos Oleiros, 81, ás 11 e 30.

CONDUZIA UM AUTOMÓVEL (SEM POSSUIR A CARTA NECESSÁRIA) E EMBATEU EM TRÊS VEÍCULOS

Chama-se Aníbal Pereira Martins Vaz, tem 19 anos e é porteiro da indústria hoteleira. Natural de Ponte de Lima, reside na Parede, na Av. Infante D. Pedro, Lote 1, r/c. Conduzia um veículo ligeiro, no cruzamento da Avenida Elias Garcia com a Avenida da República, quando foi embater em dois outros veículos que ali passavam conduzidos um pelo sr. José Dias Antunes, residente no Bairro da Encarnação, Rua 4, prédio 17; e o outro pelo sr. João Pedro Bernardo Fonseca morador na Avenida Cidade de Lourenço Marques, 174, 4.º, Olivais Sul. Do embate resultaram danos nos três veículos: na dianteira de um, na traseira do outro, na traseira e na dianteira do causador dos embates e ainda noutro que ali estava estacionado. O condutor do veículo que originou a série de embates verificados foi detido pela P. S. P., pois não possuía carta de condução.

O CONGRESSO PHILIPS EFECTUA-SE AMANHÃ

Amanhã, ás 15 e 30, no Casino Estoril, abre o 36.º Congresso Philips, com uma sessão de trabalhos present esarm ocm cmf cmf cxzzx em que estadão presentes muitos técnicos nacionais e estrangeiros da especialidade. Ás 21 horas, decorrerá um banquete em que se reunirão todos os congressistas.

Quatro ratos de automóveis apanhados em flagrante

Cerca das 4 e 30, da madrugada de hoje, o guarda-nocturno n.º 45 sr. José Joaquim Frango deteve, na Av. Almirante Reis, em frente ao prédio n.º 80, António Borrego Mendes Carrasco, de 28 anos, litógrafo, natural de Aranha, Penamacor, e residente na Calçada do Desterro, 14 1.º, esq. O Carrasco estava dentro de um automóvel com matrícula alemã, 400 Z 2813, pertencente á estudante Evelyse Ana Cruz de Melo, residente naquela artéria, no n.º 95, 3.º esq. Para ali entrar forçara o vidro da porta do lado direito e furtara já diversos objectos, documentos e um porta-moedas com pequena quantia. Com ele havia ainda outro indivíduo que fugiu á aproximação do guarda-nocturno.

Mas a madrugada de hoje trouxe ainda mais dissabores para outros ratos de automóveis. Aconteceu noutro ponto da cidade.

Foi assim:

João Mendes Lopes, de 31 anos, solteiro e cardador de profissão, João Lária Rocha Nunes, de 18, solteiro, canalizador, ambos naturais de Lisboa e sem residência certa, e Eduardo Eça Duarte, de 18 anos carpinteiro, natural de Torres Vedras e residente na Rua 4, porta 23 na Baixa da Banheira; foram detidos pelas 3 e 45, na Rua Braamcamp, quando pretendiam furtar uma mala do interior do automóvel com matrícula AI 81-85, ali estacionado e pertencente ao sr. Carlos Santinho Gomes, de Celorico da Beira, e acidentalmente a residir naquela artéria. Para o efeito, tinham aberto um dos ventiladores do veículo com uma chave de fendas.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —**
- **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!»

Revista ímpar entre as representadas, nos últimos anos, em palcos portugueses, «Grande Poeta é o Zé!», em cena no Maria Vitória, continua a esgotar lotações.

Com Salvador, Viana, Mariema, Max, Anita, Dora, Vítor Mendes, Mariano Franco e a atracção inglesa Brigitte St. John, á frente de um excepcional elenco, a revista de que são produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado reune, de facto, todos os predicados essenciais a um grande êxito: boa montagem, lindo guarda-roupa, musica popular e graça e crítica como nenhuma.

Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana são os autores da peça, que João Nobre e Carlos Dias musicaram.

Todas as noites, duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas

A PARAMOUNT apresenta
DOIS EXTRAORDINÁRIOS TALENTOS!
Jack Lemmon * Walter Matthau
EM
Mal por Mal Antes com Elas...
(The Odd Couple)

ADULTOS

Prod. HOWARD W. KOCH Realiz. GENE SAKS Argum.º NEIL SIMON Música NEAL HEFTI Um filme Paramount
Uma produção HOWARD W. KOCH PANAVISION® TECHNICOLOR®

AMANHÃ GRANDE ESTREIA no IMPERIO AS 21.30

DE DIA, MARCAVA PRESENÇA NAS FESTAS MUNDANAS —
— LOIRA, ESBELTA E PROVOCANTE!
DE NOITE, OS COFRES-FORTES NÃO TINHAM SEGREDOS —
— AUDACIOSA! TEMERÁRIA! INSACIÁVEL!

com DANIELE GAUBERT
MICHELE DUCHAUSSOY
EASTMANCOLOR

EXCLUSIVO TALMA FILMES
2.ª SEMANA

AVIS
(ADULTOS)

9.ª SEMANA
DO ÊXITO DOS ÊXITOS
HOJE no EUROPA

2 "OSCARS" DA ACADEMIA
MELHOR ACTRIZ
MELHOR ARGUMENTO

Maiores de 12 anos

COLUMBIA FILMS apresenta uma prod. de
Stanley Kramer
com
Spencer TRACY | Sidney POITIER | Katharine HEPBURN
em
adivinha quem vem jantar?
"Guess Who's Coming to Dinner"
e apresentando
Katharine Houghton
Música de DeVOL • Argum. de WILLIAM ROSE
Produção e realização de STANLEY KRAMER • TECHNICOLOR®

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H — T 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO - FLORBELA - NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
19.ª M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ■ UM BALLET
SEMANA INTERNACIONAL
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
As 21.45 h. HOJE (Adultos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

65.ª SEMANA

HIPPIES

FAÇA-SE MEMBRO DA HIPPIES E OBTENHA O SEU CARTÃO.
PEÇA CONSELHOS DA NOVA MAQUILLAGE DE INVERNO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 4 58 91

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

QUARTO DE BRINQUEDOS — **Uma tristeza. Uma lástima. Tal qual o que disse na primeira emissão: o clima monótono, sem um grãozinho de pimenta. E isto, para um povo que democratizou a pimenta na Europa, é duro.**

Este «Quarto de brinquedos» imita no aborrecimento o antecessor «Carrossel Mágico», com a desvantagem de lhe faltar o «Franjinhas». A monotonia que o ensopa deriva, em grande parte, da própria organica da rubrica, mas é, sem duvida, agravada pelas nenhumas qualidades telegénicas da monitora Maria Isabel Limão. Fala sempre da mesma maneira. Fala, não: soletra. Com uma dicção péssima (coitadinhas das nossinhas criancinhas!) não tarda que estejamos a ouvir os telespectadorzinhos a matar-nos o juízo e a paciência com aquela entoação hesitante, silabada, pernóstica para dizer as coisas mais simples.

Depois, há um piano invisivel (nova edição do electrónico Morais?) que não deixa ouvir bem o que diz Maria Isabel a respeito das *cadáiras* e outras *manáiras*. E não falemos das geniais e poéticas letras para as não menos poéticas e geniais melodias. Ora escutem a canção da abelinha Sim-Pim:

Sou Sim-Pim *e por sinal*
faço sempre o que está bem.
Não faço o que está mal,
fazei vós assim também.

Houve igualmente uma outra modinha, ginasticada com guarnição de enjoativo esparregado musical servido neste *pratinho:*

Curve e estique
seu corpo assim
que lá no céu
chegará enfim

Muitas estrelas
vai apanhar
se nas pontinhas
dos pés ficar.

Em resumo: «Quarto de brinquedos» está concebido no sentido de lavar os cérebros aos meninos e de matar neles o verdadeiro e equilibrado amor pela televisão. Programa infantil mais *soda* nunca houve na televisão portuguesa. Digamo-lo com desgosto. Mas digamo-lo.

MOMENTO DESPORTIVO — No princípio foi o boxe. Manuel Antunes, campeão dos meios-médios, declara não haver em Portugal quem chegue pra ele. Por mim, não me candidato. Pff... O meu sonho era bater-me com os *pesados*. Não possível. Vou disfarçando minha melancolia com estas crónicas de peso-pluma.

A sério: não são grandes as minhas simpatias pelo boxe. Não são mesmo nenhumas. Em especial depois que li o livro do professor Fernando Ferreira. De modo que vocês perdoam se eu mude de tema. Futebol, por exemplo.

Onde se apresentaram dois homens do «metier»: Costa Pereira, treinador do grupo da C. U. F., e Vítor Campos, jogador da Académica.

Costa Pereira, com grande fluência, declamou as dificuldades do cargo de treinador. Mais desgastante que o de jogador. Tanto assim que para o ano que vem já não brinca. Não quer arruinar a saúde, por glória nenhuma, afinal. Nervoso como é, queima-se nesta fogueira torrencial que é o futebol.

Num simpático gesto de camaradagem, Costa Pereira defende a capacidade técnica de Caiado, treinador do Sporting, e justifica assim a desmoralização que lavra na corte do rei leão:

A — O Sporting perdeu um jogo que lògicamente deveria ganhar;
B — Se ganhasse o jogo seguinte, o grupo moralizava-se, e tudo voltaria aos êxitos. Tal não aconteceu;
C — Uma vitória sobre a C.U.F. faria renascer a confiança. Ao contrário: a desconfiança aumentou;
D — O Sporting fica bom a partir do primeiro jogo que vença...

Falou o companheirismo. Compreende-se. E o bom-senso também. Costa Pereira acha não dever não imiscuir-se nos negócios doutras potências.

Quanto a Vítor Campos, deu provas de uma notável desenvoltura e conseguiu o milagre! — falar ainda mais do que o entrevistador do Porto. Nuno Brás. Referiu-se á actuação da Académica em França, disse que os franceses é que tiveram a culpa, pois foram os primeiros a entrar pelo caminho da dureza. Pensavam que. Mas nós não temos medo — e é claro...

Depois, quando apela para a massa associativa da Académica, há qualquer coisa que não joga mesmo nada bem com o meu entendimento das coisas. Que não sei quê, alguns criticam... O melhor será dar a palavra a Vítor Campos: *«A equipa continua a ser a equipa dos estudantes, embora nos jornais, uma vez por outra, haja uma espécie de uma picada, acer-*

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

É da autoria de Eurico Lisboa, Filho, a peça intitulada «Poder de Fátima», que hoje se representa na R. T. P. e que será interpretada pelos artistas Maria Albergaria, Guida Maria, Grece de Castro, Teresa Alves da Cunha, António Teixeira, Juan Soutulho e Fernando Saraiva.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Mireille Darc será a protagonista, ao lado de Bruno Crever e Jean-Claude Brialy, de uma co-produção f r a n c o-marroquina, realizada por Pierre Cosson: «Este Sangue que é o Teu», título provisório.**

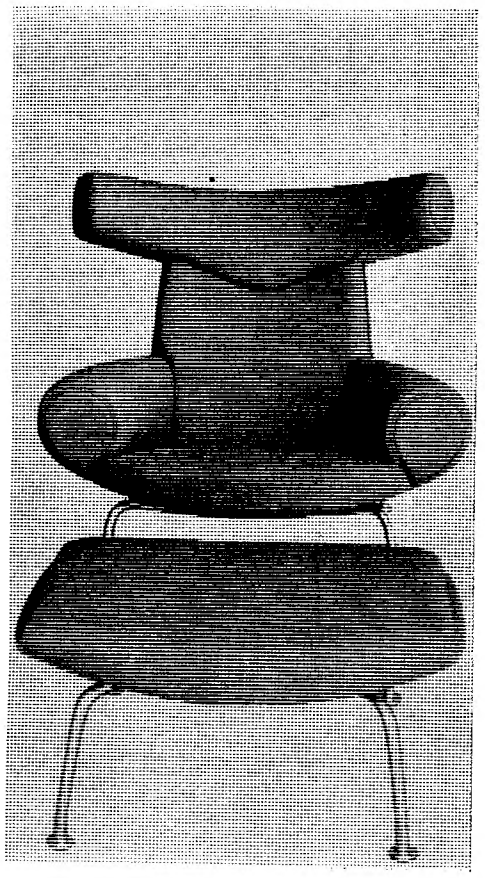
■ **Dean Martin roda actualmente a película «Aeroporto», em que desempenha o papel principal sob o nome de Vernon Demerest. O argumento tem a assinatura do próprio realizador, George Seaton, e é baseado num romance de Arthur Hailey.**

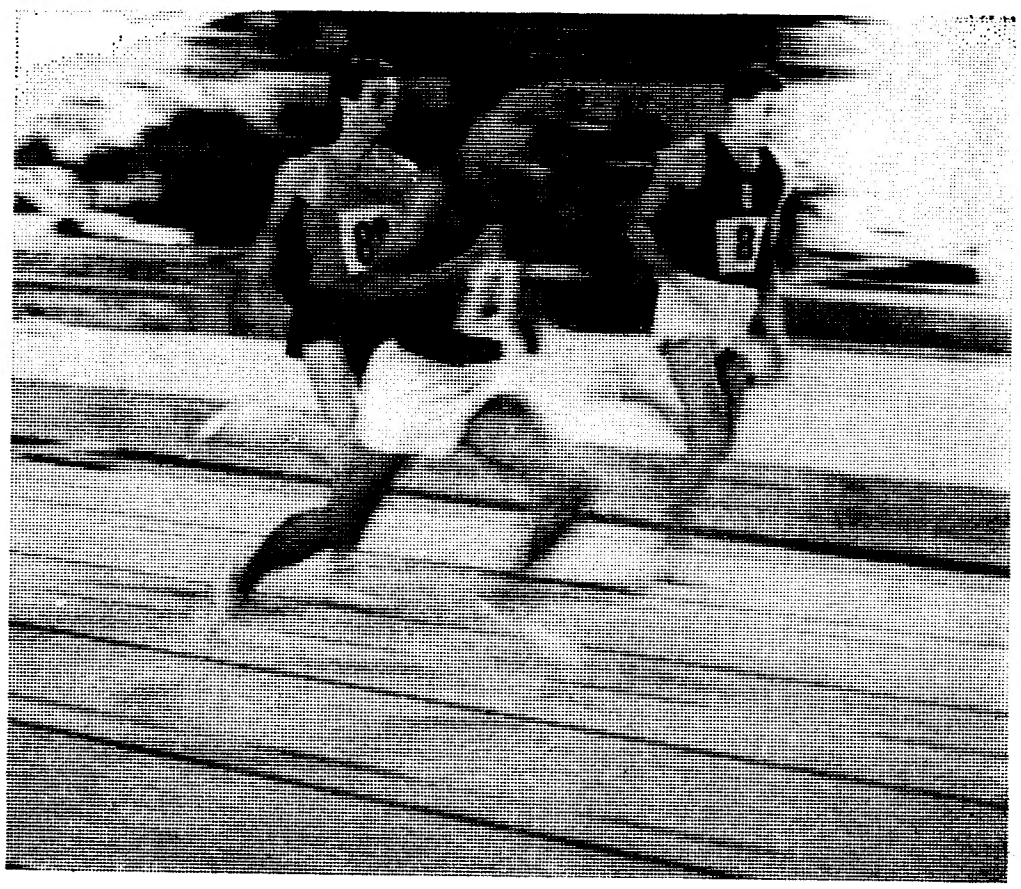
■ **O realizador italiano Giuseppe Colizzi roda actualmente em Almeria um «western» intitulado «Asso Pigliatutto». Em seguida, a equipa cinematográfica partirá para o México, a fim de continuar as rodagens. É a primeira vez que um filme italiano é rodado em paisagens mexicanas. Os principais intrpretes são Eli Wallach, Terence Hill e Budd Spencer.**

■ **Os «Encontros de Sorrento», cujo programa deste ano é preenchido com obras suecas, serão organizados, no próximo ano, sob o signo do cinema checoslovaco — anunciou o director do festival, Gian Luigi Rondi, numa recepção em honra dos realizadores Karel Zeman e Evald Schorm e do director da Academia de Cinema de Praga, Antonin Brousil.**

LATINA

Ponto azul "Olímpia" reserva-lhe o melhor lugar para os jogos olímpicos. ○○○

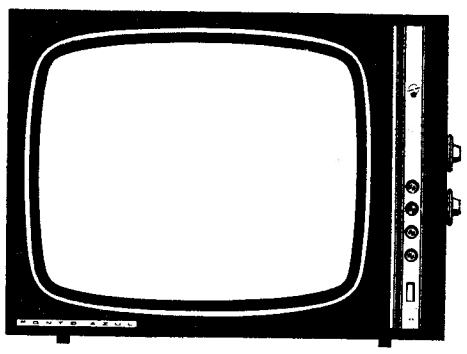




Não perca nenhum momento dos grandes jogos olímpicos de 1968! Olímpia reserva-lhe os melhores lugares para si e para sua família. Porque Olímpia é um Ponto Azul: e Ponto Azul é sempre a antecipação científica no campo da Televisão. Em frente do seu cinescópio de 49 cm tem o espectáculo perfeito do Mundo, com a nitidez absoluta da SUPER-IMAGEM automática e uma pureza de som imcomparável.
Aprecie agora a elegância das suas linhas.
Mais um prazer para os olhos.
Brinde a família com um Olímpia.

cupão 17
Queiram fornecer-me informações técnicas sobre o novo televisor «Olímpia» Ponto Azul.

Recorte o cupão anexo e, com o seu nome e morada, remeta-o a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32 — Lisboa.



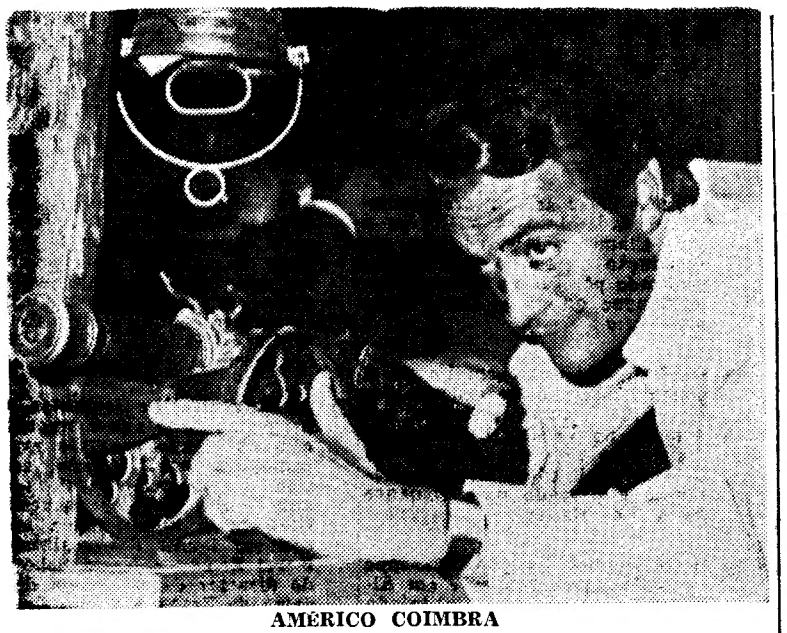
Apenas por 5990$00 com UHF

OLÍMPIA dá à sua família centenas de milhar de espectáculos.

Blaupunkt

Televisores PONTO AZUL

Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch



AMÉRICO COIMBRA

Em Novembro, com filmagens em Lisboa e Madrid:

«RAZÃO DE VIVER» —CO-PRODUÇÃO LUSO-ESPANHOLA COM AMÉRICO COIMBRA

• Júlio Coll será o realizador da primeira produção de uma nova firma cinematográfica

O rosto de Américo Coimbra popularizou-se através de diversas intervenções perante a TV portuguesa, a TV espanhola, a TV alemã e, sobretudo, por assinalada presença em sete filmes de longa metragem: «As pupilas do sr. reitor», «O pagador de promessas», «Parque das ilusões», «Pão, amor e totobola», «Canção da saudade», «Fim-de-semana com a morte» e «Os olhos verdes do diabo».

Agora, Américo Coimbra é notícia: ele será o intérprete principal de um novo filme («Razão de viver») primeiro empreendimento comercial de uma produtora cinematográfica de Lisboa.

A rodagem do filme «Razão de viver» vai realizar-se, em Portugal e em Espanha, no final do próximo mês de Novembro. Trata-se de uma co-produção oficial luso-espanhola que, na expressão de Américo Coimbra, é um «filme de tese, plenamente actual, criado à base de impactos».

O argumento tem a assinatura de Martinho Simões (nosso prezado colega do jornalismo) e dos espanhóis José Huici e Julio Coll. Aliás, o realizador será, exactamente, Julio Coll: o responsável por «Los cuervos», «Jandro» e «Un vaso de whisky».

Na equipa técnica, durante a rodagem do filme no nosso país, haverá larga percentagem de profissionais portugueses. A esse respeito Américo Coimbra (em delegação, igualmente, dos produtores de «Razão de viver») afirma:

— Conforme desejo dos produtores e do próprio realizador, serão integrados na turma de técnicos novos valores, ainda não deformados por métodos obsoletos. Desta vez, terão ensejo de observar como trabalham bons técnicos estrangeiros. Isto (òbviamente) não quer dizer que não se aproveitem excelentes valores com que o cinema português conta em absoluto.

E Américo Coimbra acrescenta:

— O facto de ser uma co-produção luso-espanhola permite-lhe o acesso ao excelente mercado ibero-americano que antes parecia estar interdito aos nossos filmes.

Divulga:

— Está quase concluído o guião. Depois, as filmagens vão decorrer em Portugal e Espanha. Ainda não existem nomes convidados, embora alguns artistas estejam previstos: na grande maioria ainda sem provas dadas perante as câmaras cinematográficas. Tècnicamente, estamos aptos a produzir uma excelente película: no nosso país já existe o mais moderno material fílmico, idêntico ao que se utiliza nos grandes estúdios estrangeiros. Depois, há que confiar em Julio Coll: doze prémios internacionais são garantia do seu talento e do seu prestígio.

Sobre a sua continuidade de trabalho na RTP, Américo Coimbra é categórico:

— Não me posso queixar das últimas peças que interpretei. Até me dei magnificamente com os realizadores: por vezes, cria-se um clima de desconfiança, prévio, que temos de fazer esboroar com muita diplomacia... Também não estou triste com a crítica: que tem sido (até) bastante benevolente para comigo. Porque eu considero como indiscutível o direito de crítica, com a única excepção de quando interfere na vida pessoal de quem o público conhece.

Concluindo:

— O público apercebeu-se, já, de que sou exclusivamente um actor de cinema que acorre muito episòdicamente aos «casts-TV». E, regressar ao cinema é uma alegria. Uma alegria que estou prestes a viver com entusiasmo.

«A 25.ª HORA» em sessão clássica amanhã no Império

Com «A 25.ª Hora», que amanhã, ás 18 e 30, se exibe no Cinema Império, atinge aquela casa de espectáculos a sua 600.ª sessão clássica.

«A 25.ª Hora» é um filme baseado no terrível e perturbador romance homónimo de Virgil Gheorghiu.

Ribalta Estúdio Teatro

Todos os jovens, de ambos os sexos, que se interessam pela arte teatral podem dirigir-se a Ribalta Estúdio, na Academia Recreativa da Ajuda Rua D. Vasco, 69, todos os dias úteis, das 21 e 30 ás 23 horas.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Atracções de categoria
PALHAÇOS
QUINTA-FEIRA, à tarde, entrada gratuita às crianças até aos 10 anos
BILHETES À VENDA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

VÁ AO ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

APLAUDIR A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS:

• «GRANDE POETA É O ZÉ!»

A REVISTA DA ALEGRIA E DAS BOAS PIADAS, com

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • V. MENDES

e a formosa atracção

• BRIGITTE ST. JOHN

• TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

MARIEMA e MAX «LOS FLAMENCOS»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

VASCO MORGADO apresenta
Hoje, 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas
5.º MÊS — ADULTOS
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIZ FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Fernanda Borsatti

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

Por outro lado, a acumulação de jogos, nacionais e internacionais. Vítor afirma não ser tudo mar de rosas. Difícil conciliar a vida de estudante com a vida (profissional, ouvimos há pouco) de jogador. Repartirão o mal pelas aldeias: umas derrotas aqui, uns chumbos ali...

Profissionalismo na Académica? Mas a palavra usada por Vítor Campos estará certa? Se o não está, é preciso esclarecer; se está, eis aí uma enormidade de conceitos a pedir revisão.

Descontraído, como quase sempre, Fialho Gouveia conduziu a maior parte do «Momento Desportivo». Sua maior virtude: jogou e deixou jogar. Muito bem. Há locutores que apitam por tudo e por nada...

OS «DOSSIERS DA AGÊNCIA O» — «L'agent sot», de seu apelido, viu-se metido numa alhada! Acusado pela Polícia de chantagem nada mais, nada menos!

Curioso o assunto, produto da fértil imaginação de Simenon, que ao sexto dia fez Maigret e ao sétimo se entretém com uns biscatezinhos, oh, trabalho não, puro divertimento.

A explicação banal estava na fita magnética, aproveitada por um inimigo cadastrado do Torrence. Truque velho de tão usado. Os policiòcriadores já deviam ter vergonha de recorrer a ele, tão tentadora é a sua fácil comodidade.

Ainda assim, porém, a inteligência do leitor foi levada em consideração. Quem estivesse atento, descobria a marosca. Eu não estive. Ignoro porquê, mas nestas fitas e quejandas estou sempre a pensar noutra coisa.

Não fazia tenção de me referir a este episódio de «Agência O». Fi-lo por duas razões: suponho que é o último da série, por causa do casamento de Emile e de Berthe, e porque quero ficar totalmente disponível para o anunciado concerto «promenade». Aí o temos. Davis, o regente, entusiasta, a pôr-se em bicos de pés quem sabe se a entoar a cantiguinha da Maria Isabel, do «quarto dos brincadeiros»:

Muitas estrelas
vai apanhar
se nas pontinhas
dos pés ficar...

Desculpem. Não sou muito dado ao humor negro. Mas ás vezes acontece.

MÁRIO CASTRIM

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
AV. CASAL RIBEIRO, 17 - A

A E. N. colabora na «Grande Noite do Fado»

Uma vez mais, a Emissora Nacional colabora com a Casa da Imprensa na preparação do valioso elenco que vai desfilar no palco do Coliseu, em 22 do corrente, por ocasião da «Grande Noite do Fado». O maestro Eduardo Loureiro, director dos programas de musica ligeira da Emissora Nacional, está a organizar o «cast» representativo da estação oficial que, durante cerca de uma hora (no início da parada de «estrelas») vai conquistar os melhores aplausos do publico. Como habitualmente, a delegação da E. N. terá locução de Maria Julia e Fernando Correia.

Evite
Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

GRAÇA

GAZCIDLA no seu bairro

O Stand Gazcidla é no Largo da Graça 63-D-Telef. 865906

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu **contrato, requisitar a bilha Gazcidla,** pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, **liquidar** os seus débitos, e **comprar** fogões, fogareiros, esquentadores e **caloríferos,** em condições sensacionais:

vendas até 24 prestações!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

VIDA MUSICAL

Concertos da E. N. no Tivoli

De 12 do corrente a 29 de Março do próximo ano, a Emissorsa Nacional promove, aos sábados á tarde, ás 18 e 30, no Tivoli, uma série de 15 concertos, dando assim novo impulso á série realizada, anteriormente apenas de Outubro a Dezembro. No espectáculo inaugural fará a sua estreia a jovem maestrina Sylvia Caduf, vencedora do Concurso «Dimitri Mitropoulos» (direcção de orquestra), realizado em Nova York. No seu programa, sinfonias de Beethoven e Dvorak.

O maestro Silva Pereira dedicará o seu concerto à música portuguesa, incluindo a 1.ª audição de um concerto para piano e orquestra do jovem compositor António Vitorino de Almeida. Sob a regência do maestro Frederico de Freitas, vai ser ouvida outra 1.ª audição («Tríptico Litúrgico», de Manuel Faria) e a sinfonia «A Pátria», de Viana da Mota, no ano do centenário do nascimento do grande músico.

Entre os solistas figuram os pianistas Sónia Argenta, Sequeira Costa, Roberto Szidon, Manuela Araújo, Maria João Nöth, o harpista Nicanor Zabaleta, o violinista Berl Senowsky, a cantora Marta Szirmay, o clarinetista Artur Moreira, o violoncelista António Janigro e a flautista Elaine Shäffer, que executarão concertos de Haendel, Mozart, Sibelius, Prokofieff, Ravel e os «Kindertontenlieder» de Mahler.

O maestro António de Almeida apresentará, em estreia, uma obra de vanguarda: «Metastasis», de Xenakis. Outras primeiras audições: «Suite Galante» e «Music for Angels» de Franco Mannino, sob a direcção do autor; 3.º concerto para piano, de Camargo Guarnieri, «Concerto d'Infanzia», de Carlo Prosperi; «Concerto de flauta», de Danzi; «Divertimento», de Sutermeister; e «Sinfonia de Salmos», de Igor Stravinsky.

Os últimos seis concertos, dadas as suas especiais características, serão dirigidos por chefes de orquestra de grande prestígio internacional, como Fritz Rieger, que actuarão na qualidade de solistas e directores de orquestra, seguindo-se assim a forte tradição particularmente desenvolvida pelos mestres do barroco. Precisamente, Rieger tocará, na presença de um pequeno agrupamento orquestral, o maravilhoso concerto em lá maior de Mozart; Antonio Janigro executará um concerto de Vivaldi; Franco Mannino (compositor, pianista e chefe de orquestra) apresentar-nos-á a sua versão do 3.º concerto de Beethoven, pouco depois da sua série de actuações na Rússia, onde representou a jovem geração de músicos italianos. São ainda particularmente sugestivos os quatro concertos sinfónicos confiados ao maestro Piero Bellugi, que incluem obras de Bach («Cantata n.º 54»), Mozart, Beethoven, Rossini, Schubert, Strauss, Mahler, Ravel, Falla, Bela Bartok («Concerto para orquestra») e, num programa coral-sinfónico, a «Sinfonia de Salmos» e a «Nona Sinfonia», de Beethoven, com a valiosa colaboração do Coro Gulbenkian e os solistas Siw Ericsdotter, George Marin, Regina Fonseca e Kim Borg.

Na certeza de que a formação e valorização do gosto do público amador de música são função da sua presença regular nos concertos, a Emissora Nacional proporciona condições particularmente favoráveis aos assinantes da série completa, a qual se realizará sempre em dia certo (sábados às 18 e 30) e no mesmo local, Tivoli, dadas as suas excelentes condições acústicas, proporcionando o contacto semanal com as suas orquestras e com solistas e regentes de grande prestígio mundial.

Concertos promovidos pelo Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical, que, dentro de poucos dias, vai reatar as suas actividades com uma série de recitais, em Lisboa e no Porto, pelo eminente pianista Rudolf Serkin, anunciou já o prosseguimento dos seus concertos com a famosa Orquestra Sinfónica de Bamberg — outro exclusivo do Círculo — á frente da qual estará, desta vez, um admirável artista em plena forma: Vaclav Neumann, o grande maestro que, nascido em Praga em 1920, se encontra hoje no auge da carreira, iniciada á frente da Orquestra Filarmónica Checa. Fazendo-se notar como dirigente excepcional, Neumann assumiu a regência da Orquestra Sinfónica de Praga, o que não o impediu de continuar a dirigir a Filarmónica Checa. Nomeado director musical da célebre Ópera Cómica de Berlim-Leste, em 1956, passou Neumann a acumular, a partir de 1964, com os referidos cargos, o de director-geral da Música e de dirigente da Gewandhaus, em Leipzig. Actualmente a sua carreira está a desenvolver-se, cada vez mais, no mundo ocidental.

Entretanto, como já dissemos, realizar-se-ão os recitais do extraordinário pianista Rudolf Serkin, nos dias 15 (S. Carlos, ás 22 horas) e 18 (Tivoli, ás 18 e 30). No dia 16, mestre Serkin tocará para os sócios do Círculo de Cultura Musical no Porto.

Admissão aos cursos superiores do Conservatório

Os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional efectuam-se amanhã, com o seguinte horário: ás 10 e 30, para os candidatos da disciplina de Piano; e ás 15 e 30, para os candidatos da disciplina de Canto.

NOTÍCIAS DAS VEDETAS DO DISCO

Remodelação no quarteto de Dave Brubeck; os novos componentes do grupo são o «baixo» Jack Six (que substitui Gene Wright), o «bateria» Alan Dawson (para o lugar de Joe Morello) e Paul Desmond (que passa para o posto de Gerry Mulligan). Só prevalece como é óbvio, o pianista Dave Brubeck. A estreia deste novo agrupamento vai realizar-se a 21 do mês corrente, no Teatro Lírico, de Milão.

●

Mais um grupo que se dissolve: o britânico The Cream.

●

«Revolucion», que figura no verso do mais recente «hit-parade» dos «Beatles» (a composição «Hey Jude») vai ser o tema musical de uma película sueca.

●

Com «Adeus, Mr. Chips», grande película musical ambientada nos anos trinta, Petula Clark passa da canção ao cinema, onde vai contracenar com Peter O'Toole.

●

Françoise Hardy interpretará uma opra composta por Roering, sobre libreto de De Obaldia.

REPOSIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Zorba o Grego» («Zorba, the Greec»).
REALIZADOR — Michael Cacoyannis, 1964.
INTÉRPRETES — Anthony Quinn, Alan Bates, Irene Papas, Lila Kedrova, etc.

Zorba, o Grego, como o próprio título o dá desde logo a entender, é uma película construída sobre um homem, a sua personalidade, a época que atravessa, o mundo dos outros homens que com ele se cruzam. Zorba consubstancia em si o sentimento dionisíaco de uma Grécia eterna. Ao som da música de Theodorakis, Zorba é uma figura mitológica, um herói de saga antiga, um homem que ultrapassa a sua própria condição humana, cruzando-se com figuras remanescentes de uma Grécia arcaica onde o sacrifício humano ainda encontra eco e o homem se assemelha ao animal encurralado entre horizontes limitados de erendice e puritanismo. Como contraponto, surge-nos o exemplo pouco edificante da civilização ocidental na figura de um intelectual descrente e hesitante que acaba identificando-se com a alegria esfusiante de Zorba.

É evidente que toda esta teoria vitalista da vida pode ser posta em causa á luz de uma filosofia racionalista. O facto foi, porém, devidamente assinalado aquando da sua ainda não muito afastada estreia (que, rememoremo-lo, obteve um assinalável êxito comercial durante uma temporada de Verão no Cinema Monumental). Resta-nos aqui referir de novo o talento transbordante de Anthony Quinn, na composição da figura principal, bem assim como a absorvente presença de Lila Kedrova, bem secundados por Irene Papas e Alan Bates.

A realização de Michael Cacoyannis ressente-se um pouco do esquematismo de situações e de uma *mise-en-scène* teatral de efeitos calculados á distância. Trata-se, mesmo assim, de um excelente trabalho, comparado com essa insípida comédia que o realizador nos apresentou já este ano: «Quando o Peixe Saiu do Mar».

Uma reposição tardia (quando todos os outros cinemas já inauguraram as suas novas temporadas) que se justifica, contudo, em virtude do grande êxito comercial que a fita obtém sempre que é exibida.

L. A.

TAUROMAQUIA

Esta noite em Vila Franca

Enquanto esperamos pela corrida desta noite em Vila Franca — a dos três Josés — José Mestre Baptista, José Lupi e José Júlio — algumas considerações que julgamos úteis: a musica não ocupa tempo e alegra o espectáculo, o que o prolonga são as voltas, tão demoradas, e aquelas dos campinos que se deixam ver do touro no recolher, tal como os pegadores, que nas cernelhas se mostram e dificultam o enroupar. Demoram e demoram até esgotar a paciência.

Os espectadores não devem protestar contra a brega, quando necessária, mas os peões deviam aprender do futebol o «association», que é inglês, ou, em português, aquilo a que o treinador brasileiro chama o «casamento de peças». Sem um que avise o touro, é inútil tirá-lo de aqui para o levar para ali, para as tábuas, em perseguição sem combinação.

Enfim, ontem tivemos em Vila Franca três Curros, o dos touros e os de Curro Lucena e Curro Claro, e esta noite os três Josés, e veremos qual deles é que é. E se fosse o Agapito Serranito também rimava.

«EL T. P.»

VILA FRANCA

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS

IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS.

Hoje

Terça-feira, 8 de Outubro
Às 21,45 horas

Grandiosa Corrida Nocturna

8 - BRAVOS TOIROS - 8
4 do PINTO BARREIROS
e 4 de MANUEL e MÁRIO VINHAS

CAVALEIROS
José MESTRE BATISTA
José SAMUEL LUPI

ESPADAS
José Júlio
e o grande triunfador da «Isidrada» de Madrid de 1968
Agapito Garcia
«Serranito»

O valoroso grupo de forcados
AMADORES DE LISBOA
comandados pelo Exmo. Sr.
Nuno Salvação Barreto

TODOS OS DIAS, às 10,30 h. EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes:
Em Lisboa: Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328833.
Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87 e nos locais do costume.

HÁ APENAS DUAS MANEIRAS DE VER OS JOGOS OLÍMPICOS

IR AO MÉXICO...
OU ASSISTIR ÀS TRANSMISSÕES NUM TELE-RECEPTOR

PHILIPS

PHILIPS

MÉXICO 1968

DIÁRIO DE EVA

NOVO ANO ESCOLAR

Só agora, com o recomeço das aulas, terminaram verdadeiramente as férias. As crianças retomam ou iniciam o caminho da escola, com alegria, surpresa ou certo receio, enquanto as mães praticam o exercício de ficarem sós entregues à lida caseira ou vão para o emprego mais despreocupadamente, confiados os filhos à vigilância de educadores.

O problema teria de ser analisado de diferentes formas segundo a idade da criança, a ocupação e situação social dos pais. A criança da classe infantil não constitui problema quanto a aproveitamento escolar pròpriamente dito, embora os familiares esperem o desabrochar harmonioso do psíquico da criança e o aumento de interesses por assuntos que no interior do lar lhe passariam porventura despercebidos.

Logo que entra na escola primária, a criança começa a dar preocupações aos pais, embora de reduzida importância, no capítulo do aproveitamento escolar. Com a entrada no liceu ou escola técnica, essas preocupações redobram, principalmente quando os estudos do filho são um encargo difícil de comportar pelo orçamento doméstico.

No princípio do ano lectivo, porém, os exames estão longe e os pais deixam a criança mais ou menos entregue a si própria. Descuram tantas vezes o ambiente que facilitaria a concentração do filho e por inaptidão e preguiça não acompanham a sua evolução escolar.

As dores de cabeça e contrariedades surgem com as notas do primeiro período e agravam-se com as do segundo quando não correspondem aos naturais anseios. Então começam as repreensões, as promessas de castigo e consequente aumento de tensão pelo aproximar da época dos exames. Nessa altura acontece muitas vezes aquilo que os pais não previram: a fuga da criança atemorizada. As lágrimas dos progenitores, a ansiedade e a aventura que quase sempre termina bem na reconciliação com os pais, posto em segundo plano o ano lectivo perdido e os sacrifícios gorados.

Estamos no princípio das aulas. É preciso não adiar a assistência escolar às crianças. Não basta mandá-las à escola e dizer-lhes que estudem. A adolescência é difícil de atravessar e causa perturbações psicológicas e físicas que podem influir no aproveitamento escolar da criança. Cumpre aos pais facilitar os estudos dos filhos e compreender os seus problemas para evitar dramas e desgostos.

Conjunto prático para a futura mãe

Sobre a blusa de caxemira colorida uma túnica de fazenda leve, de enfiar pela cabeça, numa cor neutra, bastante ampla e sem qualquer ornamento

HORÓSCOPO DA MODA

A última novidade em matéria de sandálias: conjunto de cadeias metálicas a cobrir o peito do pé. A ilustração mostra dois dos modelos mais originais.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

RIFA DE UMA BONECA

Por trás da fruta em exposição havia uma boneca, grande boneca de cabelos doirados, que atraía as atenções.

— Também é para vender? — inquirimos.

— Não. É para prémio de uma rifa — disse-nos a vendedora do Mercado do Bairro Alto, onde tínhamos ido mais uma vez recolher preços.

Apontou-nos a organizadora da rifa, que nos saudara amistosamente à entrada.

— Também faz rifas?!

Encolheu os ombros e sorriu vagamente.

— A vida está tão má... é para ganhar mais alguma coisinha!

E mostrou-nos as pernas inchadas:

— Quase não posso fazer nada...

Ficamos na conversa a lamentar a sua doença, a carestia da vida e a formular votos de esperança de, agora, com as férias terminadas, aumentar a frequência das donas de casa, etc. Depois, naturalmente, na sequência da conversa, apontámos para as frinchas cada vez mais largas nas chapas da cobertura.

— Então, não reparam?

— Dizem que vão cobrir todo o mercado, mas a Câmara... As vendedoras bem o mereciam, coitadas, vem aí o Inverno...

Vem aí o Inverno e desde a Primavera que repisamos na cobertura deteriorada do Mercado do Bairro Alto. Repisamos em vão. As frinchas continuam e quando a chuva começar a cair vamos ter, com certeza, ocasião de ver a imagem bizarra das vendedoras a vender a hortaliça ou o peixe com uma das mãos ocupadas com o guarda-chuva!

A secção do peixe é a mais concorrida do Mercado do Bairro Alto... apesar da variedade não ser grande

PREÇO DOS PRODUTOS

O quilo do tomate estava a 3$00; do feijão verde, a 8$00; da azeitona, 7$50; da cenoura, 4$00; e do caldo verde, a 5$00.

Vimos a lombarda a 3$50, 4$50 e 5$00; a couve portuguesa, a 2$50; os nabos, a $50 cada muito pequeninos; e os pimentos, a $50 também a unidade. O molho dos grelos custava 5$00; e a mão de nabiças, 1$50. Vimos a duzia de ovos a 12$20, 14$70 e 15$20.

PEIXE

O quilo dos rabos de pescada estava a 12$00 e 13$00; da parte da barriga e cabeça, a 10$00; da pescada branca, a 35$00; da tainha, a 8$00; do carapau, a 13$00 e 15$00; da pescada congelada, a 14$00 e 16$00; da chaputa, a 7$00; da sardinha, a 10$00; do chicharro, a 5$00; do berbigão, a 5$00; do safio, a 20$00; do peixe espada, a 10$00 da faneca, a 5$60; e da marmota branca, a 23$90.

FRUTA

Vimos o quilo da maçã reineta estava marcado a 6$50; das peras, a 11$70; dos peros, a 6$50 e 10$00; da laranja, a 13$00; das tangeras, a 7$80; das uvas, a 5$80; e das bananas, a 9$00 e 10$00.

A Rainha do Tejo vai ser eleita no Barreiro

BARREIRO, 8 — Por iniciativa da empresa Vítor Rosado e com o patrocínio de algumas casas comerciais da margem sul, vai realizar-se a eleição da «Rainha do Tejo-1968». Para o efeito, serão escolhidas representantes de vánias localidades da região, no decorrer de importantes espectáculos de variedades promovidos por aquela empresa nessas mesmas localidades. A final do concurso decorrerá numa das melhores casas de espectáculos desta vila.

À EX.MA CLASSE MÉDICA

Informamos que o mercado se encontra devidamente abastecido com o produto

ESÕBACTULIN

a conhecida e eficaz VACINA CONTRA GRIPES E CONSTIPAÇÕES

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES

AVISO

N/M «ALFREDO DA SILVA» — Saída de Lisboa em 10/10/68

Lamentamos informar os Ex.mos srs. carregadores e passageiros que, por motivos de força maior, somos obrigados a cancelar esta viagem.

Oportunamente indicaremos a data da saída de Lisboa deste navio.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 8 — (L.) — Vítimas de desastre, morreram, em Angola, o furriel miliciano Carlos Vítor Pires Alcobia, natural de Lisboa, filho do sr. José Alcobia e da sr.ª D. Ludovina Pires Alcobia; o soldado José Maria Pacheco Duarte, natural de Aljezur, filho do sr. José Pacheco Duarte e da sr.ª D. Maria José Catarina; e os soldados do recrutamento da província Pedro Manue, João, natural do Golungo Alto, filho do sr. Manuel João Tavira e da sr.ª D. Arminda José, e Jorge João, natural de Vista Alegre, filho do sr. João Macote e da sr.ª D. Rosa Bento.

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Morreu, na província de Moçambique, por motivo de desastre, o soldado Jacinto Manuel Sousa, natural de Beja, filho do sr. Carlos Sousa e da sr.ª D. Rosa Maria

Na Guiné

BISSAU, 8 — (L.) — Na Guiné, em consequência de desastre, morreram os soldados Manuel Dias Aldeia, natural de Barcelos, filho do sr. Joaquim José Aldeia e da sr.ª D. Laurinda Dias Furtado, casado com a sr.ª D. Eva Martins, e João Luís da Silva, natural de Montemor-o-Novo, filho do sr. Joaquim Inácio da Silva e da sr.ª D. Rosa Maria Antonieta.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o furriel miliciano 011266/66, José Roma Paula Santos natural de Lisboa e filho do sr. Filipe Paula Santos e da sr.ª D. Clara Roma Santos.

Criadas «de urgência» 45 escolas preparatórias em todo o Ultramar

Acabam de ser criadas «de urgência», 45 escolas preparatórias do ensino secundário, as quais se repartem por Cabo Verde (2), Guiné (1), S. Tomé e Príncipe (1), Angola (27), Moçambique (16), Macau (1) e Timor (1), devendo a execução das disposições contidas no decreto 48 608, datado de ontem, ser feita «á medida que as disponibilidades orçamentais das províncias ultramarinas o permitam.»

O mesmo decreto converte em escolas preparatórias do ensino secundário, as Escolas Técnicas Elementares Dr. João Crisóstomo e Emídio Navarro (Luanda) e as do Negage, Golungo Alto, Vila Nova de Seles, Santa Comba, General Machado, Teixeira da Silva, Mariano Machado, Folgara e Porto Alexandre, em Angola, e as de Joaquim Araujo e de Joaquim José Machado, em Lourenço Marques.

SECÇÃO DO AREEIRO DO LICEU DE CAMÕES

Assinado pelo reitor sr. dr. Joaquim Sérvulo Correia, e com o pedido de publicação, recebemos da reitoria do Liceu de Camões o seguinte ofício: «A reitoria do Liceu de Camões convida os encarregados de educação das alunas do Ciclo Preparatório que vão frequentar a Secção do Areeiro deste liceu a comparecer na Sede, ás 18 horas do dia 9, quarta-feira, a fim de lhes comunicar o que sabe sobre o início das actividades escolares da mesma Secção.»

A MOTORIZADA CHOCOU COM UM CARRO DE BOIS

LEIRIA, 8 — Quando seguia de motorizada na E. N. n.º 1, próximo da povoação de Azoia, o soldado Joaquim de Almeida Vazão, de 21 anos, solteiro natural de Pedreiras (Porto de Mós) e a prestar serviço no Regimento de Cavalaria n.º 4, em Santa Margarida, foi chocar com um carro de bois que ali estava parado.

O soldado ficou muito ferido e foi transportado, em estado de coma, para o Hospital Militar de Coimbra, numa ambulância dos bombeiros desta cidade.

Caiu de um choupo de 14 metros e ficou muito ferido

LAMAROSA, 8 — Trabalhavam no derrube de árvores, na vizinha povoação de Vila Nova, quatro homens que se dedicam ao negócio de madeiras, quando foi preciso subir a um choupo para atar uma corda. Coube a missão ao sr. Manuel Lopes Lucas que, já no cimo do choupo, se desequilibrou, tendo caído da altura de 14 metros Sofreu várias fracturas, tendo sido transportado para o hospital de Alcanena onde ficou internado.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto, pelo prazo de oito dias, concurso para provimento do lugar de chefe de secretaria da Câmara Municipal de Sernancelhe, vago por ter sido o funcionário que exercia aquelas funções, Guilherme Maneca Barros, colocado em idêntico cargo no Município de Sátão.

///

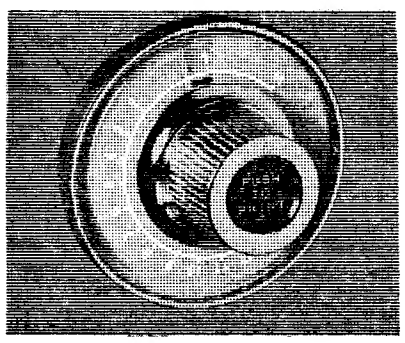
Foi nomeado para o cargo de adjunto do chefe da missão militar da N. A. T. O., o capitão-tenente António Luciano Estácio dos Reis, em substituição do major piloto avia dor Mário Augusto Lemos Mascarenhas.

///

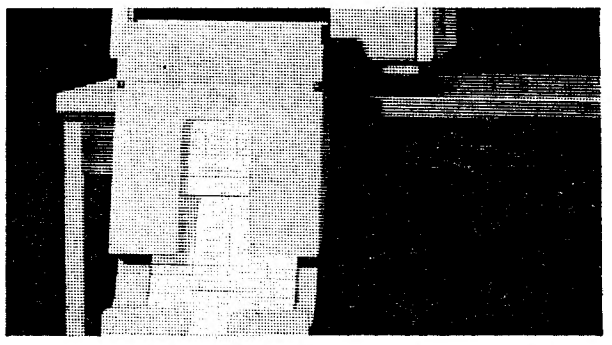
Está aberto concurso documental pra provimento de um lugar de terceiro-oficial da Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo.

RUA DE S. BERNARDO

Estão terminadas as obras de reconstrução da Rua de S. Bernardo. O trânsito naquela artéria já está a processar-se normalmente.



Regula-se para o número de cópias ou duplicados que se pretende.



Eficientemente vai «entregando» a sua produção.

O seu ritmo de trabalho é surpreendente.

Admita uma Rank Xerox

— e sinta as vantagens!

Admita hoje mesmo esta nova colaboradora ao seu serviço. Trabalha com uma eficiência nunca igualada. Por processos rápidos e modernos. O serviço que produz é tão perfeito e impecável que impressiona as próprias «colegas». Um canto do seu escritório e uma pequena mesa bastam-lhe. Discreta quando funciona e de linhas sóbrias, ela só se torna notável pela qualidade do seu trabalho.

Um copiador/duplicador Rank Xerox* está inegàvelmente largos passos adiante na técnica de fabrico de copiadores e duplicadores.

Produz cópias ou duplicados com uma fidelidade surpreendente, de todas as minúcias do original e partindo directamente dele, sem preocupações sobre tempo de exposição, produtos químicos líquidos e papéis sensibilizados ou matrizes.

E também põe termo ao desperdício de papel.

Uma organização, pequena ou grande, deve modernizar-se e simplificar os seus serviços com um modelo Rank Xerox adequado.

Admita hoje mesmo um copiador/duplicador Rank Xerox e deixe-o tornar-se a figura central do seu escritório. Com ele e com o apoio do serviço de assistência RANK XEROX, V. reduzirá trabalho e aumentará a eficiência dos seus serviços internos.

V. pode ter um copiador/duplicador Rank Xerox sem imobilizar capital, porque não se vendem — alugam-se.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX LIMITED
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

O TEMPO QUE FAZ

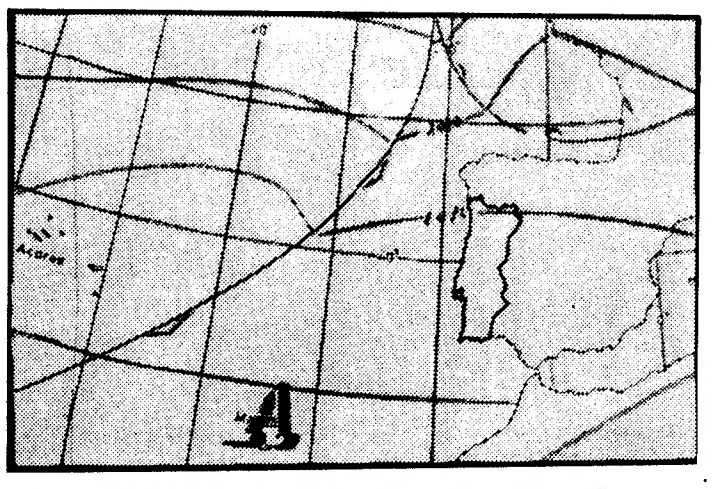
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e chovia em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 29°; mínima: Penhas da Saúde 6°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 15°; Porto, 16°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 20°; na água do mar: 6°



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — Mantém-se a influência do ar marítimo nas regiões do Norte.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, EM ESPECIAL NAS REGIÕES DO NORTE E CENTRO E POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO SUL. VENTO FRACO OU MODERADO DE OESTE. POSSIBILIDADE DE AGUACEIROS MAIS FREQUENTE NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 40 Ocaso ás 19 e 8

PREIA-MAR: Dia 8 — 5 e 07 (4,1 m); 17 e 26 (4,1 m). Dia 9 — 5 e 40 (4 m); 18 h (3,9 m). Dia 10 — 6 e 12 (3,9 m); 18 e 22 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 8 — 10 e 50 (0,9 m); 23 e 10 (1 m). Dia 9 — 11 e 20 (1 m); 23 e 35 (1,2 m) Dia 10 — 11 e 51 (1,2 m)

Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 5

MAGALHÃES PINTO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

mem que prestou os maiores serviços a Portugal, a um homem que trabalhou sempre as boas relações com o Brasil, e cuja memória será sempre guardada com carinho por todos nós, que tanto o admiramos.

«Não tenho conhecimento de que o ex-presidente Goulart regresse ao Brasil» — declarou Magalhães Pinto ao «Diário de Lisboa»

O dr. Magalhães Pinto seguiu do Aeroporto da Portela para o Hotel Ritz, onde foi abordado por um representante do «Diário de Lisboa». Sobre a viabilidade do regresso imediato do ex-presidente Goulart ao Brasil, o ministro das Relações Exteriores afirmou:

— Os políticos brasileiros que tem os seus direitos cessados poderão voltar ao Brasil quando quiserem. Entretanto, ficarão sujeitos ao competente procedimento legal. Pessoalmente, porém, não tenho conhecimento de que Goulart tencione regressar já ao Brasil.

Magalhães Pinto, quanto á forma como se encara no Brasil a mudança de regime no Peru, disse-nos existirem as melhores relações entre aqueles dois países, especialmente no campo cultural. E acrescentou:

— Estamos a examinar atentamente o problema. Na O. N. U. considera-se a mudança de regime do Peru como um problema local, sujeito a maiores comentários por parte do grupo latino americano.

«Ninguém quer a guerra»

O ministro Magalhães Pinto, convidado a pronunciar-se sobre a existência de ameaças á paz no Mundo, declarou-nos:

— Na O. N. U. existe uma certa inquietação, mas, também, uma grande preocupação de salvaguardar a paz. Ninguém quer a guerra. O Brasil deseja a paz e para ela trabalha afincadamente.

Não pôde ver o Presidente Salazar

O chanceler brasileiro esteve, seguidamente, no Hospital da Cruz Vermelha, onde foi recebido pelo sr. dr. Franco Nogueira. O ministro dos Negócios Estrangeiros português explicou ao seu colega brasileiro a impossibilidade de visitar o Presidente Salazar no seu quarto, por determinação dos médicos pelo que o dr. Magalhães Pinto se limitou a deixar um cartão e a apor a sua assinatura nas folhas de presença existentes naquele estabelecimento hospitalar.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil dirigiu-se, pelas 11 e 45, para casa do sr. Presidente do Conselho, num automóvel em que seguiram, também, o embaixador Ouro Preto e o sr. dr. Franco Nogueira.

A entrevista entre o chanceler brasileiro e o sr. prof. Marcello Caetano, marcada para o meio-dia, realizar-se-ia a sós, pelo que os acompanhantes do ministro brasileiro se despediram á porta do sr. Presidente do Conselho.

— Até amanhã, ministro. Boa conversa e que tudo corra bem — disse ainda o ministro Franco Nogueira ao seu colega brasileiro.

Amanhã, o ministro Magalhães Pinto, na verdade tem um almoço íntimo com o sr. dr. Franco Nogueira, no Restaurante Aviz.

A entrevista durou 40 minutos

A entrevista entre o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, e o dr. Magalhães Pinto, ministro das Relações Exteriores do Brasil, durou precisamente 40 minutos.

No final, o sr. Presidente do Conselho disse aos jornalistas, que o rodearam no jardim da sua residência, ter-se tratado apenas de «uma visita de cortesia».

«ACTUALIZAR PLANOS E COORDENAR LINHAS DE ACÇÃO»

— motivo da vinda do governador-geral de Angola a Lisboa

Aguardado no aeroporto por numerosas individualidades de destaque na vida política, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Luanda, o sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, que vem á metrópole chamado pelo ministro do Ultramar, a fim de «actualizar planos de trabalho e coordenar linhas de acção».

À chegada, o chefe da província de Angola, dirigindo-se aos representantes da Informação, começou por aludir a esta sua nova vinda á capital, onde permanecerá cerca de um mês, afrmando:

«Tenho ainda viva na memória a recente manifestação com que toda a população de Angola homenageou o venerando Chefe do Estado, símbolo da união espiritual e material de toda a Nação; com que prestou o mais agradecido e emocionado preito de gratidão a Salazar, o maior português do nosso tempo, a cujo nome fica ligada para todo o sempre a nossa continuidade no Ultramar; com que afirmou ao Chefe do Governo, prof. dr. Marcello Caetano, todo o apoio e confiança na sua acção governativa, inspirada numa política de integração cada vez mais aceituada e, portanto, na implícita manutenção de um Ultramar dinâmico e progressivo».

Recordou depois o sr. tenente-coronel Rebocho Vaz a decisão tomada pelo Presidente Salazar em relação a Angola e expressou os seus desejos de «**que Deus o conserve com vida e lhe permita uma recuperação firme e segura**».

Disse depois o governador-geral de Angola:

«Trago também as melhores saudações e os maiores agradecimentos a toda a população da Metrópole, pelo alto espírito de decisão, que mantém, em compartilhar com Angola pesados sacrifícios indispensáveis á manutenção do nosso património comum.

Em rotação periódica, centenas de milhares dos melhores elementos da nossa juventude vêm formando, desde há quase 8 anos, com os seus corpos e com as suas armas, uma muralha ao avanço da desordem e subversão.

E muitos já tombaram. Muitos outros, infelizmente, manterão para toda a vida heróicas, mas pungentes cicatrizes.

E se, numa perspectiva histórica, nos consola a certeza de que estas dolorosas vicissitudes nada mais são do que o preço por que se paga a defesa do nosso direito, na visão limitada á nossa geração não pode deixar de nos atormentar que seja o sangue a redimir tão altas virtudes».

Por fim, dizendo do apreço de Angola pelos membros do Governo responsáveis pelo Ultramar, «**impulsionando-o para níveis de progresso que, não há muitos anos, poderiam apenas ser tidos por um sonho, mas que, na actualidade, são, felizmente, poderosas e consoladoras realidades**».

Ultrapassar as hostilidades com os sindicatos dos trabalhadores para transformar o crescimento económico em progresso social

—desejo dos industriais católicos no Congresso de Bruxelas

Criatividade, participação e desenvolvimento da sociedade global, são três as questões fundamentais abordadas na «declaração de princípios» acordada pelas 27 associações filiadas na U. N. I. A. P. A. C., depois da reunião da organização que acaba de realizar-se em Bruxelas.

Referindo-se á actividade como função específica da empresa, a declaração afirma que «nenhuma empresa pode sobreviver sem constantes modificações e melhorias das suas estruturas, processos, produtos, métodos e estratégia», e que «a rápida evolução económica exige uma renovação, adaptação e transformação constantes, uma capacidade criadora» que mais do que seguir a evolução do meio, seja capaz de a provocar.

O documento afirma depois que «progresso e criatividade exigem uma participação activa de todos os membros na vida da empresa», e salienta que apenas através da combinação da iniciativa responsável e do «management» científico conseguirá a empresa desempenhar a sua função de serviço para a sociedade: «a empresa é tanto o lugar de criação para o homem pelo seu trabalho e cooperação, como o lugar de criação de riquezas para os outros».

Entre as necessidades expressas na declaração, contam-se «a garantia de uma justa remuneração e participação nos resultados» para os que concorrem para o progresso da empresa, desde que «realizem em conjunto uma participação efectiva na obra comum», e ainda «a delegação de poderes e a descentralização das decisões». Segue-se a afirmação da necessidade de «um melhor funcionamento do conselho da empresa com a colaboração dos sindicatos» e renova-se o compromisso de «aperfeiçoar a informação e a consulta a todos os níveis e de institucionalizar o diálogo, procurando o acordo».

Declarando a criatividade ao serviço da sociedade global, o documento renova o compromisso dos industriais e dirigentes da empresa católicos de «ultrapassar o face-a-face hostil com os sindicatos dos trabalhadores, num diálogo que transforme o crescimento económico em progresso social». Na declaração faz-se ainda a condenação formal da fraude fiscal, da evasão de capitais, do abuso do poder ou de influência, considerando essas atitudes como males sociais.

A terminar, os industriais católicos convidam todos os empresários a «reflectir profundamente sobre o papel da sua função no nosso tempo», pois «a contribuição mais original e revolucionária daqueles que se inspiram no Evangelho será a afirmação de uma solidariedade universal que abata barreiras sociais, nacionais e raciais, dando testemunho da igual dignidade de todos os homens, criados á imagem de Deus e de todos os povos unidos num destino transcendente».

A ESPANHA VAI ENTREGAR O IFNI A MARROCOS

—REVELA O ÓRGÃO DO PARTIDO ISTIQLAL

RABAT, 8 — (F. P.) — «A Espanha prepara-se para entregar ás autoridades de Rabat o enclave de Ifni» — julga saber o órgão do Istiqlal, «A Opinião», o qual pergunta se «esta transferência deverá ser considerada como o início de uma era de descolonização por parte do Governo de Madrid ou simplesmente como uma determinação assente no desejo de ver instaurado um novo apaziguamento entre as duas capitais».

«Como quer que seja» — prossegue o jornal —, «aplaudimos esta feliz iniciativa e aproveitamos a oportundade para lembrar que o pesado contencioso territorial existente entre o nosso país e a Espanha comporta vastas zonas do Sahará, Rio do Ouro e Sakiet El-Hamra, bem como as duas fortalezas do norte: Ceuta e Melilla».

AGUILÉ EM LISBOA

Chegou hoje a Lisboa o cançonetista espanhol Luís Aguilé, criador de êxitos tão conhecidos como «Quando sali de Cuba», «La Chatunga» e «El Serafino». Aguilé filmou e gravou ao princípio da tarde um programa para a R. T. P. que será apresentado num dos próximos dias. De noite, a casa de discos para que Aguilé grava apresenta á Imprensa, Rádio e Televisão o novo «single» do artista espanhol.

EXERCÍCIOS NAVAIS LUSO-BRASILEIROS

Ao terminarem as manobras conjuntas das Marinhas brasileira e portuguesa, que se realizaram na costa do Brasil e em que colaboraram as fragatas portuguesas «Almirante Pereira da Silva» e «Almirante Gago Coutinho», o ministro da Marinha brasileira, almirante Augusto Hamman Rademaker Grunewald, enviou ao seu colega português o seguinte telegrama, em resposta a outro que este lhe endereçara no início da realização daqueles exercícios: «Muito agradeço a mensagem enviada por V. Ex.ª, fazendo votos de que cada vez mais as nossas Marinhas operem juntas na defesa desse Atlantico que une as nossas pátrias.»

NECROLOGIA

FUNERAIS

Carlos Mendonça Freire

Foi ontem a enterrar, sendo o funeral acompanhado por muitos dos numerosos amigos do finado o destacado democrata e grande dirigente do Movimento Campista Português, Carlos Mendonça Freire.

A morte inesperada ocorreu no decorrer do Acampamento do Outono do Clube de Campismo de Lisboa, colectividade de que Carlos Freire foi um dos fundadores.

Carlos Mendonça Freire ocupou os lugares mais relevantes no meio associativo ligado á prática do campismo.

Foi presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa de Campismo, durante muitos anos, e foi ele o principal reformador deste organismo, no qual ocupava agora o lugar permanente de secretário-geral.

Também no Clube de Campismo de Lisboa deu provas das suas extraordinárias qualidades de organização, de dirigente e de teórico do ideal campista, que ele valorizava com toda a força da sua lúcida inteligência.

Tinha 61 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Aurora Freire, que sempre o acompanhou em toda uma vida dedicada á prática do campismo desportivo.

D. Adelaide Morgado Miguens de Oliveira

VILA VELHA DE RÓDÃO, 8 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Adelaide Morgado Miguens de Oliveira que faleceu nesta localidade, em consequência de um acidente de viação com o automóvel que conduzia.

O TRATADO DE TORDESILHAS E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

da ilha (neste caso a linha de demarcação ficaria um pouco mais para poente).

Por outro lado, o acordo nada diz quanto ao modo como pràticamente poderia ser fixado o meridiano de partilha, problema de capital importância por ser desconhecido na época um meio expedito para a determinação de longitudes; é certo que no texto se alude a graus de Norte e do Sol, a singraduras, a rumos, etc., mas em todas essas palavras nada se aproveita com interesse para a execução daquela cláusula.

Essas deficiências do documento obrigariam mais tarde a demoradas negociações entre as duas Coroas; mas nos anos imediatos à assinatura do convénio nunca se referiram tais dificuldades, talvez em parte por D. João II ter protelado até à sua morte a escolha dos peritos que deveriam discutir o assunto com os seus colegas espanhóis; e o caso, assim adiado, acabou por ficar esquecido.

Uma corrente da historiografia moderna relaciona as 370 léguas, reclamadas por D. João II, com o descobrimento do Brasil. Jaime Cortesão admite até que as vistas do monarca iam mais longe, atribuindo-lhe a previsão de que o meridiano escolhido iria também dividir o Oriente em zonas de influência da maneira mais favorável a Portugal, muito embora reconheça que nenhum passo do tratado sugere claramente tal ideia. Parece-nos impossível que D. João II, informado apenas pelos hipotéticos mapas árabes que Pero da Covilhã lhe teria remetido do Cairo, possuísse melhores informações sobre o Oriente do que muitos navegadores que por lá andaram vários anos e não souberam fornecer aos diplomatas portugueses razões com que eles, nas conversações de Badajoz-Elvas (1524), rebatessem a tese castelhana e persuadissem os adversários de que as Molucas se encontravam no hemisfério de Portugal.

Mais seguro ou quase certo é para Jaime Cortesão — e para outros historiadores — que o limite de Tordesilhas foi escolhido pelo Príncipe Perfeito com a certeza de que reservava desse modo para a posse de seu país uma grande parte do actual Brasil, já então secretamente visitado pelos seus navios. Mas para que este secreto achamento do Brasil pudesse ter contribuído para a posição assumida pelos delegados portugueses em Espanha, era indispensável — a menos de se atribuírem a D. João II extraordinários poderes de adivinhação — que ele tivesse tido lugar antes de 1494; nenhum dos historiadores partidários daquela tese logrou até hoje apontar qualquer viagem anterior àquele ano de que fosse possível dizer, com alguma verosimilhança, que atingira esporàdicamente as praias brasileiras.

O QUE DIZ DUARTE PACHECO

Também se tem insistido num conhecimento do Brasil anterior á viagem de Cabral com outros fundamentos, tirados de trechos de vários relatos tardios, tanto portugueses como castelhanos, e de um passo do *Esmeraldo de situ orbis*, de Duarte Pacheco Pereira, de todos o mais citado e sem duvida o mais importante. Analisemos, portanto, o que diz Duarte Pacheco. No capítulo II da sua obra lê-se: «...no terceiro ano do vosso reinado do ano de Nosso Senhor de mil quatrocentos e noventa e oito, donde nos Vossa Alteza mandou descobrir a parte ocidental, passando além a grandeza do mar oceano, onde é achada e navegada ũa tão grande terra firme, com muitas e grandes ilhas ajacentes a ela, que se estende a setenta graus de ladeza da linha equinocial contra o pólo árctico, e, posto que seja assaz fora, é grandemente povorada, e do mesmo círculo equinocial torna outra vez e vai além em vinte e oito graus e meio de ladeza contra tra o pólo antárctico é achado esta terra não navegada pelos navios de Vossa Alteza, e, por vosso mandado e licença, os dos vossos naturais. E, indo por esta costa sobredita, do mesmo círculo equinocial em diante, per vinte e oito graus de ladeza contra o polo antártico, é achado nela muito e fino brasil com outras muitas coisas de que os navios deste reino vêm grandemente carregados».

Para a exegese destes passos não se deve esquecer qué Duarte Pacheco escrevia entre 1505 e 1507, quando a existência do Brasil era uma realidade que fora visitada por três ou quatro expedições, e tomava já vulto a ideia de que as terras descobertas no ocidente do Atlântico faziam parte de um vasto continente. Feita esta prevenção, que reprimirá prematuros entusiasmos, os dizeres de Pacheco podem ser resumidos como segue:

a) o navegador foi em 1498 enviado por D. Manuel ao descobrimento de terras a ocidente, «passando além da grandeza do oceano», mas não se vangloria de ter encontrado qualquer ilha ou terra firme;

b) no momento em que escrevia já nessa parte ocidental *era achada* e navegada uma terra firme que se estendia de 28º de latitude sul a 70º de latitude norte; mas o navegador não se inculca como autor desse reconhecimento (aliás de demasiada extensão para poder ser realizado numa só viagem, sem qualquer apoio de terra), e até não se usa a frase na primeira pessoa do plural, como faz habitualmente no texto ao falar de si;

c) uma parte dessa terra não era navegada por navios de D. Manuel nem o rei dava licença aos «seus naturais» para a navegarem (Pacheco refere-se à América Espanhola, que Tordesilhas vedava à intromissão portuguesa); pelo contrário, o monarca autorizava que barcos do reino fossem à parte Sul do continente carregar mercadorias, informação exacta a respeito do Brasil em 1505;

d) enfim, nesta terra que ao Sul se estendia até 28º de latitude, tinham-se encontrado «muito e fino brasil», mercadoria que de facto havia sido transportada para Lisboa pelas expedições que imediatamente se seguiram ao descobrimento.

Em resumo: do trecho apura-se que Duarte Pacheco fora pelo monarca encarregado de viajar no ocidente do Atlântico (o que não surpreende, visto D. Afonso V e D. João II terem autorizado outros navegadores antes dele a explorarem a mesma área), e que em 1505 estava persuadido de que as terras recém-descobertas desse lado do mar faziam parte de um continente. Atribuir ao navegador o descobrimento do Brasil a partir dos trechos transcritos, é dar-lhes um significado criptográfico ou sibilino, de que eles e toda a obra, com excepção do título, nos parecem isentos.

A TESE DA INTENCIONALIDADE DA ROTA

Os partidários de um descobrimento pré-Cabralino insistem, porém, com uma argumentação de outro tipo, baseada nas condições náuticas da navegação do Atlântico Sul. Segundo dizem, na sua viagem de Cabo Verde para o Cabo da Boa Esperança, Cabral não tinha necessidade de descair tão acentuadamente para poente, e só o fez para dar cumprimento a secretas instruções reais, e assim «descobrir» oficialmente a terra brasileira, já antes visitada por desconhecida armada. Esta tese da intencionalidade da rota baseia-se sobretudo num passo do *Esmeraldo* onde se declara que, a partir de Cabo Verde, as naus da carreira da índia deviam descer pelo rumo do Sul, até à latitude de 19º austrais.

Não vale a pena perder tempo a inquirir se esta navegação aconselhada por Duarte Pacheco era, do ponto de vista náutico, a mais justificada: basta salientar que a História não conserva notícia de qualquer armada que, navegando a caminho da índia, a tenha adoptado. A rota de Vasco da Gama, segundo a reconstituição de Gago Coutinho hoje geralmente aceite, desenvolveu-se no Atlântico Sul por um largo arco que passaria próximo da costa brasileira; os roteiros referem-se com frequência à «travessa» do Brasil para o Cabo da Boa Esperança, o que explica o descobrimento das Ilhas Martins Vaz e Tristão da Cunha logo nos primeiros anos do século XVI; e todos os diários de bordo que se conhecem testemunham a mesma bordada para oeste, que os pilotos em seguida corrigiam progressivamente para rumos que os levassem ao extremo sul da África.

Se o Brasil tivesse sido descoberto antes de 1500, só um absoluto silêncio sobre o caso podia explicar que dele nada transpirasse para documentos da época; ora ainda não foi possível encontrar razões convincentes que justifiquem tão cuidadoso sigilo por parte de D. João II ou de D. Manuel. Este último monarca teria até toda a conveniência em tornar conhecida a notícia, pois as armadas espanholas podiam chegar com relativa facilidade ao Brasil, e, se tal facto se desse, o rei havia de encontrar certamente grandes dificuldades para fazer valer os seus direitos. Mas nem é de crer que fosse possível manter um descobrimento em tão completo segredo; calar todos os tripulantes do navio ou navios que o tinham realizado, nunca seria tarefa fácil, e muito menos numa época em que Lisboa estava cheia de mercadores e aventureiros ávidos de notícias. Recorde-se, por exemplo, como logo depois do sucesso de Cabral o rico mercador Marchioni escreveu para Itália uma carta com a novidade.

É PROVÁVEL QUE O DESCOBRIMENTO FOSSE OCASIONAL

De tudo o que fica dito se conclui como mais provável ter Pedro Álvares Cabral chegado ocasionalmente à Terra de Vera Cruz em 23 de Abril de 1500. Mas quererá isso dizer que as 370 léguas em que D. João insistiu durante as conversações preparatórias do tratado de Tordesilhas, e que logrou introduzir no texto deste, foram gratuitamente negociadas? A obstinação do rei e dos seus enviados impede-nos de arrumarmos a questão com esta simplicidade.

Se pensarmos que durante muitos anos vários navegadores se entregaram, com o assentimento real, à exploração do Atlântico para oeste e nordeste dos Açores, sendo o descobrimento das Ilhas das Flores e Corvo uma consequência dessas viagens; que o mar ao largo da Terra Nova deve ter sido tão repetidas vezes e durante tanto tempo navegado que o cartógrafo Pedro Reinel, nos primeiros anos do século XVI, dispunha de informações minuciosas quanto aos grandes valores que a declinação da bússola aí atingia; talvez nos aproximemos de uma explicação para aquela cláusula do convénio.

Com efeito, ao reclamar 370 léguas a poente das Ilhas de Cabo Verde como limite da área reservada a Portugal, não estaria o monarca a procurar garantir para si o direito à ocupação dessses territórios do Nordeste americano, já entrevistos ou de existência apenas suspeitada?

Não sabemos de qualquer prova directa que apoie esta explicação para o ponto de vista português em Tordesilhas, mas o planisfério dito de «Cantino» sugere-a de um modo irresistível. Este planisfério representa as terras recém-descobertas do Novo Mundo cortadas pelo meridiano de Tordesilhas, que deixa do lado português, como seria de esperar, o primeiro contorno conhecido da costa do Brasil, muito pobre ainda de topónimos; na parte superior da carta o cartógrafo desenhou também os contornos da Terra Nova, a que chama Terra de Corte Real, e é esta representação que tem para nós particular significado.

Efectivamente, a localização da Terra Nova foi pelo desenhados divivelmente deslocado para leste de tal modo que o meridiano de demarcação corta a grande Ilha pelo meio, deixando grande parte dela no hemisfério português. Parece-nos nisto evidente o propósito de traduzir a reivindicação portuguesa sobre um território que na verdade se encontrava situado na zona da jurisdição castelhana; e como que em reforço de tal preocupação, ao lado direito do contorno encontra-se uma legenda a vermelho onde se lê: «Terra del rey de portugall».

Se notarmos agora que para o Brasil o desenhador considerou dispensável repetir uma legenda análoga, é lícito supor que a corte portuguesa ainda então estava sobretudo interessada no Atlântico de Nordeste. E à luz desta hipótese a localização do meridiano de Tordesilhas requerida por D. João II toma sem dúvida uma significação mais tangível.

LUÍS DE ALBUQUERQUE

O PRIMEIRO CENTRO ECUMÉNICO EM PORTUGAL VISA ESTABELECER O DIÁLOGO E A RECONCILIAÇÃO

— AFIRMOU-SE NA REUNIÃO DO ROTARY

Com a presença de muitos convidados e rotários visitantes efectuou-se hoje o almoço semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado. O sr. eng.º Magalhães Ramalho fez a saudação habitual e o sr. dr. Nunes de Oliveira deu conta do expediente referindo-se ao Forum de Dirigentes a realizar na Figueira da Foz em 12 e 13 do corrente.

Na altura própria o rotário rev.º Frederick H. Bronhema, director do Centro Ecuménico, falou sobre «Os campos de trabalho da organização».

Começou por afirmar:

«Mais outra vez, para mim é altamente significativo o facto de poder usar esta palavra: «Companheiros». Aprecio muito esta oportunidade de falar sobre o nosso trabalho acerca do primeiro Centro Ecuménico em Portugal. Temos uma grande oportunidade mas também uma grande responsabilidade quando estamos a desenvolver uma coisa pela primeira vez».

E acrescentou:

«Não desejamos criar outra instituição nem outra Igreja, mas apenas criar outra atmosfera, uma ponte, um lugar de encontro para grupos e Igrejas cujo objectivo último seja a verdadeira reconciliação. A finalidade fundamental do Centro é testemunhar a realidade e possibilidade de reconciliação que existe entre os povos de todas as raças, cores e credos. Na verdade esta obra como resultado dos nossos campos de trabalho, foi já chamada «Centro da Reconciliação».

Necessidade de lugares para diálogo

«Cremos que o mundo do século XX, que tem sido tão trágicamente abalado por guerras, fome, falta de entendimento entre os povos, necessita de lugares onde os indivíduos se possam encontrar para diálogo, discussão e entendimento, destruindo todas as barreiras que os possam separar.

«Numa palavra, podemos dizer que o propósito principal do Centro é o de fornecer uma oportunidade para a reconciliação do Homem com o Homem, do Homem com o Mundo do século XX, do Homem consigo mesmo e do Homem com Deus.

«Os programas deste Centro serão baseados em torno destes objectivos e incluirão conferências para toda a espécie de grupos interessados, eclesiásticos ou seculares, assim como conferências para juventude, campos de trabalho, encontros ecuménicos, etc.

«A construção dos edifícios já começou, tendo sido iniciada pelo primeiro Campo Ecuménico e Internacional de Trabalho durante o Verão de 1967 e continuou com o segundo Campo Ecuménico e o primeiro Campo Internacional de ACM durante o mês de Agosto passado.

«O nosso plano inclui a construção de um edifício (quase pronto) e de dez vivendas, num ponto alto donde será possível avistar o oceano e a praia da Figueira da Foz, bem como um lindo e fértil vale.

«Desejamos que este Centro se torne um lugar de encontro, um lugar de serviço para todos, todos, independentemente da sua raça, religião, ausência de religião, ou nacionalidade. Só na medida em que na verdade desejarmos o encontro com todos os homens, poderá a reconciliação tornar-se uma realidade no nosso País e no mundo.

Meus companheiros, quando eu entrei neste Clube, disse: «Sirvamo-nos, pois, uns aos outros e ao mundo em que vivemos». Estou convencido que só na medida em que verdadeiramente servimos o homem, compreendemos que ele é, de facto, nosso companheiro e irmão.»

O PAQUETE «IMPÉRIO» ABALROOU UM CARGUEIRO INGLÊS

BEIRA, 8 — (L.) — Ficou gravemente danificado o cargueiro inglês «City of Gloucester», abalroado pelo paquete «Império» quando se encontrava atracado no cais seis do porto da Beira.

O «City of Gloucester» ficou entalado entre a proa do «Império» e a muralha do cais. O acidente deve-se ao vento forte que soprava na altura, dificultando a manobra de atracação do navio português.

Enquanto o «Império» pôde seguir viagem rumo ao Norte da província, pois não sofreu danos, o cargueiro inglês está a ser sujeito a reparações provisórias no porto da Beira, mas terá, posteriormente, que ser reparado em doca.

Mercês honoríficas

Dr Branco e Meira

O sr. dr. João Maria Calado Branco e Meira, actualmente a desempenhar as funções de secretário-geral da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, foi louvado «pelo inexcedível zelo e a mais leal dedicação, exemplar competência e o maior aprumo moral e profissional» postos na colaboração prestada como técnico de 1.ª classe do quadro da secretaria-geral da Presidência do Conselho.

ROGÉRIO PAULO VOLTA À COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL

Rogério Paulo (regressado da União Soviética): «O realismo-socialista foi chão que deu uvas»

Ao fim de uma dezena de anos, Rogério Paulo volta á Companhia do Teatro Nacional, da qual foi um dos elementos destacados. A notícia, de que já se falava nos meios teatrais, foi-nos confirmada pelo próprio actor, que se encontra de novo em Portugal, depois de uma viagem de estudo pela União Soviética.

— *Volto ao Nacional convidado pela empresa Amélia Rey Colaço. A minha entrada para a Companhia não tem nenhum significado exterior á minha actividade profissional. Trata-se de uma oportunidade que me oferece condições de ordem artística estável, a qual, naturalmente, aceitei — declarou Rogério Paulo.*

Acerca da sua recente digressão por um dos países que mais decisiva importancia tiveram na evolução dos conceitos de estética teatral nos primeiros anos deste século, o conhecido actor disse-nos:

— *Fiquei encantado com a minha visita. A organica teatral soviética, que podia ser adaptada a qualquer sistema político, deve ser unica no Mundo.*

Rogério Paulo foi á U. R. S. S. a convite da União das Associações para as Relações Culturais e de Amizade com os Países Estrangeiros, uma federação que agrupa cerca de 30 000 aderentes. O convite, o primeiro dirigido a um actor português, foi concretizado aquando da recente estada de Rogério Paulo na Bélgica, onde representou, integrado numa companhia belga, a peça «Julio César», de Shakespeare.

— *Durante os vinte dias que passei na União Soviética não tive, pode dizer-se, oportunidade para um minuto de descanso. Além de ter assistido a numerosos espectáculos teatrais, visitei institutos e escolas de teatro, que me surpreenderam pela sua organização modelar. Estive na Escola de Teatro de Arte de Moscovo, a célebre escola de Stanislawsky, na Escola Vaktangov, no Instituto Superior de Teatro de Leninegrado, entre outros estabelecimentos. Assisti a espectáculos nos teatros Bolshoi, Vaktangov, Taganka, no Palácio do Congresso, no Teatro Mossoviete (Teatro Municipal de Moscovo), Teatro Pushkine de Leninegrado, Teatro de Ópera e Teatro do Jovem Espectador da mesma cidade. Na Geórgia, no Cáucaso, visitei o Teatro de Ópera e um outro Teatro de Tiblissi, a capital da República. Tive o ensejo de conviver com actores, artistas plásticos e escritores. Pude ainda visitar alguns museus. Um pormenor curioso: durante todos os meus contactos e visitas de estudo, nunca me foi feita a mais pequena pergunta sobre política. Os meus interlocutores tinham o cuidado de me falar apenas de teatro.*

O INTERESSE PELO TEATRO PORTUGUÊS

— *No Teatro de Moscovo* — continua Rogério Paulo — *os principais directores ofereceram-me um almoço. Entre eles encontrava-se Boiadzev, um dos três autores da História do Teatro Europeu que eu traduzi para ser publicada em Portugal. Boiadzev, que não tinha conhecimento daquela tradução, ficou, como e natural, agradàvelmente surpreendido. Nesse almoço pediram-me que fizesse uma resenha do Teatro Português, da sua história e da sua situação. Como me confessaram, os homens de teatro da União Soviética conhecem apenas do nosso teatro, Gil Vicente e nada mais. Correspondi, assim, ao pedido, o qual, aliás, já esperava, dadas as condições em que fiz a viagem. No final ofereci aos directores presentes peças de autores portugueses, entre outros, Bernardo Santareno, Romeu Correia, Stau Monteiro, Cardoso Pires, Francisco Rebelo, Miguel Franco, etc.*

«*No almoço que, á despedida, me ofereceram, as mesmas personalidades informaram-me que fora já constituida uma comissão para traduzir e adaptar as peças, de modo a escolher alguns originais que pudessem ser representados por companhias soviéticas. Seria, no caso de se confirmar o projecto, a primeira vez que tal aconteceria.*

A ideia lançada por Rogério Paulo poderia, aliás, abrir caminho a um intercambio, que tem até uma justificação recente: a representação, há dois anos, pela Companhia do Teatro Nacional, da peça «O Camarada Miussov», de Valentim Kataiev, um dramaturgo russo distinguido várias vezes com o Prémio Estaline.

O TEATRO DESDE OS SEIS ANOS DE IDADE

Interrogado acerca dos aspectos mais salientes do que havia considerado «uma orgânica teatral modelar», Rogério Paulo disse:

— *O encaminhamento dos soviéticos para a Arte, de um modo geral, e para o Teatro, neste caso, particular, faz-se desde muito cedo: desde os seis anos. A partir desta idade, a criança é levada ao teatro ou ao «ballet» obrigatòriamente pela sua Escola, pelo menos uma vez por mês. Além da preparação de um público, que merece os cuidados de que aquela obrigação é significativo sintoma, a preparação do actor faz-se minuciosamente. O intérprete teatral soviético tem de tirar um curso de quatro anos, no qual se pode matricular aos dezasseis, depois de completado o curso geral, equivalente ao nosso liceu. Se quiser dedicar-se ao teatro infantil, porém, tem de tirar mais um ano de especialização. O teatro para a infância e juventude é concebido para três camadas de espectadores: as crianças dos seis aos dez anos; dos dez aos treze-catorze e dos treze-catorze aos dezasseis. Todo o teatro destinado a este público — surpreendentemente entusiàstico — é um teatro sério, constituído quase sempre pela adaptação de contos tradicionais, com inquéritos que suscitam a participação do jovem espectador. Toda a criança compra o próprio bilhete de ingresso nas salas de espectáculo, que custa, em moeda portuguesa, 2$30.*

Além destes aspectos de base, Rogério Paulo cita outros complementos importantes da estrutura teatral soviética:

— *O rendimento do actor é defendido da melhor maneira possível. Por exemplo: um actor de primeiro plano só pode representar 12 vezes por mês; os de segundo plano, 18 vezes; e os de terceiro plano, 25 vezes. No caso do «ballet», as restrições são ainda maiores: um primeiro bailarino só pode actuar cinco vezes por mês. Cada companhia tem cerca de 70 a 75 actores contratados. Este esforço de organização do trabalho dos 'ntérpretes é, por outro lado, apoiado por uma larga rede de teatros distribuídos por todo o país. Em Moscovo, por exemplo, há 30 teatros dramáticos, quatro salas de concerto, três teatros infantis e dois de «marionettes». Em Tiblissi, uma cidade de província, com 800 000 habitantes, há onze teatros dramáticos. Em toda a União dirigidas obrigatòriamente por Soviética existem 500 teatros. Sem falar nos chamados «teatros populares», privativos das empresas, onde funcionam companhias*

(Continua na 16.ª página)

Originais portugueses poderão ser representados em Moscovo

O ERMITAGE FECHADO

Um episódio curioso contado por Rogério Paulo e ocorrido quando da sua visita a Leninegrado:

— Quando me dispunha a visitar o famoso Museu Ermitage, fui surpreendido com a notícia de que o Museu estava fechado para limpeza, o que sucede uma semana em cada ano. Expliquei que vinha de longe e manifestei a minha mágoa por não poder aproveitar aquela oportunidade, que podia ser única na minha vida. Por ordem da conservadora, o Museu foi aberto e eu pude, sòzinho com um funcionário, admirar as maravilhosas obras-primas que lá se encontram, desde os célebres Rembrandt aos modernos Picasso.

Alargado o regime de pensões de sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões

Por um despacho do ministro das Corporações foi alargado o regime de pensões de sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões do Pessoal que presta serviço na Corporação da Indústria bem como nos organismos corporativos nela integrados e já inscritos nas Caixas de Previdência. A concessão destas pensões aplica-se o regulamento do regime de pensões de sobrevivência da Caixa Nacional, cabendo aos empregados e á Corporação da Indústria ou organismos referidos o encargo respectivamente de 1 % ou 2 % sobre as remunerações recebidas a pagar até ao limite superior de dez contos.

Segundo o aludido regime, o montante das pensões de sobrevivência será determinado nas seguintes percentagens: 50 % para o conjuge sobrevivo; 20 %, 30 % ou 40 % para os filhos, consoante forem, um, dois ou mais; 30 %, 50 %, 70 % ou 80 % para outros parentes, afins ou equiparados, consoante forem um, dois ou mais.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ✱ Telefone 32 45 64

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JOGOS OLÍMPICOS DO MÉ
DOSE MACIÇA NA R. T. P.
POR FALTA DO SEGUNDO PRO

Atrasos no fornecimento de certo material, entre outros óbices de última hora, impedem a R. T. P. de concretizar um desejo antigo: transmitir no ambicionado Segundo Programa (em U. H. F.) parte — senão mesmo a totalidade — das reportagens dos jogos olímpicos do México que escolheu no «mostruário» da Mundovisão.

Sucederá assim mais uma vez a fome dar em fartura. Colocados normalmente à margem dos grandes acontecimentos desportivos mundiais (há uma excepção, é claro — o futebol) vamos ter agora Olimpíadas em dose maciça: dezasseis dias e noites de atletismo, hipismo, natação, ginástica, ciclismo, esgrima, remo, etc., etc.

Um exagero da R. T. P.? Digamos a verdade inteira: um exagero compreensível. Não se desconhece no Lumiar o extraordinário impacto produzido em França pelas teletransmissões do Campeonato Mundial de Futebol de 1958, quando o «onze» francês chegou às meias-finais e os receptores aumentaram subitamente, em trinta dias, de 300 mil para dois milhões.

Em última análise a R. T. P. joga no efeito polarizante da quinzena olímpica. Mais público, maior índice de aquisição de receptores, que por sua vez trarão mais público, mais receptores... Será assim?

Fica sempre como ganho, evidentemente, a propaganda da prática desportiva, muito embora os Jogos Olímpicos se não dissociem hoje de outra espécie de condicionalismos.

Perspectivas para o Segundo Programa

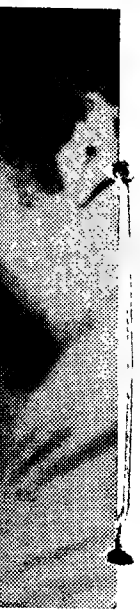
Mais lentamente do que se previa, o Segundo Programa vai tomando forma. Os painéis de U.H.F. («ultra high frequency») estão a ser montados na antena de Monsanto, sob as vistas do eng. Nunes Marques, dos serviços técnicos da

TV PROBLEMA

A teletransmissão das Olimpíadas de 1968 tem sido uma fonte inesgotável de problemas e equívocos. No domínio técnico houve, primeiro, a recusa da N. A. S. A. em sobrecarregar os já sobrecarregadíssimos «Early Bird» e outros satélites de comunicações, propondo como solução o lançamento do «Atlantic 3» (que se desintegrou a 19 de Setembro). Recurso: utilizar o «ATS-3», que se encontra «estacionado» numa órbita com passagem regular pelo Brasil.

Também o ambiente político da capital mexicana é (ou foi) de molde a repercutir-se no bom andamento dos jogos. Um telegrama da U. P. I., redistribuído pela A. N. I., sugeriu mesmo que «os XIX Jogos Olímpicos de Verão correm o risco de ser cancelados». A garantia de efectivação parece hoje estabelecida, mas há um derrotado maior: o sempre optimista (e pouco claro) Avery Brundage.

Último problema, o das exigências financeiras apresentadas pela estação mexicana de Tulancingo, superiores em meio milhão de dólares aos cálculos mais altos da União Europeia de radiodifusão. Uma diligência «in extremis» do director da U. E. R., Ernest Braun, evitou finalmente o pior.



-socialista

es; e os de
es. No caso
ões são ain-
neiro baila-
cinco vezes
panhia tem
res contra-
e organiza-
'ntérpretes
poiado por
utros distri-
s. Em Mos-
30 teatros
las de con-
antis e dois
m Tiblissi,
íncia, com
onze tea-
da a União
mente por
00 teatros.
los «teatros
das empre-
ompanhias

página)

TRÊS MILHÕES NA TAP

UM VEREADOR DE LUANDA GANHOU UMA SEMANA DE FÉRIAS NA METRÓPOLE

Coube a um vereador do município de Luanda a sorte de ser o «pasageiro três milhões» da TAP, o que lhe garantiu, inesperadamente, uma viagem de ida e volta á metrópole, com direito a permanecer aqui uma semana, como convidado da companhia.

O contemplando é o sr. dr. Lemos Pereira, que de manhã chegou a Lisboa, vindo de Luanda em missão oficial, na qualidade de vereador a fim de participar na reunião dos Municípios que vai realizar-se em Coimbra. O sr. dr. Lemos Pereira é igualmente o presidente da Comissão Municipal de Turismo da capital angolana.

À chegada a Lisboa, o trimilionésimo passageiro da TAP, foi saudado pelo dr. Queirós Nazaré, chefe das relações publicas da companhia que lhe entregou um envelope contendo o certificado oficial da atribuição do prémio.

Interrogado pelos jornalistas, o contemplado afirmou que considera-va o prémio como uma homenagem da TAP a Luanda, e uma distinção ao respectivo município.

Como curiosidade, registe-se que o primeiro milhão de passageiros foi atingido pela TAP ao cabo de 11 anos e 19 dias, tendo o segundo e o terceiro milhões sido alcançado respectivamente ao fim de dois anos, oito meses e três dias, e um ano seis meses e 27 dias.

Verifica-se deste modo que no ultimo, ano e meio, a TAP transportou tantos passageiros como nos primeiros 11 anos do começo da sua actividade.

O dr. Lemos Pereira, vereador do Município de Luanda, a quem coube a sorte de ser o «passageiro três milhões» da TAP

S DO MÉXICO: T.P. UNDO PROGRAMA

mo a tota-ens dos jo-co que es-» da Mun-

s uma vez a. Coloca-argem dos os despor-ma excep-ol) vamos em dose e noites natação, grima, re-

P.? Diga-m exagero desconhece nário im-ança pelas ampeonato 958, quan-hegou às es aumen-rinta dias, hões.

T. P. joga quinzena maior in-receptores, mais pù-Será as-

no, eviden-da prática os Jogos ciem hoje dicionalis-

ograma

ue se pro-na vai to-de U.H.F. estão a de Mon-ng. Nunes écnicos da

R. T. P. Entretanto, o estudo prévio foi feito pelo dr. Eduardo Oliveira Martins, que para tal andou recentemente em digressão pela Europa, Ásia e América.

Esta U. H. F., por oposição à já corriqueira V. H. F. («very high frequency»), representa uma vincada melhoria do ponto de vista técnico, proporcionando mais perfeita captação da imagem e do som.

E desfaça-se desde já o que começa a ser um equívoco: Segundo Programa, não Segundo Canal. Porque a R. T. P. ocupa hoje, não um, mas vários canais. Por exemplo: Lisboa recebe no canal 7, Porto no 4.

Para além do aparato com que entendia dever rodear-se o lançamento do Segundo Programa (a inauguração constaria, nomeadamente, de um «show» especial de novos artistas, escolhidos por Melo Pereira, Luís Andrade e Manuel Jorge Veloso), há que fixar o seguinte: a captação da U. H. F. implica a existência de receptores devidamente apetrechados.

TV a cores: a Espanha escolherá o sistema

Os actuais emissores da R. T. P. estão aptos a transmitir programas a cores. Falta apenas montar as câmaras de estúdio. Outro requisito, este ao nível do telespectador, é a aquisição de receptor apropriado. Deverá custar esse tipo de receptor, numa primeira fase, cerca de 25 contos.

Tudo depende, no momento, da escolha que a Espanha fizer de um sistema de TV a cores. Dois sistemas participam na competição: o franco-alemão *Secampal* (misto do francês *Secam* — «séquentiellement et à memoire» e do alemão *Pal* — «phase alternation line») e o norte-americano *N. T. S. C.* («National Television System Committee»).

A empreitada de construção do viaduto da Av. 5 de Outubro foi à praça por 15 700 contos

Na 4.ª Repartição — Secção de Armazém e Imprensa Municipal — Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, efectuaram-se hoje de tarde, quatro concursos públicos. O primeiro, ás 15 horas, para adjudicação da empreitada (253-68) de construção de casas para as classes pobres, no Bairro da Boa Vista — 3.ª fase, com a base de licitação de 2 881 378$40; o segundo, ás 15 e 30, referente á empreitada (259-68) de remodelação e ampliação do Restaurante Alvalade—construção de foscos—com base de licitação de 1 570 587$50; a terceira (256-68), de construção de habitações provisórias no Bairro da Musgueira (16.ª fase), com base de licitação de 2 903 995$00; e a última, ás 16 e 30, para adjudicação da construção do viaduto ferroviário sobre as Avenidas Cinco de Outubro e da República, com base de licitação de 15 7000 000$00.

As propostas apresentadas baixaram á respectiva repartição, para serem devidamente apreciadas.

O funeral embargado

A Polícia Judiciária aguarda ainda o parecer detalhado dos legistas que autopsiaram o cadáver de Elvira Emília da Piedade a fim de se poder pronunciar sobre a hipótese do crime de que aquela mulher teria sido vítima por parte do companheiro.

Sabe-se, efectivamente, que o homem com quem vivia lhe infligia maus tratos com frequência.

No entanto, segundo informação, esta manhã, da P. J., não há qualquer indício de crime que seja do seu conhecimento.

NA ORDEM DOS MÉDICOS TOMAM POSSE ESTA NOITE OS NOVOS DIRIGENTES

Os dirigentes da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos eleitos há sete meses e só recentemente homologados, nas circunstâncias já conhecidas dos nossos leitores, tomam posse esta noite. A cerimónia a que presidirá o sr. prof. Lima Basto, presidente cessante da Assembleia Regional, efectua-se, pelas 22 horas, na sede da Ordem dos Médicos, Avenida da Liberdade, 65-1.º.

Os novos corpos gerentes da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos são assim constituídos:

Presidente da Assembleia Regional: dr. António Jacinto Nunes de Vasconcelos Marques.

Vice-presidente da Assembleia Regional: dr. António Telo Nunes da Costa.

Conselho Regional: dr. Fernando Alberto Braga dos Reis; dr. João Alberto Borges da Costa Farmhouse; dr. João António Facco Viana Barreto; dr. José Alberto Mateus Marques; dr.ª Manuela Pedroso de Lima de Quito; dr. Mário Ferreira Rosa Falcão e dr. Rui Arnaldo de Seixas Nogueira de Lemos.

Secretários da Assembleia Geral: dr Armando Octávio Carvalho de Sales Luís e dr. Augusto José Ferreira de Almeida.

A posse de hoje reveste-se da maior importancia para a classe médica portuguesa, até porque permitirá, agora, a eleição do novo bastonário da Ordem.

Beatriz von Rousselt, que ostenta três títulos de beleza na Argentina, admira, através do microscópio, um quadro a óleo pintado sobre a cabeça de um alfinete

Reunião de seminaristas dos Olivais ligada com a demissão dos professores

Relacionada com o pedido de demissão de sete professores do seminário dos Olivais, entre os quais o reitor e o vice-reitor, respectivamente padres Abílio Tavares Cardoso e José Maria Henriques, reuniram-se na Casa de Retiros do Bom Pastor, a Buraca, cerca de quarenta alunos daquele estabelecimento de ensino do patriarcado.

Uma delegação dos seminaristas, que na sua grande maioria expressam o maior respeito e admiração pelo nível intelectual e pela linha de orientação adoptada pelos sacerdotes em questão, pediu ontem para ser recebida pelo sr. cardeal-patriarca a quem apresentou um relato verbal do seu encontro e das conclusões a que haviam chegado.

UMA EXPOSIÇÃO ORIGINAL:

PINTURAS A ÓLEO EM CABEÇAS DE ALFINETES PARA SEREM VISTAS... AO MICROSCÓPIO

Eram alfinetes. Nada mais do que alfinetes. Desses vulgares objectos de uso mais que quotidiano e que servem para tudo — incluso para umas alfinetadas que nem sequer são as mais perigosas...

Agora, porém, os simples alfinetes transformaram-se, por obra e graça dessa varinha de condão que se chama Arte. Deixaram de ser o que eram. Perderam a antiga serventia. Não servirão mais pela banda da ponta afiada. Todos irão admirá-los por aquilo que têm na cabeça. E o que aí se pode ver é qualquer coisa que a imaginação mais ousada dificilmente podia conceber...

Imaginem uma paisagem, uma cena de caça ou de desporto. Imaginem isso numa tela, num cartão, num quadro preto, até — e tudo estará bem. Tudo estará dentro da nossa experiência de anos, de séculos. Imaginem essas mesmas cenas nas paredes das cavernas e então a nossa experiência recuará alguns milénios.

Agora, o homem simples do nosso tempo terá de fazer um pequeno esforço. Terá de pensar a pintura a óleo não em termos de tela ou de parede — mas em termos de cabeça de alfinete...

Exacto. Assistir a uma exposição de pintura a óleo executada em cabeças de alfinete, eis a possibilidade que se nos oferece, a partir de amanhã. Os portugueses ansiosos dos motivos artísticos poderão ver algumas pequeninas maravilhas.

Ver — mas não á vista desarmada, como bem se compreende. As pinturas deverão ser observadas através de um microscópio. (E afinal não terá sido sempre assim? Não deverão sempre as almas usar telescópio para aprofundar as obras de arte?)

Simplesmente, agora trata-se de um microscópio a sério para enxergar as obras de arte registadas nas cabeças de alfinetes, entre as quais se distinguem «A última ceia», «A face de Cristo» «Um desafio de futebol», «Banhistas em Copacabana», «Dom Quixote e Sancho Pança», etc., etc

Poderemos igualmente admirar um «*pai-nosso*» totalmente escrito no gume de um cartão de visita; as *Sete Maravilhas do Mundo* pintadas num palito de dentes; um combate aeronaval realizado num bago de arroz, no qual se podem distinguir os aviões que acossam três cruzadores, as trombas de água e o fumo dos incêndios a bordo dos navios. Numa pequenísima moeda de cinco centavos encontra-se registada a carta de Dom Quixote a Dulcineia, num total de 132 palavras. Mas o que decerto mais maravilhará os visitantes da exposição será a Giralda de Sevilha pintada *na ponta* de um alfinete...

As obras expostas são da autoria do artista equatoriano Manuel António Andrade. A sua apresentação em Portugal deve-se aos esforços do sr. eng.º Manuel Saragga Leal, durante muitos anos cônsul de Portugal na Corunha e que reside desde 1940 na Argentina. Pertencem ao eng.º Manuel Saragga Leal e a sua esposa, D. Auria Redliche de Leal, 50 dessas obras pintadas sobre as cabeças de alfinetes, das quais não se desfazem por nenhum preço, se bem que hajam recebido fabulosas ofertas.

A exposição será inaugurada na quinta-feira, dia 10, pelas 15 horas, no Palácio de Valenças, em Sintra, sob os auspícios do presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, e da Câmara Municipal de Sintra. O público poderá visitá-la das 10 ás 12, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas. O bilhete de ingresso custará 7$50 e o produto da exposição destina-se a beneficiar obras de assistência locais.

BERNARDINO MACHADO

No artigo que publicámos, no passado dia 4, sob o título de «O Julgamento da História», omitiu-se por acidente material o nome de Bernardino Machado, que deveria figurar na pequena relação de nomes ligados á orientação diplomática dos primeiros anos da Republica, de que, quer como ministro, quer como Presidente da Republica, precisamente foi um dos mais esclarecidos inspiradores. A omissão, que o leitor atento terá sanado de pronto, merece apesar disso que se lhe faça deste modo a mais que devida correcção.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Declarações de Nixon acerca do Vietnam

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Richard Nixon declarou, ontem, que se fosse eleito para a presidência escolheria nova equipa e adoptaria nova atitude em relação ao problema vietnamiano.

O candidato republicano falava na reunião anual de uma agência de informação americana.

Prosseguindo disse que a situação militar no Vietnam está a melhorar e que o novo presidente, seja qual for, estará em melhor posição para negociar em Janeiro.

Nixon declarou-se oposto á extensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte, limitados pelo presidente Johnson ao sul do 20.º paralelo, mas acentuou que as incursões são um triunfo no jogo dos Estados Unidos. Mostrou-se contrário ao emprego de armas nucleares e favorável a mais larga participação dos sul-vietnamianos nas operações militares.

Por outro lado, o candidato republicano opiniou que deve ser encontrada uma solução honrosa e generosa e que os Estados Unidos deveriam participar na reconstrução do Vietenam do Norte.

Na discussão com Hanoi — declarou — Washington deverá alargar a representação na mesa das negociações, evitando contudo impor um Governo de coligação ao Vietnam do Sul.

O candidato republicano sublinhou igualmente que os negociadores americanos deviam evitar criar situações que, mais tarde, poderiam causar novos conflitos, do tipo vietnamiano, no sueste asiático. Evocando uma conversa recente com Dean Rusk, disse que o secretário de Estado esperava ver progressos nas negociações de Paris antes das eleições.

Nixon manifestou ainda o parecer de que o Governo actual não se preocupou suficientemente com a pacificação do Vietnam, com os aspectos não militares do conflito e com o reforço do potencial sul-vietnamiano. Todos estes erros, disse, atrasaram o fim da guerra que já poderia estar terminada.

Manifestação contra George Wallace, em Buffalo, estado de Nova York

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NO PERU

LIMA, 8 — (A. N. I.) — A Polícia de choque voltou a utilizar ontem gases lacrimogéneos para combater os grupos, na sua maioria constituídos por estudantes, que prosseguem nas manifestações de rua contra o Governo estabelecido há seis dias por um golpe de estado militar que destituiu o presidente Belaunde Terry.

Na generalidade, trata-se de alunos da Universidade Villareal, que se situa no centro de Lima e cujos professores e alunos apoiam o Partido Aprista.

PRESOS MAIS DOIS ANTIGOS MINISTROS

LIMA, 8 — (F. P.) — Dois outros antigos ministros do presidente Fernando Belaunde, deposto em 4 deste mês, Javier Arias Stella e Guillermo Hoyos Osores, que sobraçavam as pastas da Saúde Pública e da Justiça, foram presos esta noite e levados para um quartel da Polícia. Esta prisão, ordenada pelo juiz José Ortiz Reyes, segue-se á de Fernando Calmell del Solar, antigo ministro do Trabalho.

Vários antigos ministros estariam implicados na assinatura um contrato de compra e venda de petróleo em rama entre o organismo oficial «Empresa Petrolera Fiscal» e a companhia norte-americana «Internacional Petroleum».

O antigo ministro das Finanças, Manuel Ulloa, continua refugiado na sede do seu jornal, «Expresso».

Humphrey volta a criticar Nixon e Wallace

ERIE (Pennsylvania), 8 — (A. N. I.) — «Não se pode confiar num candidato como George Wallace, que só se vale do medo do povo, nem como Richard Nixon, que recusa manifestar-se acerca de questões de vital importancia e que diz uma coisa nos Estados do Norte e outra nos do Sul» — afirmou o vice-presidente Hubert Humphrey, candidato democrático á presidência, em novo ataque aos seus dois adversários eleitorais, em Erie, na Pennsylvania.

Humphrey reconheceu que continua em desvantagem em relação a Nixon, mas declarou: «Estamos a recuperar rápidamente».

Acrescentou que, durante a semana passada, «notou que um numero crescente de pessoas se mostrou farto de Nixon e de Wallace e das tácticas de ambos para ganharem a presidência».

O vice-presidente acusou Wallace de estar a lançar «um apelo organizado e deliberado ao ódio, ao medo, á violência, á frustração e a tudo o que há de mau nos Estados Unidos».

Acerca do homem que Wallace escolheu para candidato á vice-presidência, o general Curtis Lemay, Humphrey disse tratar-se de «um general de bombardeiros, que considera a bomba atómica uma arma como outra qualquer e que já uma vez sugeriu que os Estados Unidos bombardeassem o Vietnam do Norte, de forma a reduzirem aquele país ao estado em que se encontrava na idade da pedra».

Como exemplo da inconstancia de Nixon, Humphrey declarou que o candidato republicano afirmava no Sul que não tenciona usar os poderes federais para impor a abolição da segregação racial nas escolas e que depois, no Norte, afirmou que «não era isso que queria dizer».

Bombas foram atiradas contra instalações do partido de Wallace

LOS ANGELES, 8 — (R.) — Duas bombas incendiárias foram lançadas a noite passada contra a sede da campanha «Wallace para presidente» em Ridgecrest, a 128 quilómetros desta cidade.

A Polícia revelou que algum mobiliário e partes do soalho do edifício sofreram estragos.

Foi o segundo ataque, numa semana, contra instalações do partido de Walace. Em 30 de Setembro, desconhecidos dispararam 15 tiros contra a frontaria da sede no Sul de Los Angeles.

Duas das 50 mulheres que foram encontradas pela Polícia num edifício de Brooklyn, onde vivia o negro Vernon Legrand, de 43 anos. A Polícia dirigiu-se áquele local após a denuncia de uma mulher loura, de origem inglesa, que se queixou de ter estado sequestrada, durante sete meses, numa «igreja» instalada naquele difício Legrand intitulava-se «bispo» e as mulheres recebiam o tratamento de «freiras». O «bispo» encontra-se preso, actualmente

A POLÍCIA INTERVEIO UMA VEZ MAIS CONTRA MANIFESTANTES EM LONDONDERRY

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 8. — (A. N. I.) — A Polícia, equipada com escudos de protecção e capacetes de aço e armada de bastões, voltou a intervir pela terceira noite consecutiva, em Londonderry, para reprimir as manifestações de protesto contra a discriminação de que são vítimas os católicos no domínio dos direitos cívicos.

Num bairro residencial de população predominantemente católica, fora das muralhas da cidade velha, a Polícia avançou pelos dois extremos de uma rua, onde um grupo de jovens católicos se manifestava. Os manifestantes ripostaram á pedrada e insultaram os agentes da autoridade, depois do que dispersaram rápidamente.

A Polícia montou barricadas nas ruas que conduzem á zona residencial católica e interroga todos os jovens que entram e saem, registando os seus nomes.

POSSÍVEL ENCONTRO WILSON-IAN SMITH

(Continuação da 1.ª página)

recebido a aprovação do Gabinete o qual deve reunir-se dentro de poucas horas em Downing Street. Um avião da R. A. F. — acrescenta o «Daily Express» — será igualmente proposto a Ian Smith para se deslocar a Gibraltar. Ao chegarem ao Rochedo, um navio da Royal Navy será posto á disposição de cada um dos dois estadistas que poderiam assim efectuar visitas a caminho da ilha de Malta onde desembarcariam, se as negociações se arrastassem.

DENTRO DE 48 HORAS?

LONDRES, 8 — (R.) — Informadores oficiais de Londres mostravam-se hoje cautelosos nos seus comentários acerca da eminência de uma reunião entre Harold Wilson e Ian Smith. Na capital britânica circulava com insistência a notícia de que o primeiro-ministro inglês estava pronto a seguir de avião para uma conferência com Ian Smith, o dirigente rodesiano, dentro de 48 horas.

Os dois políticos encontraram-se, pela última vez, a bordo do barco de guerra britânico «Tiger» ao largo de Gibraltar em Dezembro de 1966, mas as conversações fracassaram.

O primeiro-ministro Wilson tem enviado alguns representantes á Rodésia em missões de sondagem para avaliar das possibilidades de se realizar agora com êxito uma reunião de «alto nível».

Nos círculos políticos de Londres e de Salisburi conjecturava-se com insistência, a noite passada, de que era provável que os dois dirigentes se avistassem esta semana num local secreto.

Por outro lado, foi anunciado que Wilson ordenara que um avião estivesse pronto a descolar do aeroporto de Londres.

Reapareceu em Madrid o jornal «El Alcazar»

MADRID, 8 — (F. P.) — O vespertino «El Alcazar», suspenso desde 28 de Setembro, reapareceu ontem editado por nova empresa, com novo director de tendência falangista e uma redacção em grande parte renovada.

A suspensão fora decidida pelas autoridades a pedido da sociedade proprietária do título, a Confraria de Nossa Senhora do Alcazar de Toledo, que censurava a sociedade concessionária, de tendência Opus Dei, de não respeitar uma cláusula do contrato que estipulava que o jornal devia seguir «a directriz política e o espírito do 18 de Julho de 1956».

Foi durante o cerco do Alcazar de Toledo pelas forças republicanas que o jornal fora fundado por um grupo de falangistas.

A suspensão do «El Alcazar» tem portanto motivos de ordem interna, mas certos meios políticos da capital espanhola pretenderam ver nela novo episódio da luta insidiosa travada pela Falange e pela Opus Dei.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Pierre Mulele condenado à morte em Kinshasa

(Continuação da 1.ª página)

gressou a Kinshasa, há nove dias, na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, vindos ambos do Congo-Brazzaville.

Mulele pensava, aparentemente, que beneficiaria de uma amnistia promulgada em Agosto Mas foi preso, tendo o presidente Mobutu afirmado que a amnistia se aplicava a prisioneiros políticos mas não a criminosos de guerra.

O tribunal militar de emergência nomeado por Mobutu era constituído por três oficiais de alta patente. O pedido de Mulele para dispor de um advogado foi rejeitado — informou mais tarde o ministro da Informação

O publico e os jornalistas não foram autorizados a assistir ao julgamento «para que não houvesse exaltação dos ânimos».

MANIFESTAÇAO EM BRAZZAVILLE

Cerca de 1500 estudantes e crianças das escolas manifestaram-se ontem junto da Embaixada do Congo-Kinshasa, em Brazzaville, contra a decisão de submeter Mulele a julgamento. Os manifestantes entregaram na Embaixada uma nota protestando contra «a indelicadeza do general Mobutu para com o Congo-Brazzaville».

Na quinta-feira passada o ministro dos Estrangeiros do Congo-Brazzaville foi a Kinshasa protestar contra a prisão de Mulele que, disse ele, pode ter consequências extremamente graves para as relações entre os dois países.

O ministro disse então aos jornalistas que o o seu Governo tinha recebido garantias solenes de Kinshasa, antes de permitir que Mulele regressasse ao seu país

Abstenção de Portugal nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 8 — (R.) — A comissão social da O. N. U. aprovcu, a noite passada, por 87 votos contra um e sete abstenções, uma resolução afro-asiática condenando a África do Sul e a Rodésia por empregarem a pena capital contra adversários armados do seu regime.

Apenas a África do Su' votou contra a moção.

Portugal, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Malawi, Nova Zelândia, Austrália e França abstiveram-se.

VIOLENTOS COMBATES A SUDOESTE DE DA NANG

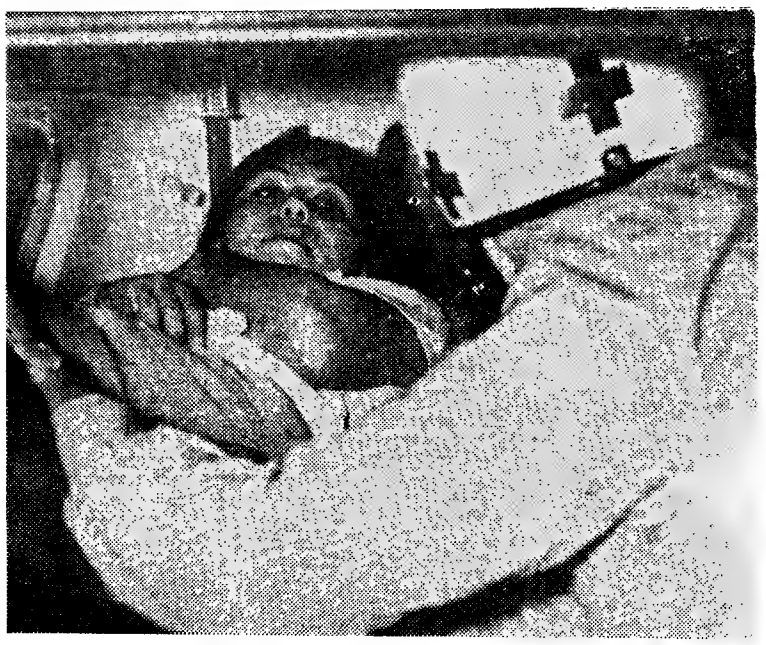
SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Travaram-se combates mortíferos a sudoeste de Da Nang, onde os fuzileiros americanos tentam libertar o campo das forças especiais sul-vietnamianas de Thuong Duc, cercado há três dias pelos elementos de três regimentos norte-vietanamianos

CONTINÊNCIA OBRIGATÓRIA

PLEIKU, 8 — (A. N. I.) — O general Charles Stone, comandante da divisão quatro de infantaria dos Estados Unidos (18 000 homens) determinou que os soldados que premeditadamente não façam a continência aos oficiais superiores serão enviados para as frentes de combate, onde a continência não é obrigatória.

PEDIDO DE EXTRADIÇÃO

CIDADE DO MÉXICO, 8. — (F. P.) — O Governo mexicano encarregou o seu embaixador em Havana de solicitar a extradição da agitadora Silvia Olivares, ou Judite Vasquez, a qual, de pistola em punho, forçou, no domingo, o piloto de um avião da companhia mexicana Aeromaya a rumar para Cuba. Silvia Olivares ficou em Havana com seus dois filhos, enquanto o avião, que ia da Cidade do México para Mérida, prosseguiu viagem com os outros passageiros.



Uma mulher ferida durante os incidentes ocorridos na Cidade do México, entre estudantes e polícias, aguarda, já numa ambulância, o momento de ser transportada ao hospital a fim de receber o tratamento médico necessário.

Greve da fome

CIDADE DO MÉXICO, 8 — (F. P.) — Os estudantes do Instituto Politécnico decidiram prosseguir o seu movimento de reivindicações políticas e sociais recorrendo á greve da fome, atitude que difere das dos seus camaradas da Universidade autónoma.

A greve da fome seria feita por membros do Conselho Nacional da greve e por estudantes dentro do recinto da cidade universitária a fim de chamar a atenção para as reivindicações em seis pontos que apresentaram há já dois meses e meio Esta greve começaria, na próxima segunda-feira, dia em que os estudantes detidos em consequência dos acontecimentos sangrentos na Praça das Três Culturas realizariam manifestação semelhante no campo militar onde estão guardados á vista

Esta decisão significa que os estudantes não voltarão ás aulas e que prosseguirão o seu movimento com redobrado vigor.

OS ESTUDANTES MEXICANOS RENUNCIARAM AOS COMÍCIOS DE RUA

(Continuação da 1.ª página)

pelo menos 30 pessoas em disturbios ocorridos depois da tropa ter atacado um comício de estudantes na Praça das Três Culturas.

Enquanto durava a reunião dos estudantes, o presidente do «Comité Olímpico Internacional», Avery Brundage, afirmou mais uma vez que os Jogos se realizarão como estava previsto. A cerimónia inaugural efectuar-se-á no sábado.

Na abertura do 67.º Congresso Internacional Olímpico, Brundage declarou: «Há semanas que estou a receber mensagens de toda a parte sugerindo que os Jogos Olímpicos de 1968 sejam adiados ou anulados. Se os nossos Jogos tivessem de ser anulados sempre que os políticos violam as leis da humanidade, jamais haveria competições internacionais».

O presidente Diaz Ordaz abriu oficialmente o Congresso e disse que jamais questões políticas tinham interferido na preparação dos Jogos Olímpicos. Mas acrescentou estar confiante em que tudo passará a correr bem.

Dois estudantes foram ontem alvejados a tiro nas pernas por soldados quando tentavam atravessar num automóvel um cordão da tropa junto do local das desordens de quarta-feira passada.

Os dirigentes estudantis disseram que a sua campanha antigovernamental passará agora a ter a forma de comícios relâmpagos organizados por brigadas de cinco estudantes.

Estas brigadas espalharão panfletos por todo o país e organizarão comícios relâmpagos susceptíveis de se dispersarem rápidamente á chegada das forças da Polícia.

Escudero afirmou ainda que não era possível organizar mais comícios de massa.

Os estudantes — segundo os quais as violências da tropa e da Polícia causaram mais de 200 mortos — pedem que o Governo lhes dê, a eles e aos pobres do México, uma participação na direcção dos negócios publicos.

O seu programa de seis pontos inclui um «diálogo» com o Governo, a demissão do chefe do município da Cidade do México e a dissolução da Polícia de choque.

REINO DE TERROR

CIDADE DO MÉXICO, 8 — (F. P.) — O reino do terror instalou-se no movimento estudantil mexicano, após a sangrenta e inesperada repressão de 2 de Outubro, na Praça das Três Culturas. A desorientação e a desconfiança é geral nos meios estudantis, que receiam novas medidas da parte do Governo.

O que resta da comissão nacional de greve (práticamente decepada por detenções) anunciou que disistia de organizar manifestações de rua durante os Jogos Olímpicos e, ontem de manhã, teve de anular uma assembleia prevista para a Faculdade de Ciências, durante a qual devia ser examinada a questão do regresso ás aulas.

«Um punhado de estudantes compareceu na assembleia, disse um responsável do movimento, mas não sabemos se ainda são dos nossos ou se vieram para nos denunciar. Isto está cheio de delatores e cada um tem de desconfiar do colega mais próximo».

Um cientista americano prevê viagens interestelares dentro de duzentos anos

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Dentro de duzentos anos, o homem terá construído engenhos espaciais que lhe permitirão longas viagens interestelares. A energia necessária para propulsionar estes engenhos seria a empregada na bomba H. Estas as conclusões a que chegou o prof. Freeman Dyson, do Instituto dos Estudos Avançados, da Universidade de Princeton.

No ultimo numero de «A Física de Hoje», publicado pelo Instituto Americano de Física, o prof. Dyson escreve que o homem já atingiu práticamente os limites de rendimento na utilização dos carburantes químicos. A percentagem de rendimento destes carburantes em carga util é das mais reduzidas, por causa dos numerosos pisos com que as nave devem ser dotadas. É da ordem de 16 para 1, tratando-se de colocar um engenho numa órbita baixa da Terra. Multiplica-se em proporções enormes, no caso, como no projecto «Apolo», de enviar homens á Lua: Mais de 1000 para 1.

Quando o engenho espacial de propulsão por cisão fôr uma realidade — escreve ainda o prof. Dyson — poderá transportar uma carga util infinitamente mais importante, porque constituído por um só piso de propulsão.

O «motor» deste engenhho seria constituído por uma esfera enorme dentro da qual bombas de hidrogénio explodiriam sucessivamente, a poucos minutos de intervalo. Seria construído de tal sorte que o calor desenvolvido se dissiparia e os choques suportados pela nave, em consequência das explosões, seriam absorvidos por um sistema de amortecedores. A grande dificuldade na construção deste engenho decorreria do seu tamanho enorme. Para o prof. Dyson, não poderia pesar menos de 100 000 toneladas. Mas, neste caso, a nave seria insuficiente para as viagens até ás estrelas remotas. Haveria que pensar, portanto, em vários milhões de toneladas, a fim de permitir o transporte de colónias inteiras de seres humanos. O engenho viajaria á velocidade de cerca de 3.6 anos-luz por século.

Considerando que a estrela mais próxima se situa a uns 4,3 anos-luz de nós, é de concluir que os viajantes passariam a vida inteira, na primeira e mesmo na segunda geração, a bordo da nave, sem chegar sequer ao fim da viagem...

Alexandre Dubcek (á direita), de regresso a Praga, depois das conversações com os dirigentes soviéticos, em Moscovo. A seu lado pode ver-se Josef Spacek, membro do «praesidium» do Partido Comunista da Checoslováquia

Engano trágico

NAMUR, 8 — (F. P.) — No seu «chalet» á beira do Ourthe, Helene Vincent ouviu, pelas 3 horas da noite de domingo para segunda-feira ruídos suspeitos na sala. Agarrou numa espingarda de caça e disparou sobre o vulto de um homem. Quando acendeu a luz, viu seu marido estendido morto, atingido pelo tiro. Raymond Vincent regressava a casa depois de estar numa quermesse.

Perda das esquerdas em eleições na Finlândia

HELSÍNQUIA, 8 — (R.) — Foram hoje publicados os resultados das eleições municipais da Finlândia mostrando uma viragem para a direita com perdas consideráveis para o Partido Comunista e outros partidos da esquerda.

As eleições terminaram ontem á noite e foram as primeiras em que o limite de idade para eleitores baixou de 21 para 20 anos. O efeito da crise checoslovaca nos resultados da eleição foi considerado decisivo.

O Partido Comunista baixou de 22 por cento dos votos, há quatro anos, para 17,2 por cento.

Os conservadores passaram de 14,5 para 17,1 por cento e o Partido Camponês de 1,7 para 7,4.

O partido mais votado foi o Social-Democrata com 24,2 por cento. Há quatro anos obtivera 25 por cento.

«HUMANAE VITAE»

KANSAS CITY (Missouri), 8. — (F. P.) — Perto de metade dos padres católicos dos Estados Unidos seriam opostos á encíclica papal «Humanae Vitae» sobre a regulação da natalidade, a fazer fé num inquérito levado a cabo a este respeito pelo «National Catholic Reporter», semanário católico editado por leigos.

Divisão de «Comandos» biafrenses

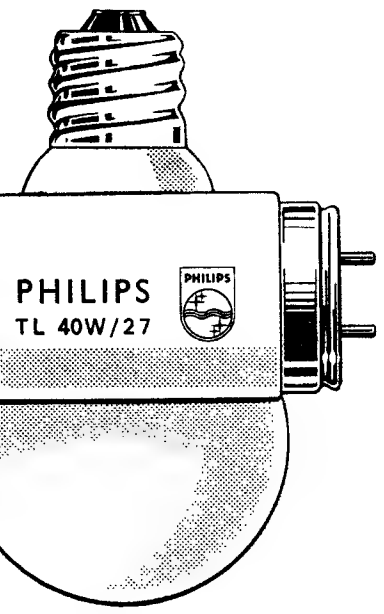
UMUAHIA (Biafra), 8. — (A. N. I.) — «Os «comandos» constituem a ultima linha de defesa de Biafra» — declarou o coronel Ojukwo, ao falar á Quarta Divisão de «comandos».

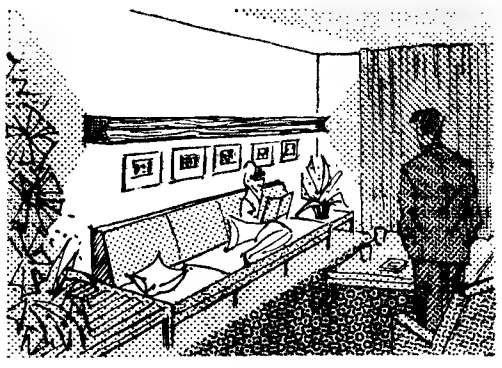
«No princípio do ano, havia 25 «comandos» e agora sinto orgulho ao verificar que essa primeira unidade atingiu os efectivos de uma divisão» — acrescentou.

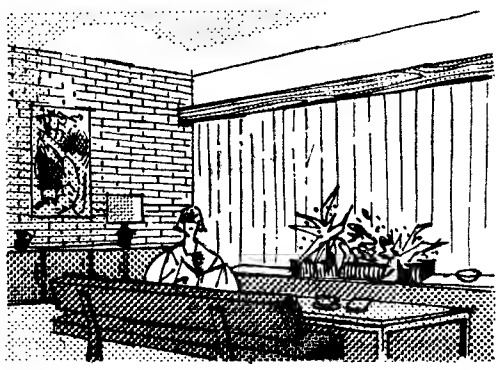
NOVA LÂMPADA FLUORESCENTE
"CONFORTO DE LUXO" (cor 27)

PHILIPS

PARA ILUMINAÇÃO DE RESIDÊNCIAS







PARA UMA COMBINAÇÃO PERFEITA COM A ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

Mercê de persistentes investigações que incidiram principalmente no complexo domínio da ciência da cor, a PHILIPS lança no mercado uma lâmpada fluorescente de 2800°K, notável pela sua tonalidade original, suave, repousante, cuja composição espectral é, PELA PRIMEIRA VEZ, semelhante à das lâmpadas de incandescência normais.

Aconselhadas também para:

HOTÉIS • RESTAURANTES • SALÕES DE CHÁ • CABELEIREIROS • SALÕES DE BELEZA • BIBLIOTECAS • SALAS DE CONFERÊNCIAS • CINEMAS

Todos os pormenores sobre a aplicação destas novas lâmpadas podem ser solicitados ao Departamento de Iluminação da

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 — LISBOA • RUA FERNANDES TOMÁS, 760 — PORTO

ROGÉRIO PAULO VOLTA AO NACIONAL

(Continuação da página central)

actores profissionais e onde se faz teatro de grande nível.

O REALISMO-SOCIALISTA ULTRAPASSADO

— Qual é, presentemente, a situação estética do teatro soviético?

— *Tanto quanto me foi dado observar, o teatro soviético evoluiu muito em relação à sua fase de há uma dezena de anos atrás, de que tínhamos conhecimento por testemunhos e noticiário. A primeira impressão com que fica quem assiste a espectáculos teatrais na União Soviética é a de que o realismo socialista foi chão que deu uvas. A estética realista-socialista pode ainda observar-se nalgumas óperas que se encontram há muitos anos no cartaz e que mantêm as encenações antigas. No teatro e no «ballet», porém, são visíveis as grandes inovações introduzidas. A histórica oposição entre o Teatro de Arte de Moscovo, de Stanislawsky, e o Teatro Estúdio, de Meyerhold, está a ser superada por uma tentativa de aproveitamento do que de positivo existe nas duas escolas e nas visões que as determinam. Os problemas estéticos e ideológicos decorrentes desse aproveitamento são estudados sèriamente nos Institutos superiores, e vários intelectuais publicam sobre eles cuidadosos tratados.*

«*Entre os muitos espectáculos a que assisti* — continua Rogério Paulo — *vi alguns cujas encenações são verdadeiramente vanguardistas. No Teatro Taganka, por exemplo, pude ver uma excepcional realização de «Galileu Galilei», de Brechet, com música de Chostakovsky e colaboração de vários poetas, entre os quais Ievtuchenko, numa encenação de Liubimov. Do grande director Zavatsky vi, no Mossoviete, uma espantosa realização modernista de «As alegres comadres de Windsor», de Shakespeare. O único espectáculo que me desagradou foi uma peça levada à cena no Teatro Pushkine, intitulada «Respeita o teu pai», de um moralismo piegas e esquemático.*

Durante a sua permanência na União Soviética; Rogério Paulo avistou-se, ainda, com Helen Weigel, a viúva de Brecht, actual directora do Berliner Ensemble, o famoso teatro alemão, cuja companhia se encontrava em digressão pela União Soviética. Outro contacto de que Rogério Paulo afirmou guardar impressão indelével foi o que teve com a grande bailarina Galina Ulanova, actualmente coreógrafa e professora de dança. Na Casa dos Artistas Veteranos, associação destinada aos velhos actores retirados, Rogério Paulo foi alvo de uma homenagem, durante a qual o fizeram sócio honorário da instituição.

A PRÓXIMA ÉPOCA TEATRAL: «TUDO MUITO TREMIDO»

No início de uma nova época teatral (e com o ingresso já assente de Rogério Paulo na companhia que deveria ser a primeira do País) torna-se natural interrogar o actor acerca das perspectivas que se abrem para a cena portuguesa, na próxima temporada. A resposta de Rogério Paulo não foi muito diferente da que esperávamos ouvir e da que, em boa verdade, pode dar quem se mantenha atento às condições de vida do teatro português (como é o caso deste elemento destacado do saudoso Teatro Moderno de Lisboa):

— *Vejo tudo muito tremido. De uma maneira geral, a preparação das temporadas continua a ser feita um pouco improvisadamente, e, no início da época, não há ainda reportórios definitivos. Só a companhia do Nacional e a de Francisco Ribeiro parecem ter um programa estabelecido.*

— Não lhe parece que se trata, precisamente, das duas companhias que fazem o teatro mais académico?...

— *Não me parece que possam ser considerados académicos espectáculos com «Feliz Aniversário», de Pinter ou «Equilíbrio Instável», de Albee, apresentados o ano passado pelo Nacional em encenações de Artur Ramos e Amélia Rey Colaço.*

J. B.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA

E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS

VENDEDORES

•

TIPO DE TRABALHO:

Desenvolvimento das vendas e promoção.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

5.º ano liceal (ou equivalente); Serviço militar cumprido; Idade entre 25 e 30 anos; Carta de condução e automóvel (como vantagem); Experiência de vendas, de preferência

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Formação técnica e comercial específica. Estabilidade de emprego. Regalias sociais. Prémios sobre o ordenado base.

•

Resposta para a NORMA, com «curriculum vitae» pormenorizado. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais. Indicar referência 72/CE7.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1938 publicava:

«BERLIM, 8 — A partir de hoje são nulos todos os passaportes dos israelitas alemães residentes no Reich. Os interessados terão que entregar os passaportes dentro de 15 dias a contar do seu regresso ao país. Os passaportes válidos para o estrangeiro podem ser renovados mediante visto especial do Ministério do Interior.»

«Ele agora está ao telefone...»

CURIOSIDADES

● As maiores igrejas da Europa

As igrejas da Europa que maior número de fiéis comportam são as seguintes: S. Pedro de Roma — 54 mil; S. Paulo de Londres — 25 mil; Santa Sofia de Constantinopla — 23 mil; Nossa Senhora de Paris 21 mil; Catedral de Pisa — 13 mil; S. Marcos de Veneza — 7 mil.

● A vida (mais ou menos longa) de alguns animais

Sabe-se que alguns animais atingem idades com que o homem nem sequer sonha, mau grado o progresso constante da medicina.

Estão, neste caso, por exemplo, as baleias. que alcançam, geralmente, os 400 anos, e os elefantes, que atingem de 250 a 300.

Outros, porém, ficam muito abaixo destas médias: o camelo vive 40 anos; o cavalo, 30; o boi, 20; o cão, 12; o gato, 10; o porco, 7.

● A música dos copos vazios

Uma novidade parisiense, surgida há pouco, alcançou logo grande êxito, em reuniões mundanas e de convívio, junto dos apreciadores de bebidas... e de música.

Trata-se de um dispositivo sonoro que, colocado nos copos dos convidados, desata a tocar assim que eles estejam vazios.

● 17 toneladas de Bíblias

A Rodésia recebeu, há pouco, um carregamento de 17 toneladas de Bíblias enviadas pela «British and Foreign Bible Society».

As Bíblias, impressas em inglês, shona, zulo e ndau, destinam-se a distribuir por todo o país.

● Pardais de «bico largo»

Cada casal de pardais dá aos filhos uma alimentação abundantíssima, estimada em três mil larvas e insectos por semana. Com efeito, cada um dos pais leva, para o ninho, vinte vezes por hora, tudo o que serve para alimentar a prole. É por isso que podemos dizer que os pardais são pássaros de «bico largo».

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno).

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 10 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES** para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.**
«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 15 a 20 de Outubro
«PÁTRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA** e **LOBITO.** Recebe carga de 2 a 6 de Novembro.
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Recebe carga de 7 a 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 12 a 15 de Novembro.
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇÂMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 22 a 27 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Outubro e 22 de Novembro, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU,** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

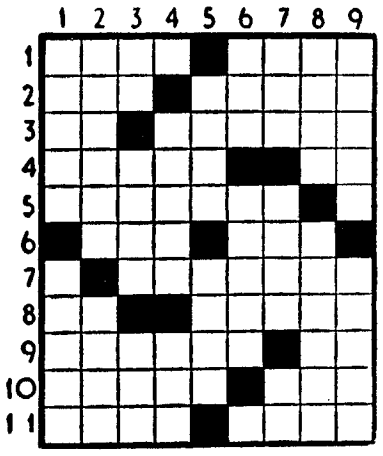
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4963



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal Sala onde se lecciona 2 — Sustento. Filólogo norueguês autor duma gramática e de um dicionário da língua norueguesa. 3 — Érbio (s q.). Pechincha 4 — Combater Átomo (abrev) 5 — Poisais no mar (o avião) 6 — Camareira. Negativa. 7 — Limiar da porta 8 — Abreviatura. de idem. Tostar 9 — Pequena cobra da América (pl.). Basta. 10 — Dá ânimo Possui. 11 — Adiciono Emparelhe

VERTICAIS. 1 — Chama em socorro. Férteis 2 — Folha de pinheiro Proprietário 3 — O sono das crianças. Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Víscera dupla 4 — Irmão de Moisés. Patrão. 5 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro Casta 6 — Primeira parte do nome duma rainha do Egípto cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 859 Paisagista americano (1825-1894) pintou com poesia as paisagens de Hudson 7 — Emprega Vais para fora Basta 8 — Género de moluscos bivalves. Loucos 9 — Esclarece com comentários Fio de latão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4962

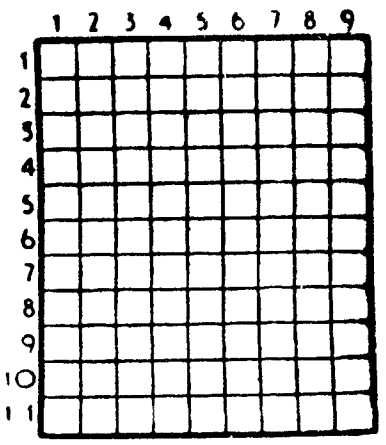
HORIZONTAIS: — Arte. Sala. 2 — Curi Amei. 3 — Mesclar. 4 — BOM. DIA 5 — Orem Suar 6 — Re Ar. 7 — Cal Cãs. 8 — Or Aba. As 9 — Bior. Rena 10 — Remataram. 11 — Amam. Sara.

VERTICAIS: — AC. BOA. OBRA. 2 — Rumor. Criem 3 — Tremera. Ama. 4 — Eis. Meloram 5 — Co. 6 — Sal. Sacaras. 7 — Amadura. Era. 8 — Léria. Sanar. 9 — Aí Arc Samo.

Provérbio: BOM DIA, BOA OBRA.

PROBLEMA N.º 8807

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Dois mil e dois em romano. 2 — Direcção. Metal precioso de cor amarela 3 — Cantão da Suíça. 4 — Nome de um fruto. 5 — Compeão. Monarca Troça. 6 — Animal bravio e carniceiro. Primeiro rei dos Hebreus. 7 — Esteiro. Piedosa. 8 — Tema. 9 — Esmagara. 10 — Costure. Assume. 11 — Preposição. Transpiro. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.

VERTICAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia Vila e concelho do distrito de Lisboa. Cério (s q.). 2 — Nome de um astro. Percebo. Preposição. 3 — Peixe escombrida do Algarve. A folhagem das plantas. 4 — Mortifica Pronome pessoal (pl.). 5 — Pronome pessoal. Textualmente. 6 — Apelido. Mentira (pop.). 7 — Escavo. Afio. 8 — Cólera Nome de homem. Patrão. 9 — Satélite de Jupiter. Cidade de Itália. Antes de Cristo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8806

HORIZONTAIS: 1 — Missuri. 2 — Ob. Miaras. 3 — Iam. Alas. 4 — Vias. DL. 5 — Oleado Au. 6 — As. Ab 7 — Ur. Cremes. 8 — Ar. Saro. 9 — Uvas Ita. 10 — Atavas. Aí. 11 — Caloira.

VERTICAIS: 1 — Goivo. Um AC. 2 — Bailar. Uta. 3 — Mães Ava 4 — Im. Sa. Cravo. 5 — Sia. Dar. Sai. 6 — Saldo. És. Sr. 7 — Ural. Amai 8 — Ras. Aberta. 9 — Si. Tu Soais.

ANEDOTAS

Conta-se que Marcelino de Mesquita foi um dia intimado a comparecer no Tribunal da Boa-Hora para servir de testemunha:

— A sua profissão qual é? — perguntou-lhe o escrivão.

— Escritor.

— Os seus meios de vida?

— A pena.

— Muito bem, disse o escrivão.

E, em seguida, escreveu no cabeçalho do auto referente à testemunha: «Marcelino de Mesquita, negociante de penas me Lisboa».

●

A mãe pergunta:

— Porque choras, Bélinha?

— O mano fez-me mal.

— O que foi que ele te fez?

— Eu ia para lhe dar um soco, ele baixou-se e eu bati com a mão na parede.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

MORREU INTOXICADA QUANDO TOMAVA BANHO

LEIRIA 8 — Na sua residência, à Rua Damião de Góis, 15, nesta cidade foi vítima de intoxicação de gás propano, vindo a falecer, a sra. D. Maria da Conceição Silva da Luz, de 44 anos, natural da Lourinhã, casada com o sr. António José Ferreira da Luz, gerente comercial em Luanda.

Estranhando a demora daquela senhora, a sua filha, sra. D. Ana Maria da Silva Luz, de 23 anos professora no Hospital da Parede, e a sogra da vítima deram o alarme e, após arrombarem a porta da casa de banho foram encontrar a sra. D. Maria da Conceição Luz inanimada. Apesar de prontamente transportada numa ambulancia dos bombeiros desta cidade para o Hospital de Leiria, chegou ali já sem vida.

O esquentador alimentado a gás encontrava-se instalado na própria casa de banho.

CONVENÇÃO DE VENDAS DA RANK XEROX

Decorreu no Hotel Praia Mar, em Carcavelos, a convenção de vendas da Rank Xerox, a que esteve presente todo o pessoal de operação de campo.

Presidida pelo gerente-geral, sr. F. P. Glibbery, a convenção proporcionou uma excelente oportunidade de convívio e de actualização e integração nos novos métodos de comercialização, tendo os chefes de secção dos diversos departamentos apresentado comunições a todo o pessoal ali reunido.

A HOMENAGEM À MEMÓRIA DE CARVALHO ARAÚJO

VILA REAL, 8 — Conforme já foi noticiado, realizam-se, nesta cidade, no dia 14, algumas cerimónias de homenagem á memória de Carvalho Araujo, comemorativas do cinquentenário da sua morte.

A essas cerimónias, em que estarão presentes formações dos três ramos das Forças Armadas, presidirá o ministro da Marinha.

ATROPELAMENTO

Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, com contusões pelo corpo, o sr. João Miguel Tito, de 35 anos, de Alter do Chão, devido a ter sido atropelado, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, por um automóvel.

MANOBRAS EM CHIPRE: A INGLATERRA REFORÇA AS SUAS POSIÇÕES MILITARES

por ALECOS CONSTANTINIDES

NICÓSIA, Outubro — Pela segunda vez consecutiva em dois meses, as bases militares britânicas de Chipre foram teatro de exercícios de envergadura em que tomaram parte elementos da Aviação e do Exército, bem como batalhões de *élite* vindos da Inglaterra. Essas manobras duraram vários dias. Entre as unidades empenhadas contava-se um batalhão escocês, *Argyll and Highlanders*, especialmente treinado para intervir em regiões perturbadas.

Este redobrar de actividades militares nas bases britânicas de Chipre mostra que o Governo Trabalhista dá áhoje mais valor do que no passado às suas posições militares no Mediterrâneo. É significativo que já se não fale, em Londres ou em Nicósia, de uma eventual retirada britânica das bases de Chipre. Pelo contrário, a R.A.F. utiliza desde Agosto o novo aeródromo militar de Nicósia, que fora abandonado no ano passado quando os britânicos, a dar crédito a certas fontes inglesas, pensavam abandonar mesmo Dhekelia, uma das suas duas principais bases na ilha. Por outro lado, foi divulgado recentemente em Londres que duas esquadrilhas de *Epulcans* (último modelo de caças-bombardeiro britânico, dispondo de armamento nuclear) não tardarão a ser enviadas para a base aeronaval de Akrotiri. Esta, situada no sudoeste da ilha, é já hoje a maior base nuclear controlada pela Grã-Bretanha fora da metrópole. Segundo certas informações de origem militar, os ingleses projectam construir na região de Akrotiri, não longe do porto de Limassol, uma grande base para submarinos nucleares.

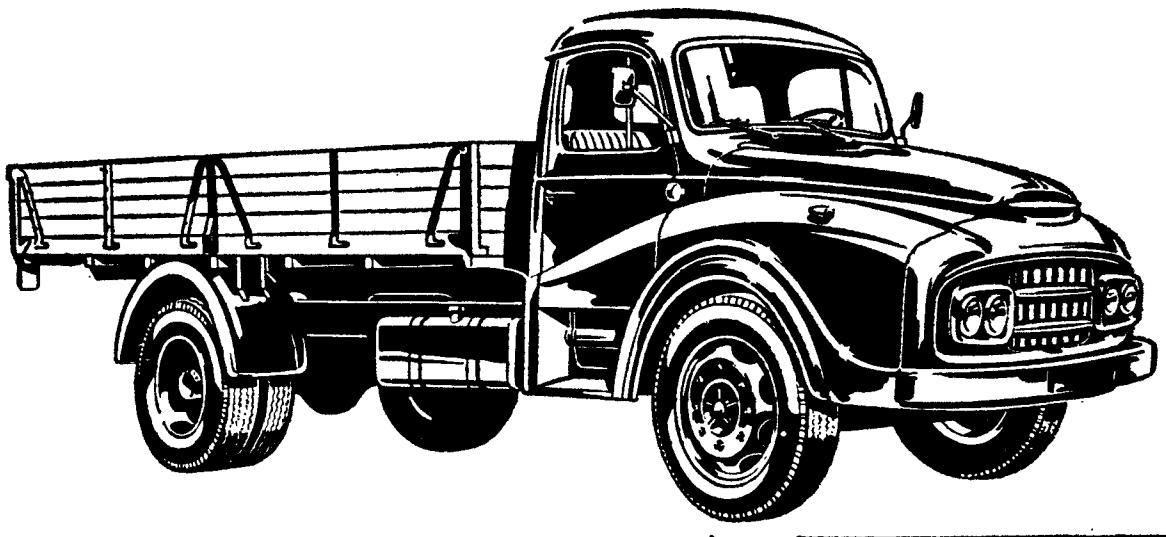
O reforço dos dispositivos militares e a organização de exercícios repetidos parece coincidir com a decisão — tomada no último conselho ministerial da N. A. T. O., em Reykjavik — de apertar os laços existentes entre as bases militares britânicas e as forças da Organização Atlântica. Parece que esta teria devolvido à Grã-Bretanha um papel de fiscalização dos movimentos soviéticos na região. Com efeito, a penetração no Mediterrâneo de navios soviéticos, que dispõem de bases de aprovisionamento no Egipto, deu às instalações de Chipre importância particular.

A Grã-Bretanha possui na ilha duas bases importantes, que foram reconhecidas por um «*tratado de estabelecimento*» de duração ilimitada, e sobre as quais o Governo cipriota não tem sequer direito de vigilância; dispõe, além disso, de certos privilégios, como o direito de utilizar o aeródromo de Nicósia e o porto de Famagusta, e, sem qualquer restrição, voar no espaço aéreo de Chipre.

A. C.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

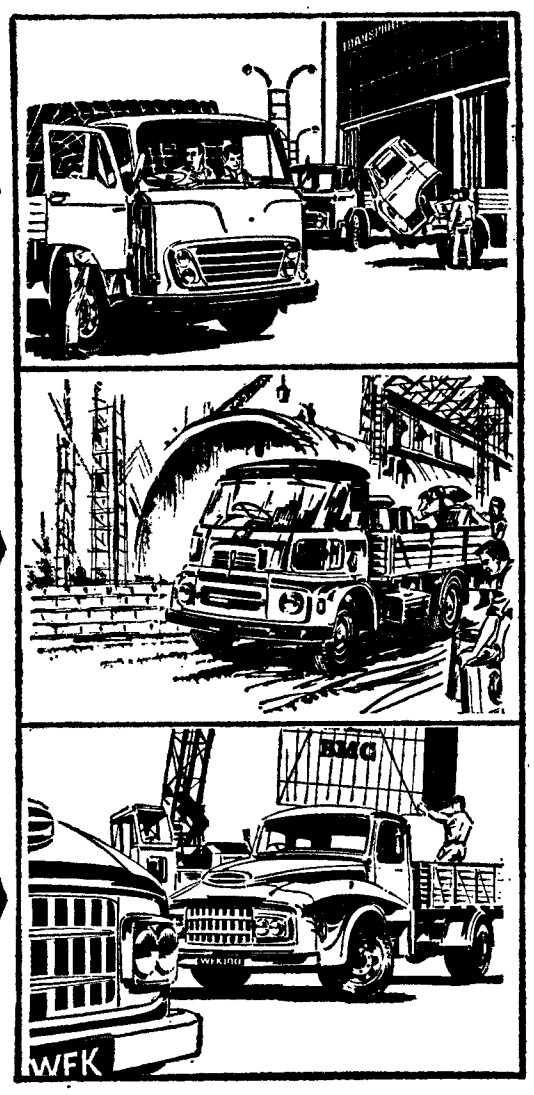
camiões AUSTIN



FJ

FG

WF



FORÇA, ECONOMIA, RAPIDEZ, SEGURANÇA E QUALIDADE TÉCNICA. GRANDE DIVERSIDADE DE P.B. — 3500 KG. A 12701 KG. E COMPRIMENTOS DE CAIXA DE 3,39 m A 7,78 m. FACILIDADE DE CONDUÇÃO E MANOBRA, GRANDE RENDIMENTO E CONFORTO PARA O CONDUTOR

Distribuidores Gerais J. J. Gonçalves Sucrs., S.A.R.L. - Lisboa - Porto
Santarém - Matosinhos - Évora - Braga - Agentes em todos os distritos

98-P-03

Conferido um louvor ao dr. Silva Pinto

Em virtude de ter sido designado para desempenhar as elevadas funções de subsecretário das Obras Públicas, foi o sr. dr. Silva Pinto louvado pelo ministro de Estado cessante, cujo gabinete chefiava.

Reza o seguinte, o louvor datado de 26 do mês passado:

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que o licenciado Joaquim Dias da Silva Pinto seja exonerado do cargo de chefe do Gabinete do mesmo Ministro, para que foi nomeado por portaria de 25 de Abril de 1966, funções em cujo desempenho revelou excepcionais qualidades de inteligência, invulgar capacidade de trabalho e acção, grande competência, a par de zelo e dedicação exemplares, pelo que lhe é testemunhado público louvor.»

FILME QUE NÃO SERÁ REALIZADO

HOLLYWOOD, 8 — (A. N. I.) — Uma firma cinematográfica norte-americana decidiu anular a realização da película «Águias em Escambray», que havia de ser interpretada por Charlton Heston. O filme contava a história de um presidente norte-americano que sobrevive á queda do seu avião, sobre Cuba. A firma produtora é de opinião que, neste momento, o filme «não é comercialmente viável».

PROPRIEDADES

— VENDAS —

QUINTINHAS

Nos mais belos e aprazáveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 32 54 87 e 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos a/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telfs.: 30259 - 34755.

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.

AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
Fundada em 1840
ASSEMBLEIA GERAL
Sessão Extraordinária

Reúne-se hoje, 8, pelas 21 horas, no edifício da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — *Apreciar e votar o parecer da Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 16/5/968 sobre a incorporação, por fusão, do Montepio Madeirense e da Caixa Económica Madeirense, respectivamente, no Montepio Geral e na Caixa Económica de Lisboa;*

2 — *Apreciar e votar a proposta da Direcção sobre as bases em que a incorporação, por fusão, referida no n.º 1 será efectuada.*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 5 19 62 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Utilitária Bedford-Viva e camioneta de 3700 kg em estado impecável; automóveis, Studbaker; Austin 850, Hilman-Imp. c/ facilidades pagamento. Telef. 367444.

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 847260

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, utilitária, 1963; Austin A 70 utilitária, 8 lugares, 1953.
Fac. troca e pag. Vende: Marcelo, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Jaguar Mark 10 — 4-2, 1967; Jaguar Typ. E transf., 1962; Skoda 1000 M. B. de Luxe, 1967.
Fac. troca e pag. Vende: Marcelo, Av. João Crisóstomo, 47-C.

Pechincha autêntica: Fiat 1800 do ultimo mod. Custa novo cerca 100 cont. Vendo a pronto pagamento por 39 000$00. Rua Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Porsche Super 90, 1962; Fiat 600 D, 1961; Karmen Ghia, 1957; Volkswagen 30 HP., 1957, 1959, 1960.
Fac. troca e pag. Vende: Marcelo, Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- **50060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisostomo, 89**
- **57445 — P P C A 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B**
- **534657 — L. St.ª Barbara 9-B**
- **49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B**
- **769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage 4**
- **42890 — Taxis Universo Ld.ª — Av Republica 26**
- **537476 — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 561**
- **727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- **835730 — INTERAUTO — R Carvalho Araujo, 102-A**
- **539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A**
- **553843 — Auto-Argo, — Olegário Mariano 6-D**
- **532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisostomo, 62-A**

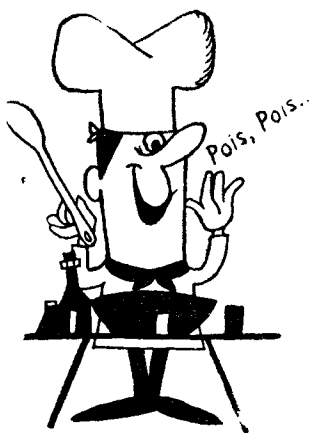
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano 6-D
Telef — 553843 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

CURIA: PONTO DE CONVERGÊNCIA

ACADÉMICA E LYON
—TEMEM-SE MAS CONFIAM...

Coimbra vive já o grande acontecimento. A participação da Académica nas grandes competições europeias deu «volta ao miolo» do adepto da equipa do Mondego, que se prepara para amanhã correr em massa ao «Municipal» e ajudar a turma escolar a vencer esta primeira etapa da Taça das Cidades com Feira, contra o Olympique de Lyon.

A equipa francesa chegou ontem, mas não ficou em Coimbra. Instalou-se na Curia, no Palace Hotel, e não anunciou qualquer propósito de treinar no Estádio onde se efectuará o desafio. Os jogadores gauleses desfrutam as belezas e a tranquilidade daquela agradável estância e aguardam serenamente a hora do despique. Por outro lado, a turma escolar, também se concentrou na Curia, onde já ontem jantou. Esta tarde, os estudantes voltarão ao Estádio, para um treino muito ligeiro. Depois, repouso total até ao momento de se iniciar a contenda.

O treinador Mário Wilson está confiante e espera ver os seus pupilos na eliminatória seguinte. Disse-nos ontem: — Normalmente a Académica tem tendência para realizar boas exibições nos jogos nocturnos. Esperemos que isso aconteça amanhã, mais uma vez. Dentro do espírito que nos anima, estamos esperançados em fazer um bom resultado, admitindo mesmo, a hipótese de vencer a eliminatória. Reconheço, no entanto, que a equipa da Académica não tem, realmente, vida para estas andanças.

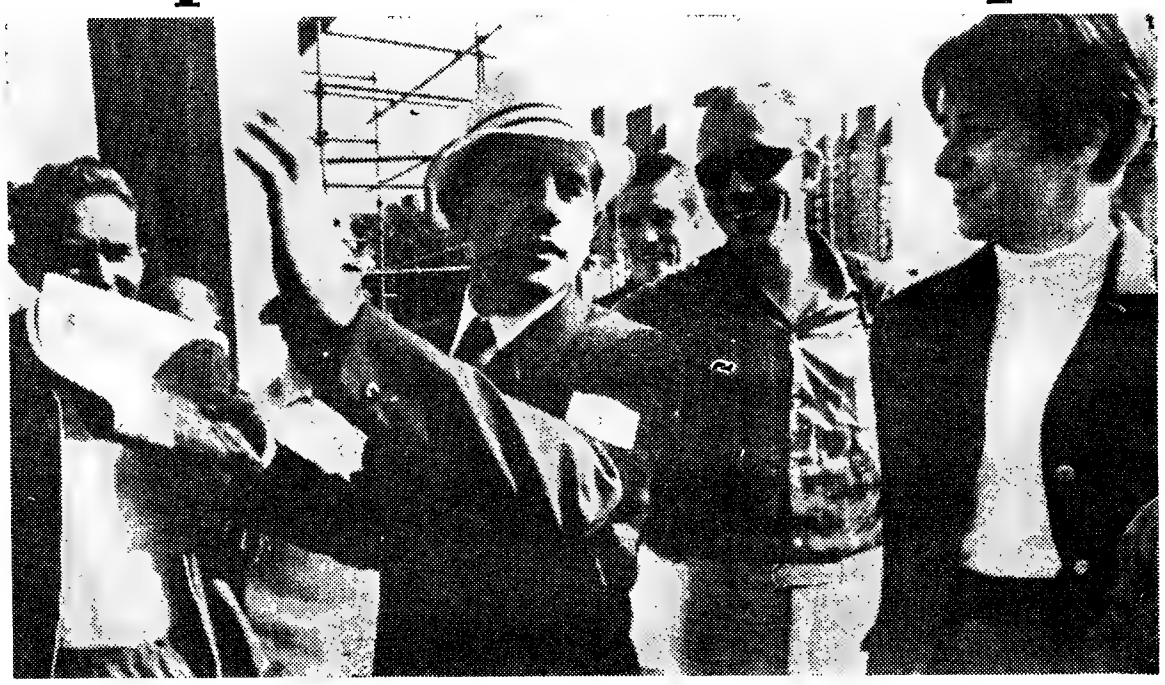
Entretanto, com o aproximar do encontro, sobe o entusiasmo. A procura de bilhetes é enorme nos diversos postos de venda instalados em Coimbra. Aguarda-se, mesmo, que se esgote a lotação do Estádio Municipal, o que equivale a dizer que entrarão nas bilheteiras cerca de setecentos contos. Os próprios sócios da turma escolar têm de adquirir um bilhete de quinze escudos para assistir ao despique, e esse facto contribui, também para o avolumar da receita.

As formações a apresentar pelas duas turmas ainda não foram divulgadas «oficialmente» Espera-se, contudo, pelas indicações fornecidas pelos técnicos respectivos, que no Estádio Municipal estarão os seguintes jogadores:

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António, Artur Jorge e Peres.

LYON — Chauveau; Degeorges, Gliczinky, Nouzaret e Flohic; Maison e Lhomme; Perrin, Guy, Félix e Rambert.

Zatopek na Aldeia Olímpica



Emil Zatopek, consagrado campeão olímpico, já se encontra na Cidade do México para assistir aos Jogos. Com o uniforme oficial do grupo de atletas representativo da Checoslováquia, Zatopek (convidado de honra pelo Comité Olímpico Internacional) visitou a Aldeia Olímpica

PERGUNTAS PARA FAZER PENSAR

2 – Clubes desportivos

— Uma associação de homens que pagam uma quota para ver (e sofrer com) uns tantos atletas a praticar uma modalidade desportiva, é um clube *desportivo?*

— Uma associação de homens que pagam uma quota para disporem de condições para poderem praticar uma modalidade desportiva (ou só utilizar instalações desportivas da colectividade), *também* é um clube desportivo?

— Um clube que, com 20 atletas remunerados (profissionais e não amadores) das mais diversas origens natais, tem como única finalidade (ou em absoluto prioritária) manter (ou não descer) uma equipa de futebol na «Divisão Nacional» em que está, é um clube *desportivo?*

— Um clube que, com escassos 500 sócios de quotas em dia, mantém em actividade sectores de várias modalidades, promovendo a prática de desporto a 400 dos seus associados, *também* é um clube desportivo?

— A recente assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, de que lemos o relato nos jornais, teve alguma coisa a ver com acto de um clube desportivo?

S. R.

«DIA DO ATLÉTICO»

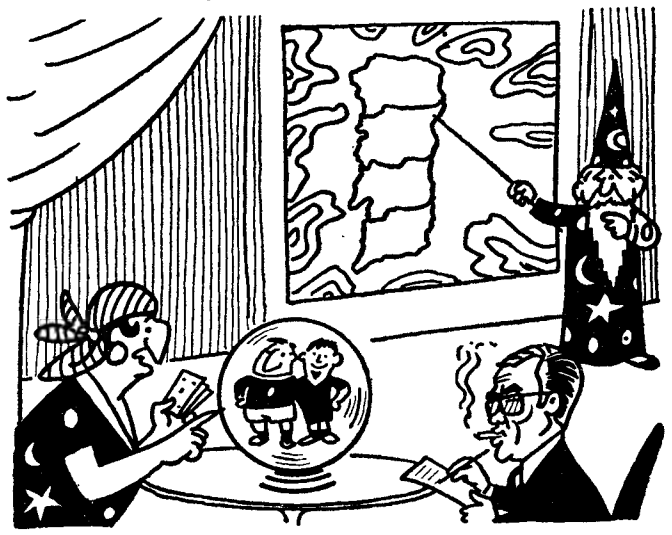
A direcção do Atlético Clube de Portugal decidiu considerar que o jogo a disputar contra o F. C. Porto, na Tapadinha, no próximo dia 13 do corrente, seja considerado «Dia do Clube», pelo que os associados terão de munir-se do respectivo bilhete de ingresso.

INSTANTÂNEOS

QUANDO SERÁ?

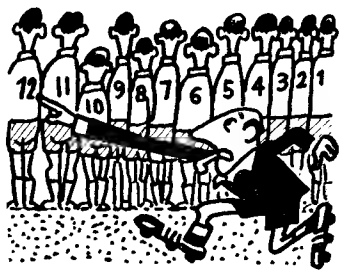
Domingo a domingo, espera-se a cisão entre Benfica e Académica. É Hoje, é para a semana e, afinal, já lá vão cinco jornadas e eles sempre juntos.

Uma vez os jogos são fáceis (embora se garanta a



toda a hora que já não há disso); outra vez é a sorte que os protege; outra ainda é o árbitro que os favorece. Todos estes argumentos dos «invejosos» não evitam que «encarnados» e estudantes, indiferentes a tudo quanto não seja a marcação dominical dos dois pontos, continuam juntos como irmãos siameses.

Haverá por aí algum astrólogo ou bruxo que responda a esta interrogação: quando será a separação?!



A INVENÇÃO DAS SUBSTITUIÇÕES

Não havia substituições nos «onzes» que disputavam os jogos do Campeonato Nacional. Com excepção dos guarda-redes, não podia mexer-se nos conjuntos escolhidos para efectuar os encontros.

Veio, porém, a ideia peregrina de autorizar duas substituições por cada equipa. Consequências imediatas: jogadores que entram em campo antes dos companheiros saírem e protestos dos clubes que se sentem lesados pelo facto.

Isto é, em vez da clareza anterior, a maior confusão. Quem teria sido o da ideia?!

MAIS VALE MAL ACOMPANHADO...

O Varzim ficou só no fundo da tabela. Até agora tinha parceiros de infortunio, mas, a partir de domingo passado, até o Sanjoanense o abandonou.

Para cúmulo, na próxima jornada, defrontará o Benfica!

Os poveiros pensarão que, ao contrário do «estabelecido», e no seu caso particular, «mais vale mal acompanhado do que só»...

SÓ O LEIXÕES É QUE NÃO...

Dos vencidos não reza a história, mas o Leixões saiu da «Taça das Feiras» sem ter sido derrotado... Por isso a nossa singela homenagem á equipa de Matosinhos, até agora a única portuguesa a ser eliminada das competições europeias deste ano.

Académica e Vitória de Setúbal resolverão amanhã os seus casos, mas oxalá possamos confirmar este palpite: «só o Leixões é que não»...

Todos os outros sim!

«BORLAS» PARA OS GAROTOS

Pululam á volta dos Estádios, agarram-se aos nossos casacos e pedem «deixe-me entrar consigo». Nada feito.

Os porteiros têm ordens rigorosas e são inflexíveis no seu cumprimento. Entretanto, os miúdos ficam cá fora, escutando o eco dos aplausos que não podem ser seus.

Não será possível facultar

hoje a entrada nos campos aos adeptos de amanhã? «Borlas» e não «bolas» para os garotos

QUEM CORRE COM A GENTE?

A França resolveu suspender os encontros de atletismo com Portugal.

Motivo: o progresso quase nulo do desporto-base entre nós.

Que fazer? Cruzar os braços ou procurar a origem deste atraso e remediá-lo dentro do possível, com trabalho honesto e perseverante.

Temos de sair do marasmo actual ou, mais cedo ou mais tarde, seremos forçados a suplicar: «quem corre com a gente»?

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

Os lesionados do Sporting

- ARMANDO: uma grave entorse
- LOURENÇO: não há fractura
- DAMAS: talvez jogue no Domingo

Evolui, muito favorávelmente, o estado clínico dos jogadores sportinguistas lesionados no Barreiro, no decorrer da partida contra a C. U. F. Lourenço, Damas e Armando são, para já, os «casos» a requererem especial atenção do Departamento Médico «leonino», onde Manuel Marques esta manhã nos informou da marcha dos «problemas» a seu cargo.

Disse-nos o prestigioso massagista do Sporting e da selecção nacional:

— O jogador mais lesionado pode considerar-se Armando, que contraíu uma entorse das mais graves que tenho visto nas ultimas temporadas. Depois, há o caso de Lourenço: felizmente, não tem qualquer fractura mas, de qualquer modo, mantém o braço imobilizado e sente bastantes dores junto á clavícula.

Prossegue:

— Por ultimo, temos o jovem Damas, que sofreu contusão numa coxa, com grande hematoma. Acho, com certas reservas (contudo) que ele poderá jogar no próximo domingo, contra a Académica de Coimbra.

A concluir, Manuel Marques afirmou:

— Estou a tentar tudo para que Damas e Lourenço possam voltar aos treinos, o que talvez suceda lá para o final da semana. Armando terá de ficar inactivo ainda mais uns dias, a menos que se opere uma cura sensacional!

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

DESPORTO

EM BELFAST, CALMA NOS ESPÍRITOS

O Vitória de Setúbal está confiante mas o Linfield pensa numa «reviravolta»...

• Jacinto João, lesionado em Braga, deve alinhar

BELFAST, 8 — (por Leslie Mannion, especial para «Diário de Lisboa») — **Temperatura relativamente baixa e uma forte promessa de aguaceiros, eis o que o Vitória de Setubal encontrou aqui em Belfast, onde chegou ao fim da tarde de ontem, para defrontar o Linfield, no jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», competição em que o clube sadino está empenhado.**

A amenizar, contudo, a já evidente «má vontade do tempo», os vitorianos tiveram acolhedora recepção por parte dos dirigentes irlandeses que os aguardavam no aeroporto. O percurso para o Grand Central Hotel foi feito no autocarro posto á disposição da caravana setubalense, voltando ali a repetir-se as manifestações de amizade para com o clube do Sado, realmente com bastante cartaz por estas paragens, dado o excelente resultado conseguido pelos portugueses no primeiro jogo com o Linfield.

Hoje, de manhã, os jogadores portugueses visitaram a cidade, disfrutando de liberdade para as tradicionais compras. Depois do almoço, segundo nos informaram os dirigentes vitorianos, respeitar-se-á um período de repouso, e, cerca das 19 e 30, o técnico Fernando Vaz proporcionará aos seus pupilos o indispensável desentorpecimento muscular, num treino que se efectua no próprio recinto onde se jogará o desafio. Os futebolistas sadinos terão, assim, oportunidade de contactar com o piso do rectangulo.

Entretanto, esta noite, os dirigentes do Vitória são obsequiados com um jantar pelos directores do Linfield, e a que não assistirão os jogadores. O repasto será pretexto para se estreitarem ainda mais os laços de amizade que vinculam os dois clubes, e que se gerou através desta eliminatória.

Amanhã, até ao almoço, aos jogadores setubalenses é proporcionado novo passeio respeitando depois absoluto repouso até á hora do encontro que está a despertar o maior entusiasmo entre os irlandeses. Calcula-se em cerca de 25 000 o numero de assistentes ao confronto: que, em grande percentagem, confiam numa «reviravolta» do marcador.

Entre a caravana sadina é evidente a confiança na continuidade da prova. Os três golos obtidos em Setubal conferem aos jogadores vitorianos uma tranquilidade propícia ao futebol esquematizado e consciente que praticam. Todos eles reconhecem que os adversários vão lutar muito para neutralizar essa vantagem, mas esperam também opor-se com êxito a essas investidas. O próprio treinador do Linfield, Sinton, reconhece a alta capacidade do Vitória, ainda que alimente a esperança de que o terreno pesado devido á chuva possa vir a prejudicar a turma portuguesa. — «É um elemento que considero favorável para a minha equipa» — disse-nos ontem, com ar apreensivo.

De resto, esta eliminatória, disputada sob o signo da compreensão, sem segredos nem «guerra fria», permitiu já que os dois treinadores anunciassem a constituição das equipas para o despique de amanhã. Ei-las:

LINFIELD — McGonigal; Gilland, Patterson, Andrews e Hatton; Bower e Coulder; Hamilton, Pavis, Scott e Cathfard.

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Wagner e Vítor Baptista; Arcanjo, Figueiredo, José Maria e Jacinto João.

Jacinto João (calcula-se) recuperará de uma lesão contraída no domingo, quando o Vitória se deslocou a Braga.

Árbitro irlandês para o jogo Slovan-Porto

A contar para a «Taça dos Vencedores das Taças», o Futebol Clube do Porto vai enfrentar o Slovan Bratislava, da Checoslováquia.

A U. E. F. A. já indicou que o encontro da primeira «mão» será dirigido por um árbitro da Irlanda do Norte, e o segundo jogo deverá ter direrção de uma equipa de arbitragem turca.

Árbitro português para o Manchester--Anderlecht

Para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», a U. E. F. A. acaba de indicar as nacionalidades dos árbitros que vão dirigir as seis partidas da próxima ronda, a 13 e 27 de Novembro.

Assim, para a eliminatória Manchester United (Inglaterra)-Anderlecht (Bélgica), foram escolhidos juízes ibéricos: um árbitro português para a primeira «mão» e um espanhol para o segundo jogo.

Eusébio partiu esta madrugada para o Chile: Flora foi despedir-se do «Bota de Oiro»

MEXICO 68

UM «GUIA DE AMOR» É O LIVRO DA ACTUALIDADE

Um «Guia do Amor», com o vocabulário clássico das situações ternas traduzido em numerosas línguas, começou a circular na Aldeia Olímpica.

Os primeiros exemplares encontraram ràpidamente comprador.

★

. Várias dezenas de turistas soviéticos são aguardados no México em 9 de Outubro. Os atletas soviéticos consultados declaram-se «muito contentes», porque assim terão quem os apoie e incite na sua própria língua.

★

Com a chegada das delegações da Costa Rica e da República Dominicana, cem países estão oficialmente instalados na Aldeia Olímpica do México.

A população «activa» da aldeia cifrava-se no domingo, á noite, em 7297 habitantes, dos quais 6107 homens e 890 mulheres.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-C. D. U. L. e Belenenses-C. I. F., ás 21 horas; e Sporting-Algés e Atlético-Nacional, ás 22 horas no pavilhão da Tapada da Ajuda.

FUTEBOL — Sorteio dos Campeonatos da I Divisão e de Juvenis da Associação de Santarém, ás 21 e 30 horas na sua sede.

INGLÊS ITALIANO ALEMÃO ESPANHOL AMERICANO HOLANDÊS FRANCÊS ESPANHOL (SUL-AMERICANO) SUECO ARGELINO NORUEGUÊS CHECO RUSSO ESPERANTO ÁRABE (EGÍPCIO) IRLANDÊS (MODERNO) ISLANDÊS POLACO PORTUGUÊS HEBRAICO (MODERNO) JAPONÊS CHINÊS HINDUSTÂNICO MALAIO PERSA BENGALI SWAHILI LUGANDA SUL-AFRICANO HAUSA EFIK FINLANDÊS

aprenda uma destas 35 línguas em sua casa

Siga em sua própria casa, aproveitando os momentos livres, o método LINGUAPHONE; um quarto de hora por dia é suficiente e em poucas semanas será capaz, não só de compreender, mas de falar fluentemente qualquer língua com um acento impecável.

Se duvida dos resultados que você próprio pode obter, peça-nos um curso em regime de experiência; ouve os discos e ao mesmo tempo segue o texto das lições num livro ilustrado e saberá então em que consiste o método LINGUAPHONE. Verá como uma língua se aprende progressivamente pelo meio audio-visual: gravação simultânea no seu espírito das palavras gravadas nos discos, escritas no livro e reproduzidas em gravuras. Assista hoje mesmo a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Santo António, 210, no Porto, ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.

D. L. 8/10/68

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....

INSTITUTO LINGUAPHONE R. Nova do Almada, 95-99 - Lisboa — Telef. 36 70 51/4

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

AMANHÃ — Às 19: Abertura — Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejorna — 1.ª edição Inclui a Agenda da Praça, 9 e 50 Quarto dos Brinquedos, e um filme infantil; 20 e 30: Programa feminino 20 e 45: Vida sã em corpo são; 21: Em foco, 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição 2 e 55 TV Mundo — «Nancy Sinatra», 22 e 55: Missão Impossível — «Um Homem na Cidade»; 23 e 55: Telejornal — 3.ª edição; 24: Meditação e fecho

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Christoph; 16 e 15: «A decoração no mundo actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo doutor Marques Pereira — Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais, 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 36: 27.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O acordeonista Bernard Lucciani; 21 e 40 Tempo de jazz, por Raul Carado; 22 e 10: Espectáculos, magazine de teatro cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 46: A orquestra de Herbert Rehbein; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 Festival de Salzburgo de 968; 16 e 29: Quarteto n.º 2, em lá menor, op 51 (Brahms), pelo quarteto Weller 7: Interpretações do barítono Michael Bohnen; 17 e 30 Perspectiva da obra de Leos Janacek, 18 e 30: Musica de piano: 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Dança cigana (Sarasate), em violino por Arthur Grumiaux, 20 e 30: Noite de teatro «O Casamento da Condessa d'Amieira», de Julio Dinis, em adaptação de Leopoldo de Arpujo; 21 e 53: O maestro Bruno Walter; 23. A Voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 39: Metamorfoses sinfónicas sobre temas de Weber; 0 h. Canções pelo meio-soprano Grace Bumbry, 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada 9 e 25. Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página ; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Recordando Kay Starr: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 244 (638256) ✲ **Tapada, Ldo.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (68515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av do República, 55-A (772320) ✲ **Previdência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (710324) ✲ **Só do Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, P Casas Novas, lote 66 (30172).
BAIXA — Simões Pires, R do Prata 5 (362350)
BENFICA — Benfilux, est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est A-da-Mora, 64-C (702226 ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta — Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 2º (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findos**, R D Maria Pia, 5-4 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria (17-18 (553308)
CAMPOLIDE — Ronfi, R Rodrigo da Fonseca, 58 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A 82 (Bairro da Liberdade) (65840 ✲ **Nova**, R de Campolide 297-C (68475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel, 6 (é Calçado dos Barbadinhos), (832580)
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Theodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ **Douro**, A Linhas de Torres, 93-A-B (79113)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta 24 (663 17)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA e LAPA — Alb R de Santana e Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), lote 43 (Olivais Sul) (30026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (60280)
PICHELEIRA — Mariux, Calç do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica R do Junqueira, 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SE — Santo Luzia, Rua do Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Império, R de Olivença, 48-A (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — R Paulo Duque, 1 (Tel. 212036)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A — (Te 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 — (Tel 2432034).
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430094)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247054)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS — Cordeiro — Av Combatentes G Guerra, 40 (T. 280 70-28 419) ✲ **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R Pedro de Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 — (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 — (Tel. 950123).
CACEM — Central, R Elias Garcia, 55 — (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química, Est Mem Martins, 285 — (Te 29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares—Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Te 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 74 — (Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Tel. 276182).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Te 239029)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Cândido dos Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz — (Tel 22408) ✲ **Portugal** — R Camilo Castelo Branco — (Tel. 23211)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 /2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigs Tesouro 5 %	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Externo 1.ª Série	—	775$00	800$00
Externo 1.ª Série c.	845$00	845$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	820$00	—
Externo 3.ª Série c.	865$00	860$00	870$00
Cautelas 3 Série	—	—	210$00
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$00
A P I. 5% 56	—	—	940$00
A P T 5% 58	—	930$00	950$00
C. P. 4 1/2% 65	—	905$00	910$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.000$00	1.006$00
C. U F 6%	—	1.015$00	—
C. U. F 6% 68	—	—	1.004$00
Gás Elect 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	840$00	880$00
Gás Elect 5% 52	900$00	895$00	—
Gás Elect 5% 58	—	880$00	—
Gás Elect. 5% 59	—	880$00	—
Gás Elect 5% 62	—	900$00	—
Gás Elect 5% 63	—	910$00	—
Gás Elect 5% 65	—	900$00	930$00
Gás Elect 5% 67	—	1.015$00	1.020$00
H. E A Alentejo 5%	—	825$00	—
H. E Cávado 5%	840$00	840$00	860$00
H. E Cávado 6%	994$00	994$00	—
H E Douro 5%	850$00	835$00	855$00
H. E Douro 6%	—	996$00	998$00
H. E Norte Port 5%	—	—	—
H. E S Estrela 6%	—	—	—
H. E Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	845$00	840$00	850$00
Lisnave 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
Metropolitano 4%	900$00	895$00	905$00
Metropolitano 5 3/4%	1.002$00	1.000$00	1.002$00
Moçambique 5%	—	750$00	—
Nac. Electr. 5%	835$00	835$00	845$00
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	845$00	840$00	850$00
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	925$00	—
Sacor 5% 60	—	860$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	810$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	835$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$00	—
Sonefe 5%	800$00	—	802$00
T. A P 4%	—	910$00	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U. E P 4 %	—	82$00	—
U. E P 4 /2%	—	83$00	—
U. E P 5 %	—	83$00	84$00
U E P 5% 60	—	—	—
U. E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	955$00
Alentejo	610$00	606$00	612$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	1.880$00
E. Santo	13.450$00	13.300$00	13.500$00
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L. G Açores p.	—	—	—
L. G Açores n	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.240$00	2.230$00	2.250$00
Portugal p	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	4.250$00	4.400$00
Ultramarino n.	1.340$00	1.335$00	1.350$00
Ultramarino p	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Seguros			
Alentejo	—	75$00	80$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	360$00	360$00	365$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	4.000$00	4.500$00
Ultramarino	—	8.500$00	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	690$00	688$00	695$00
Ag Casequel	528$00	525$00	530$00
Ag Incomati	—	1.150$00	1.250$00
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	120$00	—
Boror	—	110$00	125$00
Buzi	—	60$00	64$00
Cabinda	—	91$00	95$00
Diamantes Angola	1.131$00	1.133$00	1.155$00
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	—	50$00	53$00
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	262$00	261$00	265$00
Zambeza	43$50	43$50	44$00
C.as Diversas			
Cidla	—	7.000$00	7.200$00
Cim Leiria	—	1.720$00	1.800$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col Navegação	—	—	625$00
C. U F	—	995$00	1.010$00
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.310$00	1.305$00	1.310$00
Port Celulose	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	455$00	455$00	457$00
Sacor	4.750$00	4.730$00	4.780$00
Siderurgia Nac	1.090$00	1.085$00	1.100$00
Socel	2.130$00	2.120$00	2.140$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Tabaqueira	—	7.000$00	7.480$00
U F Azoto	700$00	700$00	701$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléct Beiras	—	1.495$00	1.510$00
Gás Electr	380$50	380$50	381$00
H E Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H E Douro	1.209$00	1.208$00	1.210$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	—	1.320$00	1.340$00
Nac Electricidade	—	1.318$00	1.330$00
Termoeléctr Port.	1.350$00	1.347$00	1.350$00
U E P	184$50	184$00	184$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	146$90	151$30
F. I. D E. S.	—	102$80	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/10/68	7/10/68	8/10/68
GERAL	103,3	103,2	**103,3**
METROPOLITANAS	102,7	102,6	**102,7**
ULTRAMARINAS	108,1	107,5	**107,4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	1$10	1$30
Áustria — Schilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — /2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
Anthony Quinn num filme eterno
ZORBA, O GREGO
com Alan Bates e Lrene Papas

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
Um emocionante filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão...
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

SÃO LUIZ — Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris

SÃO JORGE — Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme do ano
5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger — Sidney Poitier

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
no vibrante e espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de Henry Verneuil
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 20
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O VALETE DE OUROS
(Jack of Diamonds)
METROCOLOR
c/ George Hamilton, Joseph Cotten

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
MONTGOMERY WOOD
num inferno de acção
OS LONGOS DIAS DE VINGANÇA

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.15
(M. 12 anos)
com Charlton Heston, Yul Bryner, Anne Baxter
OS DEZ MANDAMENTOS
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
(12 anos)
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
A GRANDE FAMÍLIA E... MAIS UM

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

IMPERIAL — Tel. 55 13 11
As 15 e as 21 h.
(Adultos)
MADAME X
A PORTA DAS 7 FECHADURAS

ROMA — Tel. 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma onda de frescura, alegria e ritmo
TECHNICOLOR
O MAIS FELIZ MILIONÁRIO
c/ Greer Garson, Geraldine Page, Fred MacMurray, Tomy Steele

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Super Panavision 70 m/m
Ecran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

POLITEAMA — Tel. 32 63 95
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
A ARREBATADORA SUPER-PRODUÇÃO
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

EUROPA — Tel. 68 10 18
DE NOVO EM LISBOA
ás 21.30 em 8.ª semana
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
COLOR (Veja anuncio especial)
(M. 12 anos)
Sidney Poitier, K. Hepburn
Spencer Tracy
Às 15.15 — Ultima exibição
(6 anos)
«OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA»

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
PANAVISION — METROCOLOR

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale - Jacques Perrin

AVIS — Tel 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma sombra de mulher desliza sobre os telhados de Paris...
A LOBA SOLITÁRIA
com Daniele Gaubert e Michele Duchaussoy
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO — Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor (Adultos)
2.ª semana de um filme invulgar
do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFÍCIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel e ainda Emannuelle Riva

estúdio — Tel. 55 51 26
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

LIZ
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A FERA AMANSADA
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

Depois da Volta ao Mundo, um diploma profissional...

Mariemma, a «estrela» sem diploma

«É a primeira vez que pago para dançar!» — declarou a bailarina Mariemma, após efectuar (na Escola Superior de Arte Dramática e (Dança) o seu exame para a obtenção do respectivo título oficial. Mariemma, algo emocionada, cumpriu (perfeitamente, aliás) as seis provas de dança espanhola «exigidas» pelo juri de esclarecidos mestres do bailado.

Aproximadamente há dois anos que se realizam esforços, em Espanha, para conseguir a institucionalização do campo profissional de baile. Por esse motivo, realizam-se (periòdicamente) exames especiais, com o fito de proporcionar títulos e diplomas aos profissionais que não os possuiam: caso de Mariemma (Guillerma Martinez Cabrejas) por exemplo: grande vedeta dos tablados mundiais que se exibia sem carteira profissional...

• OUTROS ESPECTÁCULOS •

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «5 destemidos para Singapura» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A máquina do crime» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Falsa acusação» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O quarto interdito» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Madame X» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Às 8 na cama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Alvorada do furor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos)
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Mata Hari — Agente H 21» (17 anos).
CINEMA ORIENTE — Às 21: «A gata com o chicote» (17 anos).
CINEMA ENCARNAÇÃO — Às 21: «Camarada princesa agente em Londres» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Os libertadores» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Batman, o invencível» (12 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21: «Rasto de violência» (12 anos).
PROMOTORIA — Às 21: «O último espião» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Londe da multidão» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A chave» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O convidado misterioso» e «O grande cirurgião» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O valete de ouros» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Enganei-me no número» e «A cerimónia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Anatomia de um crime» (17 anos).

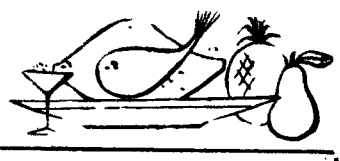
● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O cântico da carne» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Ao pôr do Sol» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os espiões matam em silêncio» e «O Tigre ataca» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21 e 15: «Rasto de violência» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Perseguição o sangue-frio» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Diabolik» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A força de um inocente» e «Sete dias de festa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ
Lulas recheadas à moda de Peniche
Caçarolete de aves e coelho Bracarense
ÁGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

tamborim
Restaurante Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, perco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Praque para automóveis

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Foi um desastre espectacular este de que a imagem documenta os destroços. De madrugada, o veículo conduzido pelo diplomata Carlos Eduardo Alves de Sousa, de 35 anos, depois de se despistar embateu violentamente com a vedação que a gravura mostra, destruindo a parte direita do automóvel. Tudo isto se passou no Viaduto Duarte Pacheco e o condutor e unico passageiro, após receber tratamento de ligeiras contusões no Hospital de S. José, teve alta. A sorte viajava com ele.

RECUPERAÇÃO E NORMALIDADE

Se «todos não somos de mais», se não se quer ver os portugueses «divididos entre si como inimigos» mas «que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças» — como afirmou o Presidente do Conselho — os primeiros passos a dar, ao que nos parece, devem ser no sentido da recuperação e da normalidade.

Recuperação dos valores que, por efeito de descriminações diversas (a falta do tal espírito de tolerância das ideias) foram afastados ou se lhes negou participação no esforço comum, que a todos compete e de que o País necessita. Normalidade no funcionamento dos órgãos representativos — ordens, sindicatos, grémios, associações, misericórdias e tantos outros — de cuja autenticidade depende, sem contestação, a eficiência da sua respectiva actividade.

Aproveitar a competência, onde quer que ela se encontre, longe ou perto; estimular as boas vontades (e não contrariá-las) e ouvir as vozes autênticas e verdadeiramente representativas parece ser a única forma de aumentar o entusiasmo e a capacidade realizadora do País, de evitar o imobilismo, o pessimismo e as desilusões estagnantes.

O caso do Grémio dos Editores e Livreiros

Já aqui aludimos a alguns exemplos de procedimento conducente á estagnação e imobilismo em diferentes sectores: as demoras na homologação dos corpos gerentes eleitos para a Ordem dos Médicos (Secção Regional de Lisboa), Sindicato Nacional dos Empregados Bancários (do distrito de Lisboa) e Grémio da Lavoura de Paredes.

Hoje poderemos citar outro exemplo não menos perturbador: o caso do Grémio dos Editores e Livreiros. Este grémio, de cuja acção e eficiência dependem, em alta medida, problemas ligados ao ensino, á literatura e ás artes — á cultura portuguesa, portanto — está desde 1963 numa situação anormal, o que originou graves e múltiplos inconvenientes.

Os últimos corpos gerentes eleitos, sendo presidente da direcção o sr. dr. Luís Borges de Castro, terminaram o seu mandato em 1963. Os novos corpos gerentes (tendo como presidente da direcção o sr. dr. Alçada Baptista) foram eleitos em assembleia geral em Janeiro de 1964.

Mas nunca tomaram posse, por falta de homologação oficial!

Quer dizer, os editores e livreiros portugueses escolheram colegas para assumir as responsabilidades do seu grémio, mas tal escolha nunca foi respeitada. M. de A.

O estado de saúde do Presidente Salazar

Pouco depois das 12 horas, foi divulgada, na Casa de Saúde da C. V. P., a seguinte informação médica relativa ao estado de saúde do Presidente Salazar:

«*Noite tranquila. Pulso, pressão arterial e temperatura normais. Secreções brônquicas menos abundantes. Diurese normal.*

Mantém-se o equilíbrio electrolítico e ácido básico.

A radiografia diária do tórax não apresenta alterações broncopulmonares.

Análise da ureia, ionograma, hemograma e gases do sangue normais. Mantém-se a respiração assistida intermitente.

Valor calórico da alimentação nas 24 horas: 1700 calorias.

Situação clínica estacionária».

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

Hoje de manhã, o sr. Presidente do Conselho, prof Marcello Caetano, recebeu na sua residência, o antigo adido cultural junto à Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho.

De tarde, o chefe do Governo trabalhou no seu gabinete do Palácio de S. Bento com o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira.

● Ministro de Estado

O sr. eng.º Vaz Pinto, ministro de Estado, recebeu hoje, no seu gabinete, o comissário geral de Portugal na Feira Mundial de Osaka.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, sl. (único no género)

A substituição do administrador-geral da Companhia Carris

teve em conta «as ideias dominantes em matéria de exploração de serviços públicos»

Da Companhia Carris recebemos, com pedido de publicação a seguinte nota:

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, consciente das responsabilidades que lhe cabem na exploração do serviço publico de transporte colectivo de passageiros da cidade de Lisboa tem sempre, ao longo da sua existência, procurado melhorar a qualidade do serviço prestado e salvaguardar os legítimos interesses dos utentes, dos seus servidores e dos accionistas.

Durante os cinco anos da sua actividade como administrador-geral e presidente da direcção, o sr. Richard D. Wyatt, na execução da mesma política e apesar das dificuldades encontradas ao longo do mesmo período de tempo, conseguiu melhorar a qualidade do transporte oferecido ao publico e a condição dos empregados da empresa, tendo sido durante a sua gerência assinado o Acordo Colectivo de Trabalho de 1966.

Atento ás ideias hoje dominantes em matéria de exploração dos serviços publicos e aos superiores interesses, nacionais e estrangeiros, que lhe estavam confiados, o sr. Richard Wyatt tem vindo a advogar a sua substituição por um português. Em face das razões apresentadas pelo seu administrador-geral, a Companhia Carris — depois de debater largamente o problema com a Lisbon Electric Tramways Ltd., na qual sempre verificou o mais vivo interesse em apoiar a melhor solução para os interesses comuns, portugueses e ingleses, — decidiu aceitar o pedido de demissão do sr. Richard Wyatt, embora com a relutância que a sua competência e dedicação perfeitamente justificam

Para o substituir foi convidado o sr. dr Mário Malheiro Reymão Nogueira, que já era membro da direcção da Carris Esta e a Lisbon Electric Tramways, Ltd. congratulam-se com a aceitação do convite que lhe dirigiram, visto tratar-se de uma individualidade qualificada para desempenhar as funções que vai exercer, não só pela sua formação de advogado, economista e diplomata, mas pela circunstância de estar familiarizada com os problemas de transportes, em virtude de ter desempenhado, desde 1951, o cargo de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e ser, como já ficou referido, um dos directores da Carris, desde 1964. O sr. dr. Mário Malheiro Reymão Nogueira será também eleito membro da direcção da Lisbon Electric Tramways, Limited, a fim de assegurar, com a sua presença, em Londres, a representação dos interesses da Companhia Carris.

O administrador-geral adjunto, sr. E. P. Stokes, continua ao serviço da Companhia, tendo sido nomeado membro da sua direcção.

do VEZ em quando

Quase todos — podemos escrever todos? — pecamos pelo mesmo mal: a convicção arreigada de a nossa solução ser sempre a melhor, seja para que problema for. Exemplos há-os aos molhos, mas este é elucidativo: esta manhã, o trânsito nas imediações de Santos era um pandemónio; no seu lugar habitual, onde entroncam as Avenidas D. Carlos e 24 de Julho, estava um dos sinaleiros mais eficientes de Lisboa, muito habituado a servir naquela zona. Mas alguém achou que ele não era suficiente e foi para o seu lado «ajudá-lo» com os seus conselhos de superior hierárquico. Resultado: os conselhos, na sua maioria desacertados, só serviam para desorientar o agente de trânsito, reflectindo-se essa desorientação na marcha dos veículos. Moralidade: deixemos que os outros também tenham soluções ideais para os problemas. Não queiramos impor as nossas ideias. Que cada um saiba o que realmente sabe. Respeitemos todos o que os outros sabem. Para bom entendedor...

V. D.

MORRERAM 200 MIL PESSOAS NAS ESTRADAS EM 1967

VIENA, 8 — (F. P.) — «Morreram duzentas mil pessoas nas estradas em 1967 e sete milhões ficaram feridas» — declarou ontem no palácio da Hofburg, em Viena, Franz Jonas, presidente da Republica Austríaca, na sessão de abertura da segunda conferência da circulação rodoviária internacional.

Esta reunião que é organizada pelas Nações Unidas, agrupa cerca de 300 delegados e especialistas de 60 países e de diferentes organizações internacionais. É presidida por Alberto Buzzi-Quatrini (Áustria) e durará até 8 de Novembro.

«É urgente encontrar uma solução para o problema da redução do numero de vítimas do trânsito a despeito da crescente motorização», acrescentou Jonas.

Por seu lado, o professor Stanovnik, secretário executivo da comissão económica para a Europa e representante pessoal de U Thant na conferência, indicou que os prejuízos económicos, materiais e humanos provocados por acidentes de viação se elevaram a dez biliões de dólares em 1967 nos Estados Unidos e sem duvida, a duas ou três vezes mais no mundo.

Após longo debate, foi rejeitada uma proposta do delegado da U. R. S. S., apoiada pelos países de Leste pedindo a admissão da China Popular, da Republica Democrática Alemã, da Coreia do Norte e do Vietnam do Norte na conferência.

Um dos projectos apresentados deve provocar controvérsia. Recomenda o emprego generalizado de sinais simbólicos como já é uso na Europa e em metade dos Países do mundo. Nos outros, especialmente nos Estados Unidos, os painéis contêm inscrições, o que cria dificuldades de compreensão para os turistas estrangeiros e os analfabetos. Devido ás despesas que acarretaria a modificação — o projecto de convenção prevê um prazo de quinze anos para a passagem dos painéis com inscrições para os painéis com sinais simbólicos.

O problema da prioridade é objectivo de outra proposta fundamental apresentada na conferência, a qual prevê ea prioridade á direita, para o trânsito á direita, e á esquerda para o trânsito á esquerda, sistema que ainda não é aplicado em todos os países, como na Austrália e em vários da América do Sul.

Não será discutida na conferência de Viena a questão de o trânsito dever fazer-se pela direita ou pela esquerda.

O CAMPEONATO TEM SEMPRE O MESMO VENCEDOR!

No Campeonato Nacional de Futebol, o título é ganho muitas vezes pelo Benfica, pelo Sporting, ou por outro clube. No Campeonato da Lotaria, o vencedor é sempre a Casa da Sorte, pois mantém há mais de um quarto de século o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes. Este ano, vendeu já aos seus balcões 68 prémios grandes, entre os quais 44 nas 19 últimas semanas, contando com os 12 mil contos das 4 Sortes Grandes e os 400 contos dos 4 quartos prémios da extracção da semana passada! Estes recordes nunca foram ultrapassados, e nem sequer igualados por qualquer outra casa vencedora de lotaria. E agora, atingido o objectivo dos 12 mil contos, prepara-se a Casa da Sorte para alcançar a nova meta: os 6 mil contos da Lotaria desta semana, esperando continuar, assim, a fazer mais milionários e multimilionários...

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Pela passagem do segundo aniversário agradece a todos os Ex.mos clientes e amigos as atenções dispensadas à n/ firma, esperando continuar a merecer os v/ estimados favores.

A GERÊNCIA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Reapareceu em Madrid o jornal «El Alcazar»

MADRID, 8 — (F. P.) — O vespertino «El Alcazar», suspenso desde 28 de Setembro, reapareceu ontem editado por nova empresa, com novo director de tendência falangista e uma redacção em grande parte renovada.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diario de Lisbôa
juvenil
N.° 572 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA

por Carlos Costa

há um calor que nos leva
em rio
para o tempo da distancia-
[ção

e todavia ainda hoje
alcançava a transformação
do mundo
num abraço

é belo sonhar
longe da praia

A NOITE SIM

por Eduardo G. Carpinteiro

Importa sim
às vezes importa
o vento
a chuva
o batente da porta

às vezes à noite
ouvimos o vento
a chuva
a porta
a bater

à noite sim
importa saber
cada pinga de cor.

RITO

por João Manuel Farias

o que vemos é um rio
barco onde deslizaram pés
as sombras e o ar livre
dos trajos das bailarinas.

falemos ao abrir do pano:
para quê olhar sòmente?
—as tábuas do rio estão mal
pregadas deixam voar pó.

não há a distância exacta
para quem quer ouvir o eco.
serão gritos, as palavras.
duplicadas, triplicadas, as
palavras.

e o rio pára para ouvir
pés chapinhar na madeira
e até na morte simétrica
soltos gritos rebentando.

POEMA SÓ PARA TI

por LUIZ MONIZ PEREIRA

hoje,
antes de tudo o mais,
sentar-me-ei contigo no horizonte,
a conversar complicadamente
os pormenores da tua vinda.

por nós,
passarão pessoas antigas,
com relva a crescer-lhes exageradamente na palma
[das mãos;
e cidades inteiras a morrerem-lhes nos ombros can-
[sados (de
não ir mais além).

tudo isso saberemos contornar.

será já sol,
quando detalhadamente te amarei.

VESTÍGIOS

por JOÃO COTRIM

largo é o rio que nos separa
na margem banho-me ritualmente
na oração do teu nome
mas os lábios permanecem sequiosos
do orvalho que amanhecia nos nossos corpos
a noite tornava-nos estátuas
das tuas palavras verdadeiras
em cenários dolorosamente falsos
de todos os momentos oceânicos
nas nossas mãos
largo é o rio que nos separa
na minha margem
continuam a acontecer poemas de sangue
nas pegadas que deixaste

O COCKTAIL (1) PARA UMA EMENTA

por JOÃO DUARTE DE OLIVEIRA

desço à cave. na cave funciona um bar.
— podia funcionar um circo — no bar
não há ninguém. ninguém está na cave.
logo, não dispo o sobre (tapa) tudo: di-
luir-me-ia no vazio.

desdobro o jornal. o jornal de todas as
vezes. de todas as vezes que desço à cave.
à cave. — não ao circo — à cave onde
nunca há ninguém. ninguém. nem mesmo eu.
eu = (quê?) (2)

bebo a bica. a bica de todas as vêzes.
de todas as vêzes que me sento à mesa.
à mesa do bar. do bar aonde nunca
venho. aonde nunca venho: gosto de
circo.

acendo mais um cigarro. um cigarro
estúpido como tantos outros. como tantos
outros bares. bares? bares. não: cigarros.
ou circos.

a cave. o bar. o jornal. a bica. os cigarros.
o vazio. o circo. ninguém. outros estúpidos.
Desculpe. não tinha trazido o açúcar
— Quê!?
(por favor mandem calar os palhaços.
eu nunca fui ao circo)

J. D'OLIVEIRA

(1) — ['Kokteil], s. mosca do gado; cavalo de corrida com a cauda levantada; pessoa de baixa condição; bebida feita com diversos licores — conforme com o «Dicionário Inglês Português», «Dicionários Académicos», da Porto Editora, Lda.

(2) — Qualquer semelhança com «Le Clézio» é mera coincidência...

PROFÉTICO

por Jorge Massada

imperturbàvelmente
o ancião de barbas e cabelos longos
subiu ao estrado
levantado no meio da praça
e proclamou
à multidão

hoje vai acabar o mundo

e todos voltaram ao trabalho
rotineiramente

no dia seguinte
o adjectivo
perdera a sua função

INFÂNCIA

por Maria Fernanda

I

Havia telhados azuis
no fim do nosso tempo.
a viagem chegara até nós
do silêncio longínquo de um comboio
e possuíamos nas mãos a flor de incêndio
que nos parava os olhos contra o frio.
olhávamos do cimo da angústia.
um corpo pendia abraçado ao sol
e ardia em segredo
num degrau da noite.
é inútil água. água. o gosto da areia
habitava os olhos
as frestas que cicatrizavam vento
sobre o nosso corpo.

os corvos desciam
nos telhados azuis
que havia no fim do nosso tempo.

II

os corvos cruzavam o céu
sem tempo nos minutos.
chegavam nas horas em que nós entramos pelo vento
quando as mãos suaves dos milagres
abriam o tinteiro de chuva onde tu vives.
— chegavam nesse dia sem partidas.
o mar tinha trocado os barcos e as rotas
e procurava a custo alguma rima pobre
que fizesse rir as crianças doentes.
mas os corvos entravam pelos gritos
pelos olhos roubados dos retratos
e nós que olhávamos de cima do vento
com balas a arder dentro da memória
tínhamos um futuro de sonhos adiados
por dentro de silêncios e noites
sem resposta.

ATENÇÃO A...

...JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA, natural do Funchal, onde o «Diário de Lisboa-Juvenil» conta com inúmeros leitores e muitos colaboradores.

A feição mais singular deste jovem recém-chegado á criação literária é o seu desapego a quaisquer tutelas, a força íntima que o leva a escrever como se nada houvesse antes dele: voluntária, involuntàriamente, tem um estilo quase definido.

A primeira leitura dos seus trechos pode ficar pela retenção de uma estranha melopeia, com gradações subtis onde descobrimos, para já, o esforço artesanal ao serviço de um talento eufónico. Mas José Agostinho Baptista dissimula aí — atenção á segunda leitura! — uma proposta poética: «cantávamos e não havia sono que nos vencesse.»

Proposta (também) humanista: «até que lhe fiz ver que era um homem que acreditava em grandes grandes coisas»; «a existência éramos nós e tudo o que pròpriamente fazíamos». Fica-se à espera do amadurecimento desta voz curiosíssima.

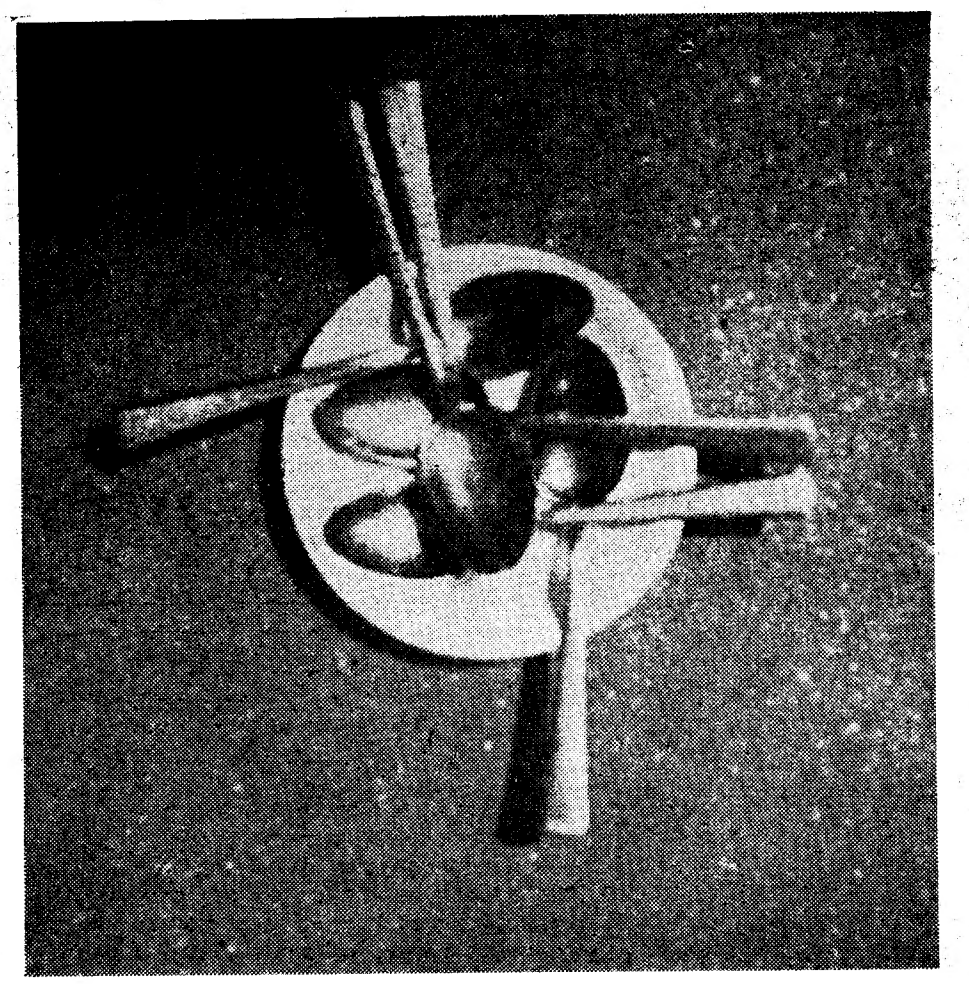
FERNANDO ASSIS PACHECO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
8-OUTUBRO-1968

COMPOSIÇÃO

Por PEDRO PROENÇA



ATRIBULAÇÕES DE UM HOMEM TRISTE

por DORA MARTINS

Uma grossa lágrima desce a face de Guinevere.

Pouco depois é o fim e a plateia levanta-se quase emocionada.

Eu entro na noite lisboeta debaixo de um brilho pálido dos candeeiros nas avenidas. À porta do cinema cumprimento ainda uma cara conhecida para depois caminhar só até casa.

Se eu disser que todas as noites são iguais, revelarei apenas uma parcela da realidade. Há coisas novas a observar, sempre. Encarrega-se a rotina de as mergulhar numa vaga recordação ou num esquecimento total.

redonda e panfletos sobre o que o rei Artur não conseguiu realizar.

Nessa altura perdera-a de vista. Cheguei à conclusão que já não estava na mesma rua, embora houvesse árvores e carros estacionados na placa central. Dei conta de mais objectos comuns: o automovelzinho e o descapotável que tinham percorrido mais alguns metros e invertido posições (o que estivera à frente situava-se atrás e vice-versa). Mas o vice-versa quebrou-se pela introdução no meio deles de um terceiro veículo: este semelhante a um triciclo de quatro rodas, apenas com dois

Alcanço mais outra esquina e penso estar doido ao imaginar-me falando com os bichos. Sinto a rua cruelmente real e a rapariga de roxo e branco que continua andando de uma maneira que me não é completamente estranha.

Estou cada vez mais perto dela e há um cortejo desligado, composto agora de três utilitários pequenos, alguns descapotáveis de todas as cores e riscas e mais outros quantos automóveis grandalhões.

Torna-se para mim uma obcessão o que cada qual pensa, como reagirão a seguir, quem terá a maior carta do ba-

A RAPARIGA DO ROXO E BRANCO

por MÁRIO GABRIEL BONITO

Por exemplo, esta noite eu podia ter pensado em Guinevere e no que se supõe lhe aconteceu, se a rapariga de roxo e branco não tivesse aparecido numa das ruas que desembocam na Estefânia.

Só o tempo de atravessar fez que um desses pequenos automóveis cobertos de faróis por todos os lados abrandasse até parar mais adiante, seguindo as pegadas dos tacões altos e hesitantes.

Ela apressou o passo e dobrou para outra rua.

As noites de Verão são propícias a descapotáveis de «sport». Exactamente um desses reduziu o andamento para estacionar na esquina seguinte, bem na frente dos multifaróis do anterior que largara o poiso inicial.

Até chegar à embocadura por onde ela desaparecera tive o tempo suficiente para pensar em Lancelot e nos duelos e de imaginar uma maneira económica de enviar pelo correio a todos os condutores de automóveis cartazes descritivos dos cavaleiros da távola

faróis e uma quantidade enorme de colagens anunciando as «boîtes» da moda, pelos vidros laterais.

A rapariga saiu a correr de um portal onde se escondera para atravessar e desaparecer na esquina seguinte. Existia algo familiar naqueles pés que corriam, naquele jeito de lançar o corpo para a frente numa espécie de voo.

Confesso que tive uma certa curiosidade em seguir até ao fim aquela perseguição, mesmo que me desviasse do caminho para casa.

Entretanto fui lembrando as descrições que certos autores adequam a acontecimentos semelhantes e constatando o que eles constatam.

A rapariga de roxo e branco atraíra o rodar de um «espada» americano com barbatanas traseiras, de olhos vermelhos enormes e encandeantes: um peixe-espada.

Naquela altura tudo era realmente um aquário. Ou antes, uma secção do jardim zoológico. Observava-se a raça humana.

ralho naquele jogo tão ridículo e paradoxal quanto diàriamente verdadeiro.

Serei eu o louco por não querer participar. Ou não terei trunfos.

Bruscamente estou na rua onde moro.

A rapariga de roxo e branco entra um portal que fecha imediatamente, enquanto eu me reparto na verificação de que realmente a conheço e de que todos os automóveis desapareceram deixando apenas a luz fria e calma dos candeeiros. Vejo a inutilidade do que pensei (não, não quero vê-la completamente), o perigo de imaginar coisas a roxo e branco e a rua parece-me ainda mais cruel, a preto sem branco.

Apenas consigo dizer:

— Boa-noite, Clara.

Ela aparece para responder a uma interrogação que eu não fiz:

— Eu só fui a casa da minha tia ver televisão.

Ao fechar a porta devagarinha reprime um soluço enquanto uma pesada lágrima lhe desliza pela face.

João Taborda desceu silenciosamente a rua, enquanto a seu lado gente vulgar fazia barulho com os pés, ao mesmo tempo que conversava ou ria. João Taborda desceu silenciosamente a rua, os pés metidos em sapatos de borracha oferecidos pela tia caridosa, e ouviu as pessoas conversar, falando da próxima compra tão urgente a fazer, falando da renda da casa, tão urgente a pagar, falando de um livro formidável que saíra, «e sabes, pá, eu até conheci em tempos o tipo que o escreveu». Ouviu tudo isso e outras coisas mais, enquanto caminhava, enquanto ouvia distraídamente o barulho que faziam com os pés, perguntando-se meio lesado porque não faria ele barulho também.

João Taborda continuou a andar silenciosamente, aborrecido já com o silêncio dos seus pés e com o barulho dos pés alheios, e entrou numa papelaria. Comprou o tal livro formidável sobre o qual dois indivíduos tinham falado ao passar por ele. Dois intelectuais falhados, que eram muito infelizes, porque desconfiavam que havia qualquer coisa de errado neles, e não conseguiam descobrir o que era.

João Taborda leu o livro, sentado num banco de jardim. Não percebeu muito bem. Descobriu a certa altura que a personagem principal embarcara para a China e que tinha casado por lá, deixando na terra uma infeliz a enlouquecer, e então perdeu o interesse. João Taborda nunca gostara da China, nem de pessoas doidas. Deixou cair propositadamente o livro ao rio e depois deu uma volta de barco. Perguntou a uma mulher magra se gostava da China e ela respondeu que não sabia, mas não disse porquê.

Depois João Taborda continuou a percorrer as ruas silenciosamente, enquanto á sua volta as pessoas faziam barulho com os pés e conversavam entre si. Comprou o jornal para ler as anedotas, mas não ficou com vontade de rir. Comprou outro jornal e aconteceu o mesmo. Então sentou-se noutro banco de jardim, para não ouvir o silêncio dos seus passos e fez as palavras cruzadas dos dois jornais. Depois entrou num café, pediu uma bica e um bolo e pôs-se a desenhar na margem do primeiro jornal o perfil do criado. Quando ele lhe trouxe a bica e o bolo perguntou-lhe as horas, e soube que eram seis. Comeu o bolo, bebeu o café, acabou de fazer o perfil do criado, que era negro e que tinha histórias na cara, pensou no livro que tinha lido no jardim, pensou em perguntar ao criado se gostava da China, desistiu, pensou no autor do livro, pensou em ideias desperdiçadas, pensou que gostava da América e que se escrevesse um livro este deveria passar-se aí.

Perguntou outra vez as horas ao criado negro e soube que eram seis e meia. Pagou o bolo e a bica, deixou gorjeta, deixou o primeiro jornal com o perfil do criado, pegou no segundo jornal e saiu, caminhando silenciosamente, a horas de ver o Sol pôr-se, envolto em nuvens cinzentas e vermelhas. O Sol desapareceu, as luzes acenderam-se e ele continuou a andar, sem fazer ruído, como sempre cruzando-se com pessoas que faziam barulho com os pés, mas que já não conversavam muito.

João Taborda caminhou para casa, meio enraivecido com o silêncio dos seus pés, levando o segundo jornal na mão, para ler de novo as anedotas e a necrologia.

Caminhou para casa, enraivecido com o barulho dos pés alheios e lembrou-se da tia caridosa, a tia Dolores, que tinha dentes postiços, e lhe tinha dado os sapatos de borracha, num momento de generosidade.

João Taborda entrou em casa, enraivecido e fatigado por não ouvir o barulho dos seus pés, metidos dentro dos sapatos de borracha, quase não se sentindo vivo. Entrou em casa, sentou-se perto da lareira acesa, tirou os sapatos, fechou os olhos e atirou com eles deliberadamente para onde devia estar o lume. Abriu os olhos, viu que acertara e que os sapatos ardiam, deitando fumo. Viu que a borracha se derretia e que um cheiro delicioso a vitória se entranhava no ar, nos seus pulmões, no seu sangue. Viu tudo isso e sentiu uma ponta de remorsos pelos sapatos, pela tia Dolores, e começou a sentir um pouco de inquietação quando se lembrou que tinha de ir calçar os sapatos pretos de cabedal, que lhe apertavam os pés e faziam doer os calos. Mas não se importou muito. Adormeceu.

RECEPÇÃO

Por ALICE VASSALO PEREIRA

M. F. (—) — Os teus poemas interessaram-me muito. Bem construídos, com imagens muito bem conseguidas, um ritmo que se mantém até ao fim — creio que estás na estrada certa. Agora é segui-la e não cair na tentação de desviar por um atalho para encurtar caminho... Vês o que ganhaste em dizer adeus aos «sonetos a respeito de flores e temas bucólicos»?

Deixa lá falar quem fala (sabes que ainda há muito boa gente que pensa que poesia é rimar «amor» com «dor» e «olhos» com «abrolhos»?) e continua a escrever como até agora. Escreve logo que possas, está bem?

MARIA LUÍSA (Coimbra) — Ora aqui temos um futuro poeta (desculpa, mas eu embirro com a palavra poetisa...) satírico, coisa tão rara na nossa praça! Até me apetecia deitar um foguete! Mas reservo-o para quando os teus poemas puserem de lado o tom ainda um pouco á Alexandre O'Neil e nos derem a tua própria verdade e originalidade. Mas vou esperando mais colaboração.

MARIA EDUARDA R. P. (Coimbra) — Desta vez, miamiga, é que a banalidade é demais... Por muito boa vontade que eu tenha — nada feito. Levanta a tua mão direita e repete: «Prometo nunca mais cair no estilo baratíssimo da foto-novela; prometo pôr de lado os problemazinhos-que-parecem-problemazões-só-porque-a-gente-não-tem-mais-nada-com-que-se-preocupar; prometo banir a futilidade e tudo o que se pareça com isso; prometo deixar o romantismo na prateleira; prometo não desprezar nenhuma das qualidades literárias que tenho e a que, desta vez, dei um imperdoável pontapé sem dó nem piedade.» E depois do juramento, vamos escrever a sério. Dá notícias.

PEDRO M. OSÓRIO (Lisboa) — Que cansaço deve reinar nessa mão direita (penso que não és canhoto) para só me mandares esta «amostra» de poema! Vá lá, sê um pouco mais magnanimo e volta a mandar colaboração.

DORA MARTINS (—) — Apesar de não seres «propriamente célebre», já te conhecia. Li umas coisas tuas durante o concurso e se não te fiz a crítica foi porque a «Recepção» ainda não existia nessa altura. Mas fiquei sempre com muito interesse em voltar a ler-te. Até que enfim te decidiste a regressar ao nosso convívio! Para te falar com franqueza, da tua poesia é que não tenho a mais pequenina ideia (se calhar até é melhor que seja assim, não?). Mas quanto á prosa, por tudo quanto tenho lido teu, penso que vai a seguir um caminho certo: objectividade, verdade, recusa a malabarismos de linguagem, fuga deliberada ao convencional e ao fácil. O teu conto será publicado. Quero mais. (E, já agora, a identificação também...).

CARLOS P. L. (Amadora) — Antes de mais, acalma-te! Acalma-te que o mundo não é assim tão mau como o pintas! A tua poesia, por exemplo, é muito pior.

ALBINO — (Lisboa) — O que é que te leva a escrever poemas? Gostava tanto de saber...

JOÃO COTRIM (Linda-a-Velha) — Gostei muito do teu poema «Vestígios». Há nele todos os **vestígios** de um futuro poeta. Mas quando uma pessoa pensa que se vai regalar com um punhado de bons poemas — não há mais! (Mas que preguiça deu agora nos nossos colaboradores!) Fico á espera do resto... Entretanto, o teu poema será publicado. (Para castigo, só devia ser publicado depois de eu cá ter mais colaboração tua. Mas vá lá, eu sou boa pessoa...)

MARIA DAS DORES C. (Lisboa) — Aos quinze anos penso que ainda é um bocadinho prematuro afirmar que se vai «desistir porque não se sabe escrever nada de util.» Ainda há muito tempo para tentares, não achas? O melhor que tens a fazer agora é ler o mais que possas, adquirir a indispensável «bagagem literária» — e daqui a uns tempos voltamos a conversar, está bem?

FRANCISCO J. C. (Coimbra) — No teu poema nota-se nítidamente a preocupação da rima. Ora se a rima acontece, acontece. Mas andar o poema todo á procura dela, preocupado com ela, obcecado por ela — de tudo isto resulta que sobra rima e falta poesia... Queres tentar de novo?

ANA MARIA M. (Lisboa) — Se tu estivesses num curso de Letras, ainda se compreendia muita coisa. Mas num curso de Ciências, habituada ao rigor, habituada à exactidão, habituada ao o-que-é-é-o-que-não-é-não-é, habituada ao «quod erat demonstrandum» — fiquei um pouco admirada com tudo o que há de vago, de indefinido, de abstracto nos teus poemas. **«Sonhos impossíveis / que deixam vazio...», «o vazio da minha presença», «quando desejo é nada».** Procura não caíres em lírico-filosóficas meditações e agarra a verdade do momento que passa, da tua vida, da tua experiência. Não vistas os teus poemas com palavras de domingo, deixa-os livres para poderem movimentar-se à vontade. É que se ficam parados, o resultado é este: o indefinido, o abstracto, o vazio de quatro paredes que os limitam. Não te preocupes tanto contigo. (Isto é já uma resposta à tua pergunta: «valerá a pena tentar sair da capa de egocentrismo?» É claro que vale. «Tudo vale a pena...», etc, etc., etc.). E que ideia é essa de escrever só «nas horas excessivamente tristes ou excessivamente felizes»? É exactamente nessas que não deves escrever. Deixa que as coisas passem, acalma-te e verás como depois os poemas saem diferentes.

ANTÓNIO ELIAS (Lisboa) — Ora ainda bem que as tuas «Folhas da Sebenta» se salvaram das fogueiras da Santa Inquisição... Serão brevemente publicadas. Sempre é um destino mais agradável, concordemos... Agradou-me o teu estilo, embora por vezes ainda haja uma ou outra imagem um pouco forçada, um pouco feita-para-soar-bem. Mas com o tempo isso passa. Espero notícias.

LÚCIA M. F. (Lisboa) — Em primeiro lugar, não te posso devolver os poemas. É do regulamento... Por isso pedimos sempre aos nossos colaboradores que guardem uma cópia dos poemas (ou quaisquer outros trabalhos) que nos enviam. Pouco ou nada sei de ti. Se me dissesses que tinhas 13 ou 14 anos eu agora respondia-te: os teus poemas são fracos, mas perdoàvelmente fracos; isto é, são os poemas que toda a gente costuma escrever aos 13 ou 14 anos. É doença que costuma dar nessa idade. Mas não costuma ter perigo. E às vezes passa depressa. Como o sarampo ou as bexigas... Agora, se tens mais de 13 ou 14 anos, digo-te que os teus poemas são fracos. Mas, desta vez, imperdoàvelmente fracos. Já devias saber que há coisas mais importantes a tratar do que meditar sobre **«a saudade / de não te ter / a alegria / de sentir o teu amor».** E etc. Dou-te, portanto, uma crítica dividida em duas alíneas, como se costuma dizer: «riscar o que não interessa».

ROGÉRIO BRAGA (Fundão) — «No tempo em que chovia» vai ser publicado. Depois de o ler fiquei com muito interesse em conhecer mais trabalhos teus. É sempre assim: aguçam-me o apetite e depois servem ração mínima. Protesto! O teu conto está tão bem construído (só não gostei muito de uma «incógnita» que por lá aparece. Mas sabes isso deve ser defeito meu. Lembro-me logo das equações, do terrível pesadelo que para mim foi a Matemática, sob o olhar intristecido da professora que bem se esforçava por me salvar...) que não acredito que seja o único que tenhas feito. Nem acredito que não tenhas feito mais nenhum depois deste. Portanto, fico à espera de continuação.

PEDRO M. (Porto) — Apesar do que dizes, custa-me um pouco a acreditar que escreves «por aflição». Desculpa, mas custa.

> *«Um corpo*
> *deitado à sombra*
> *da saudade»*
>
> *«Olho*
> *a natureza*
> *tenho inveja»*

Fraca aflição que tão débeis frutos dá!

MELANCOLIA PARA O INVERNO

por Paulo Capitão Ferreira

a melancolia não se cura
esquece-se quando se introduz
todo o mau dormente num búzio cónico encontrado
[entre as rochas
nas marés baixas de Outono
a melancolia não se esquece
substitui-se por outra melancolia
quando a espuma nos salga o sabor da praia nos lá-
[bios
nas marés baixas de Outono
mas a melancolia deve existir a bordo dos dias
cheios de tédio setentrional
para nos sentirmos fartos ao subir da Terra acima
[do Sol
e entramos com raiva na cloaca nocturna entre os
[outros
deixem-se prender por qualquer roubo
(roubem canoas para passear entre as colinas da ci-
[dade
nas épocas de inundações)
verão que atrás das grades de uma cela geral todos
[se conjugam no mesmo silêncio
será então altura de ver quem possui o mais belo
[búzio

O ANFITRIÃO

Por JOSÉ ANTÓNIO DE PINHO FONSECA

Seriam umas 11 horas da noite. Algumas centenas de pessoas rodeavam um coreto, onde um conjunto dito típico abrilhantava aquilo a que chamam uma festa.

Estavam impacientes, um pouco afastados do magote de povo. Explodiram num «Então!?», quando o António e o Pedro apareceram «calma pá, tende calma». E embrenharam-se na festa.

Uma lesma deslocava-se a passo dito de lesma, contraindo e distendendo o asqueroso e negro corpo. Foi pisada . «Eh pá, olha o que pisaste». Olhou, fez uma careta de asco e cuspiu.

Fartos de estar de pé, sentaram-se num muro que delimitava um quintalito e enquanto esperavam que o António se chateasse da festa iam-se rindo do conjunto «inda pensei que tinha pequenas boas...» chamado Dallu, calu, ou qualquer coisa, talvez até «Catballou», não, não, isto é um filme coça Jane Fonda e também se riam do Quintela ao pretender ser palhaço.

Então veio o António «vamos» e todos o seguiram e depressa de embrenharam na escuridão «cuidado com o degrau», «é burro ké que se l'há-de fazer» a que se seguiu um coro de gargalhadas.

....

Na adega do António havia uma mesa com presunto, chouriço, broa, azeitonas e alguns copos. Havia vários pipos, muito naturalmente cheios, mas o António preferiu dar do engarrafado que era uma delicia (de coisa).

O António não bebia, mas incitava a beber para manter a tradição de anualmente alguém se engrossar em sua casa «inda o ano passado (ih, ih, ih, ih) o Horácio e o Tavares puseram-se p'raí ao despique...». Então alguém trepou a um pipo e de lá cantarolou um lugar-comum em reuniões do género em que o intérprete ia (ou passava) á noite ao cemitério e pelo caminho entornou uns tantos copos que amabilissimamente lhe chegaram ás mãos e ao fim fez-se bebedo. Enfim, representou-se e antes que se embebedasse saiu decepcionando o amável anfitrião e, vamos lá, todos os presentes. Então um outro trepou ao pipo, cantarolou, bebeu, talvez até se tenha embebedado para gáudio do amável anfitrião e, vamos lá, de todos os presentes.

TRÊS NARRATIVAS

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

AS NOITES NÓS AS FAZÍAMOS

E a noite quando chegava era um manto escuro e mudo que nos envolvia e quando a lua lembrando luz nos prometia sonhos então íamos por caminhos instáveis e pedregosos íamos pela noite dentro e estávamos perto tão perto do mundo primitivo íamos andando e andando devagar devagar a pensar cada um sabia só para si em quê se é que bem o sabia mas a noite nós a queríamos mas a noite era nossa cúmplice e íamos íamos até nos sentarmos pelo caminho e ainda cantávamos muito e sempre e na desolação das coisas adormecidas nosso canto perdia-se em eco pela ausência de vida cantávamos e não havia sono que nos vencesse e era noite e longa ia já a noite mas ali íamos ou ali estávamos e então havia laços entre os homens e então havia amor e a cabeça em ombros e o silêncio no silêncio e os poemas não se escreviam os poemas eram essas noites e eram grandes poemas e a liberdade era imensa liberdade e quando nos erguíamos a caminho nos metíamos e o caminho ainda continuava sendo longo e em frente mas de novo era um chão tortuoso e que importava? pouco isso se sentia pois era bem longe nosso sentir era bem longe que pisávamos as pedras e ao aroma das plantas frescas pela noite ao aroma nos ligávamos e ao silêncio nos afirmávamos e à lua pedíamos coisas e coisas e à lua prometíamos futuros e futuros e andando íamos porque em baixo ficava o mar e o mar era sereno e tinha luz e a praia não possuía areia mas tinha paz e aí nos despíamos e com a memória dos primitivos nos banhávamos e abraçávamos as ondas que não eram azuis nem verdes e tinham a cor de nossas noites e era uma cor insondável pràticamente e quando regressávamos à praia aí ficávamos secando à lua e aí ficávamos de novo cantando e de novo amando sim nessas noites em que a memória de cidades países e civilizações essa memória bem longe era sepultada sim nessas noites a terra era terra e o mar era mar e o resto era o resto porque a natureza era a vida e a existência nós a dizíamos a existência éramos nós e tudo o que pròpriamente fazíamos.

PELO INFERNO COMO SEMPRE

Era o Inverno que chegava a prometer as longas noites e curtos dias mas não percebíamos muito bem essa meteorologia e no entanto havia vento e havia chuva apesar de em nós tudo continuar igual e cinzento.

Quando chovia gotas desciam em saltos bruscos pelos ossos, pois não possuíamos abafos e os únicos abrigos costumavam ser os cafés ou as reentrâncias dos edifícios e então era assim: a casa chegávamos tiritando os corpos encharcados útil seria qualquer bebida bem forte bem quente mas nada havia para além de um resto de café ou golos antigos de aguardente e por isso às vezes até adoecíamos por dias de cama a chás amargos e confusos e com o bafo suado dos velhos cobertores.

Mais tarde tossindo cavamente a rua voltávamos mas pouco a pouco ficaríamos bem e em nossos cérebros adormecidos continuariam fugindo velozmente os planos pré-fabricados para as estações seguintes impossível tudo continuar como dantes; porém de utopias não passavam nossos desejos e assim morriam lentamente pelo desapego das madrugadas e quando Inverno de novo era voltávamos aos cafés tentando esquecer a chuva e as horas que se queimavam fosse como fosse.

Ao sairmos à rua o frio cortava como lâmina e a chuva atravessava a luz mortiça dos candeeiros iluminando com timidez as ruas tristes e sós e no surgir da manhã surgiam os compridos suspiros.

No entanto a insatisfação mantinha-se e tudo o mais se repetia ao longo dos dias embora depois o sol ainda teimasse em pôr-nos vãs esperanças de luz e horizontes nos olhos que se perdiam pois nada de recente nos tocava os lábios secos só que a água das fontes fazia esquecer mas não bastava frescura para saciar a sede porque nossa sede era de sangue vivo de crenças em amanhãs que ali não havia amanhãs sim o nome antigo de um dia mais e para além da sede havia fome a possuir-nos e nossa fome era de palavras jovens sorrisos de bom tempo e gestos ainda por inventar no morrer dos dias.

Afinal tudo inútil o Inverno é de novo e os planos estéreis repousam secos em nossos espíritos e urgentemente precisamos fabricar qualquer coisa de inédito que nos faça virar do avesso e encontrar o avesso dos dias.

GRANDES COISAS

Disse nos olhos tristes tristes os rios de um país distante onde as montanhas eram sempre verdes verdes e então muitos rios havia de águas mansas mansas correndo a uma foz onde ao mar azul azul se juntavam quietamente disse tudo isso nos olhos tristes tristes que no calor da manhã lembraram a urgência duma partida até esse país dos homens jovens disse tudo num sorriso de templo florido disse da neve que amava e do grito de cada nascimento e do cheiro de cada madrugada e do fechar de cada dia e do mistério de cada sorriso e por isso sorrimos sorrimos mas de súbito calou-se e foi como se uma nuvem por um momento escondesse o sol e no entanto os olhos continuaram falando só os olhos continuaram falando sempre desse país sem nome e por isso inventei palavras e disse o país da vida estranha mas qualquer coisa faltava e sempre algo ficou por dizer e seus olhos sorriam sorriam mas tristes eram ainda sim que olhos tristes tristes como um adeus eram esses olhos quando havia tantas tantas espigas que ceifar quando havia esse país dos rios quietos quietos quando havia homens de sangue cúmplice e próximo e foi isso que repetiu quando já caminhávamos por uma estrada longa longa e estreita e sem horizonte e o trigo reflectia o dourado do sol e a terra estava quente quente e um bafo a terra e raízes subia do chão misturando-se á frescura breve de um vento baixo passava e a manhã estava muito clara muito clara caminhávamos devagar deixando atrás os campos amarelos e extensos que se estendiam por todo o lado caminhávamos de olhar perdido no trigo e nas casas de silêncio que existiam aqui e ali solitàriamente caminhávamos as mãos nas mãos e os pensamentos vagueando ao longe até que lhe fiz ver que era um homem que acreditava em grandes grandes coisas e ela sorriu e disse que sim que os homens sonhavam muito e criam em grandes coisas e por isso era uma desilusão imensa a desilusão dos homens íamos andando e pensávamos muito nestas coisas e quando a partida se aproximou em sobressalto lembrámos o país dos rios quietos quietos e apertando os dedos dissemos simplesmente um até breve porque eu era um homem que acreditava em grandes coisas.

RECEPÇÃO (CONTINUAÇÃO)

ELISABETE F. — (Lisboa) — Dos dois poemas que mandaste, «Uma Balada» é o que tem mais interesse. Talvez não seja esta a expressão exacta: é o que tem mais interesse porque é o que demonstra maior cuidado, mais trabalho e, ao mesmo tempo, o menos *explicativo*. Continuo a repetir: deixem aos outros, aos que lêem, a maravilha de descobrir por si próprios o que há para lá das palavras escritas. No entanto, mesmo na «Balada», notam-se ainda expressões e palavras que a enfraquecem muito. Que emoção estética poderão ainda dar coisas como «*o mar é verde*», «*O efémero das flores*», «*a brisa doce do mar*», «*o caminho de veludo*»? (Não há caminhos de veludo. Em parte nenhuma...) Vou esperar mais trabalhos teus. E foge ao lirismo falso.

EDUARDO P. B. (Torres Novas) — Queres então saber o que eu penso dos teus contos? Penso muito bem. O chamado «pensar-bem-à-primeira-vista»... É claro que ainda há muita palavra inútil, só para encher papel; é claro que ainda há uma tendenciazinha (nota: eu digo «zinha»...) para um tom pretensamente filosofante; é claro, é claro, é claro... Mas eu li. E acredito em ti. Estes dois contos são já uma amostra muito boa do que poderás fazer. Manda mais colaboração.

D. G. (Porto); M.º J. M. (Lisboa); J. BEJA (Beja) — As vossas produções não têm qualidades que justifiquem, por enquanto, a sua publicação no «Juvenil».

M. L. TAROUCA (Lisboa) — Sou tão severa para com os teus poemas como tu. No entanto penso que não os deves rasgar. Mesmo que tenhas «centenas deles». Continua a escrever, afastando-te dos temas olheirentos e ofélicos dos amores desgraçados e dos dias sem esperança e dá notícias.

E. CARLOS (Lisboa) — Nem eu queria que tu desistisses, olha que ideia! No entanto os dois poemas que enviaste continuam na linha dos anteriores. Tenta aproximar-te mais das coisas reais, objectivas, concretas e deixa os líricos temas abstractos das belezas da natureza. Isto é um conselho de amigo, acredita.

C. L. SOUSA (Abrantes) — As tuas «divagações» posso perfeitamente chamar versos, como tu queres. Não me custa nada. O que não lhes chamo, isso não, é poemas. Poesia é coisa que não se vislumbra neles nem em cem léguas em redor. Quando puseres de lado a piedade lacrimejante e as variantes mais ou menos desgraçadas da «*Balada da Neve*», então pode ser que consigas qualquer coisa de verdadeiro. Assim vai ser muito difícil, já te aviso.

A. HENRIQUES (Coimbra) — Ora aqui está o que se pode chamar um homem perseverante!... Com que então se o poema não for publicado fechas a gaveta? Acto heróico, não haja dúvida! Sabes o que vais fazer? Vais pegar num papel (se possível um pouco maior que este, que quase precisei de lupa para ler os poemas...) e vais mandar-me outros que por aí tenhas. Dois poemas é ração muito fraca, tens de concordar. Espero notícias.

UM AMIGO (Coimbra) — Como te esqueceste de assinar (ai estes esquecimentos...) espero que reconheças que esta resposta é para ti. Para ti e para todos os amigos como tu (que também quase sempre se esquecem de assinar... Coincidências...) Das poesias que mandaste há mais de um ano não te posso dizer nada. Compreendes que, sem nome nem nada, lembrar-me de poemas que há um ano deviam ter chegado de Coimbra é exigir demais da minha memória... Se tivesses mandado agora mais alguns, terias neste momento uma resposta; já é ter azar, não é?... Quanto ao que tu dizes de eu só fazer crítica aos meus amigos pessoais — ah, como isso seria bom! Escrevia meia dúzia de linhas e estava o serviço acabado. Ou nem isso. Pegava num telefone e dizia-lhes o que tinha para dizer. E não estava para aqui a encher folhas e folhas. Como eu estou *farta* de repetir, os únicos favoritismos que existem aqui são os da qualidade. Peçam-me tudo, mas não me peçam que deixe publicar obras sem um mínimo de qualidades. Se queres chamar a isto «*favoritismo*», «*snobismo*» ou... como é a outra expressão que tu empregas?... «*complexo de superioridade*» — chama. É-me absolutamente indiferente.

LISE (Lavradio) — O teu poema é ainda muito fraco. Seria conveniente leres muito, leres quando pudesses. Verias como já estão cheias de bolor expressões como «tarde cálida e suave», «quatro seres que se cruzam», etc. Procura escrecrever com as tuas palavras, com as palavras que usas todos os dias. Não queiras complicar «para ficar mais bonito», não? Não há nada tão bonito como as coisas reais. Queres voltar a dar-me notícias tuas?

J. RAFAEL (Lisboa) — Como é que eu te hei-de explicar... O teu conto está bem feitinho, bem escritinho, bem arrumadinho (Mas eu não gosto nada de diminutivos...) Até tem gramática (tenho aqui um postal de alguém muito ofendido porque foi publicado há dias «um conto sem gramática»...). Pois, como eu ia escrevendo, o teu conto até tem gramática. E pontuação certa. Mas não nos diz nada. É frio, está cheio de palavras falsas: «manter-se-ia» «indelével», etc. Mas creio que tens muitas possibilidades de escrever contos a sério. É à espera desses contos que eu fico.